

Índice

Dados da Empresa

Composição do Capital	1
Proventos em Dinheiro	2

DFs Individuais

Balanço Patrimonial Ativo	3
Balanço Patrimonial Passivo	4
Demonstração do Resultado	6
Demonstração do Resultado Abrangente	7
Demonstração do Fluxo de Caixa	8

Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido

DMPL - 01/01/2011 à 30/06/2011	9
DMPL - 01/01/2010 à 30/06/2010	10
Demonstração do Valor Adicionado	11

DFs Consolidadas

Balanço Patrimonial Ativo	12
Balanço Patrimonial Passivo	13
Demonstração do Resultado	15
Demonstração do Resultado Abrangente	17
Demonstração do Fluxo de Caixa	18

Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido

DMPL - 01/01/2011 à 30/06/2011	19
DMPL - 01/01/2010 à 30/06/2010	20
Demonstração do Valor Adicionado	21

Comentário do Desempenho	22
Notas Explicativas	40

Pareceres e Declarações

Relatório da Revisão Especial - Sem Ressalva	94
----------------------------------------------	----

Dados da Empresa / Composição do Capital

Número de Ações (Mil)	Trimestre Atual 30/06/2011
Do Capital Integralizado	
Ordinárias	181.524
Preferenciais	171.932
Total	353.456
Em Tesouraria	
Ordinárias	0
Preferenciais	5.093
Total	5.093

Dados da Empresa / Proventos em Dinheiro

Evento	Aprovação	Provento	Início Pagamento	Espécie de Ação	Classe de Ação	Provento por Ação (Reais / Ação)
Reunião do Conselho de Administração	18/03/2011	Juros sobre Capital Próprio	02/05/2011	Ordinária		0,05342
Reunião do Conselho de Administração	18/03/2011	Juros sobre Capital Próprio	02/05/2011	Preferencial		0,05876
Reunião do Conselho de Administração	18/03/2011	Dividendo	02/05/2011	Ordinária		0,06616
Reunião do Conselho de Administração	18/03/2011	Dividendo	02/05/2011	Preferencial		0,07277
Reunião do Conselho de Administração	13/05/2011	Juros sobre Capital Próprio	04/07/2011	Ordinária		0,05479
Reunião do Conselho de Administração	13/05/2011	Juros sobre Capital Próprio	04/07/2011	Preferencial		0,06027
Reunião do Conselho de Administração	12/08/2011	Juros sobre Capital Próprio	05/09/2011	Ordinária		0,05643
Reunião do Conselho de Administração	12/08/2011	Juros sobre Capital Próprio	05/09/2011	Preferencial		0,06207

DFs Individuais / Balanço Patrimonial Ativo**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 30/06/2011	Exercício Anterior 31/12/2010
1	Ativo Total	1.969.120	1.927.798
1.01	Ativo Circulante	1.237.925	1.232.408
1.01.01	Caixa e Equivalentes de Caixa	246.634	454.094
1.01.02	Aplicações Financeiras	382.047	172.177
1.01.02.02	Aplicações Financeiras Avaliadas ao Custo Amortizado	382.047	172.177
1.01.02.02.01	Títulos Mantidos até o Vencimento	382.047	172.177
1.01.03	Contas a Receber	367.113	403.494
1.01.03.01	Clientes	367.113	403.494
1.01.04	Estoques	181.246	160.971
1.01.06	Tributos a Recuperar	12.841	13.451
1.01.06.01	Tributos Correntes a Recuperar	12.841	13.451
1.01.07	Despesas Antecipadas	19.690	3.187
1.01.07.01	Despesas Antecipadas	4.203	1.780
1.01.07.02	Despesas Antecipadas com Propaganda	15.487	1.407
1.01.08	Outros Ativos Circulantes	28.354	25.034
1.01.08.03	Outros	28.354	25.034
1.01.08.03.01	Adiantamento a Fornecedores	8.678	5.513
1.01.08.03.02	Contas a Receber Funcionários	2.338	2.794
1.01.08.03.03	Contas a Receber de Venda de Controlada	16.164	15.318
1.01.08.03.04	Outros	1.174	1.409
1.02	Ativo Não Circulante	731.195	695.390
1.02.01	Ativo Realizável a Longo Prazo	101.447	95.932
1.02.01.06	Tributos Diferidos	45.255	43.005
1.02.01.06.01	Imposto de Renda e Contribuição Social Diferidos	45.255	43.005
1.02.01.08	Créditos com Partes Relacionadas	968	0
1.02.01.08.02	Créditos com Controladas	968	0
1.02.01.09	Outros Ativos Não Circulantes	55.224	52.927
1.02.01.09.03	Depósitos Judiciais	13.950	11.698
1.02.01.09.04	Tributos a Recuperar	3.842	3.795
1.02.01.09.05	Contas a Receber de Venda de Controlada	0	15.318
1.02.01.09.06	Depósitos Compulsórios	15.312	269
1.02.01.09.07	Outras Contas a Receber	22.120	21.847
1.02.02	Investimentos	355.603	324.878
1.02.02.01	Participações Societárias	355.603	324.878
1.02.02.01.02	Participações em Controladas	355.408	324.683
1.02.02.01.04	Outras Participações Societárias	195	195
1.02.03	Imobilizado	174.950	171.606
1.02.03.01	Imobilizado em Operação	161.817	159.727
1.02.03.03	Imobilizado em Andamento	13.133	11.879
1.02.04	Intangível	99.195	102.974
1.02.04.01	Intangíveis	99.195	102.974

DFs Individuais / Balanço Patrimonial Passivo**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 30/06/2011	Exercício Anterior 31/12/2010
2	Passivo Total	1.969.120	1.927.798
2.01	Passivo Circulante	419.000	421.928
2.01.01	Obrigações Sociais e Trabalhistas	56.155	61.854
2.01.01.01	Obrigações Sociais	7.305	8.920
2.01.01.02	Obrigações Trabalhistas	48.850	52.934
2.01.01.02.01	Salários e Encargos Sociais	48.850	52.934
2.01.02	Fornecedores	156.169	158.375
2.01.02.01	Fornecedores Nacionais	126.535	132.858
2.01.02.02	Fornecedores Estrangeiros	29.634	25.517
2.01.03	Obrigações Fiscais	19.437	13.756
2.01.03.01	Obrigações Fiscais Federais	16.396	7.855
2.01.03.01.02	Parcelamento Tributário - Lei 11.941/09	9.082	0
2.01.03.01.03	Outras Obrigações Fiscais	7.314	7.855
2.01.03.02	Obrigações Fiscais Estaduais	3.041	5.901
2.01.04	Empréstimos e Financiamentos	138.476	150.770
2.01.04.01	Empréstimos e Financiamentos	138.476	150.770
2.01.04.01.01	Em Moeda Nacional	138.476	150.770
2.01.05	Outras Obrigações	42.338	32.314
2.01.05.02	Outros	42.338	32.314
2.01.05.02.01	Dividendos e JCP a Pagar	18.598	495
2.01.05.02.04	Provisões e Outras Obrigações	23.740	31.819
2.01.06	Provisões	6.425	4.859
2.01.06.01	Provisões Fiscais Previdenciárias Trabalhistas e Cíveis	6.425	4.859
2.01.06.01.02	Provisões Previdenciárias e Trabalhistas	6.425	4.859
2.02	Passivo Não Circulante	183.997	195.395
2.02.01	Empréstimos e Financiamentos	61.528	69.031
2.02.01.01	Empréstimos e Financiamentos	61.528	69.031
2.02.01.01.01	Em Moeda Nacional	61.528	69.031
2.02.02	Outras Obrigações	98.360	100.910
2.02.02.01	Passivos com Partes Relacionadas	0	9.475
2.02.02.01.02	Débitos com Controladas	0	9.475
2.02.02.02	Outros	98.360	91.435
2.02.02.02.03	Outros Passivos	4.291	2.806
2.02.02.02.04	Tributos com Exigibilidade Suspensa e Outros	69.830	86.405
2.02.02.02.05	Provisões para Benefícios a Empregados	2.172	2.224
2.02.02.02.06	Parcelamento Tributário - Lei 11.941/09	22.067	0
2.02.03	Tributos Diferidos	4.077	3.261
2.02.03.01	Imposto de Renda e Contribuição Social Diferidos	4.077	3.261
2.02.04	Provisões	20.032	22.193
2.02.04.01	Provisões Fiscais Previdenciárias Trabalhistas e Cíveis	20.032	22.193
2.02.04.01.01	Provisões Fiscais	6.946	9.558
2.02.04.01.02	Provisões Previdenciárias e Trabalhistas	10.480	10.480
2.02.04.01.04	Provisões Cíveis	2.606	2.155
2.03	Patrimônio Líquido	1.366.123	1.310.475
2.03.01	Capital Social Realizado	518.922	441.171
2.03.02	Reservas de Capital	129.839	144.513

DFs Individuais / Balanço Patrimonial Passivo**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 30/06/2011	Exercício Anterior 31/12/2010
2.03.02.05	Ações em Tesouraria	-38.423	-29.282
2.03.02.07	Outras Reservas	177.739	177.739
2.03.02.08	Deságio na Venda de Ações em Tesouraria	-13.183	-7.016
2.03.02.09	Capital Adicional Integralizado	3.706	3.072
2.03.04	Reservas de Lucros	760.231	757.956
2.03.04.01	Reserva Legal	49.676	49.676
2.03.04.05	Reserva de Retenção de Lucros	310.775	351.130
2.03.04.07	Reserva de Incentivos Fiscais	399.780	333.000
2.03.04.08	Dividendo Adicional Proposto	0	24.150
2.03.06	Ajustes de Avaliação Patrimonial	35.024	36.586
2.03.07	Ajustes Acumulados de Conversão	-77.893	-69.751

DFs Individuais / Demonstração do Resultado**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 01/04/2011 à 30/06/2011	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2011 à 30/06/2011	Igual Trimestre do Exercício Anterior 01/04/2010 à 30/06/2010	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2010 à 30/06/2010
3.01	Receita de Venda de Bens e/ou Serviços	426.428	846.476	376.726	739.480
3.02	Custo dos Bens e/ou Serviços Vendidos	-229.215	-447.141	-197.327	-379.622
3.03	Resultado Bruto	197.213	399.335	179.399	359.858
3.04	Despesas/Receitas Operacionais	-129.138	-252.125	-95.152	-205.884
3.04.01	Despesas com Vendas	-113.717	-215.207	-95.284	-180.768
3.04.02	Despesas Gerais e Administrativas	-30.219	-57.257	-22.168	-48.949
3.04.04	Outras Receitas Operacionais	14.090	15.914	-163	505
3.04.05	Outras Despesas Operacionais	-5.410	-20.393	-11.303	-21.829
3.04.05.01	Amortização do Intangível	-4.767	-8.805	-3.947	-7.886
3.04.05.02	Outras Despesas Operacionais	-643	-11.588	-7.356	-13.943
3.04.06	Resultado de Equivalência Patrimonial	6.118	24.818	33.766	45.157
3.05	Resultado Antes do Resultado Financeiro e dos Tributos	68.075	147.210	84.247	153.974
3.06	Resultado Financeiro	10.947	23.647	5.440	8.692
3.06.01	Receitas Financeiras	20.472	40.490	12.380	21.107
3.06.01.01	Variação Cambial	1.702	3.405	2.527	3.769
3.06.01.02	Outras Receitas Financeiras	18.770	37.085	9.853	17.338
3.06.02	Despesas Financeiras	-9.525	-16.843	-6.940	-12.415
3.06.02.01	Variação Cambial	-1.944	-3.260	-2.982	-4.832
3.06.02.03	Outras Despesas Financeiras	-7.581	-13.583	-3.958	-7.583
3.07	Resultado Antes dos Tributos sobre o Lucro	79.022	170.857	89.687	162.666
3.08	Imposto de Renda e Contribuição Social sobre o Lucro	-5.160	-9.744	-4.259	-10.359
3.08.01	Corrente	-4.191	-11.178	-4.099	-10.797
3.08.02	Diferido	-969	1.434	-160	438
3.09	Resultado Líquido das Operações Continuadas	73.862	161.113	85.428	152.307
3.10	Resultado Líquido de Operações Descontinuadas	0	0	360	3.241
3.10.01	Lucro/Prejuízo Líquido das Operações Descontinuadas	0	0	360	3.241
3.11	Lucro/Prejuízo do Período	73.862	161.113	85.788	155.548
3.99	Lucro por Ação - (Reais / Ação)				

DFs Individuais / Demonstração do Resultado Abrangente**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 01/04/2011 à 30/06/2011	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2011 à 30/06/2011	Igual Trimestre do Exercício Anterior 01/04/2010 à 30/06/2010	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2010 à 30/06/2010
4.01	Lucro Líquido do Período	73.862	161.113	85.788	155.548
4.02	Outros Resultados Abrangentes	-5.952	-8.142	-7.559	-8.426
4.02.01	Perdas na Conversão de Demonstrações Financeiras de Controladas do Exterior	-5.952	-8.142	-7.559	-8.426
4.03	Resultado Abrangente do Período	67.910	152.971	78.229	147.122

DFs Individuais / Demonstração do Fluxo de Caixa - Método Indireto**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2011 à 30/06/2011	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2010 à 30/06/2010
6.01	Caixa Líquido Atividades Operacionais	108.672	230.851
6.01.01	Caixa Gerado nas Operações	147.696	140.690
6.01.01.01	Lucro Líquido Exercício	161.113	155.548
6.01.01.02	Depreciação e Amortização	18.349	19.239
6.01.01.03	Resultado Venda/baixa do imobilizado	649	499
6.01.01.04	Resultado na venda de Controlada	0	-505
6.01.01.05	Resultado da Equivalência Patrimonial	-24.818	-45.157
6.01.01.06	Juros, Var. Monet. e Cambiais	-5.151	6.167
6.01.01.07	Provisões p/ Riscos Trib., Cíveis e Trab	4.816	6.520
6.01.01.08	Imposto Renda e Contr. Social Diferidos	-1.434	-438
6.01.01.09	Provisão (reversão) p/ Créditos Liquid. Duvidosa	467	2.939
6.01.01.11	Amortização Empr. e Financ. - Encargos	-7.269	-4.329
6.01.01.12	Provisão para Perdas nos Estoques	340	-260
6.01.01.13	Outorga de Opções de Compra de Ações	634	467
6.01.02	Variações nos Ativos e Passivos	-39.024	90.161
6.01.02.01	Contas a Receber de Clientes	35.914	43.389
6.01.02.02	Estoques	-20.616	-32.058
6.01.02.03	Despesas Antecipadas	-16.503	-7.728
6.01.02.04	Impostos a Recuperar	564	9.923
6.01.02.05	Fornecedores	-2.205	65.366
6.01.02.06	Impostos a Pagar	12.248	2.915
6.01.02.07	Salários e Encargos Sociais	-5.699	4.170
6.01.02.09	Pagamento IR/CSLL	-7.102	-3.491
6.01.02.10	Partes Relacionadas	-10.444	-12.673
6.01.02.11	Outros	-25.181	20.348
6.02	Caixa Líquido Atividades de Investimento	-233.522	-55.683
6.02.01	Aquisição de Investimentos	-306	-419
6.02.02	Aquisição de Imobilizado, Intangível	-16.499	-8.657
6.02.04	Recebimentos por Venda do Permanente	15.723	14.400
6.02.05	Aplicações Financeiras	-193.199	-35.051
6.02.06	Saldo Final de Caixa Controlada Alienada	0	-14.256
6.02.07	Compra de Partic. de não Controladores	-39.241	-11.700
6.03	Caixa Líquido Atividades de Financiamento	-82.610	-60.894
6.03.01	Captação de Empréstimos e Financiamentos	23.342	9.068
6.03.02	Amortização de Empréstimos e Financiamentos - Principal	-45.098	-36.957
6.03.03	Aquisição de Ações p/Tesouraria	-15.308	-994
6.03.04	Pagamento de Dividendos e Juros s/ Capital Próprio	-45.546	-32.011
6.05	Aumento (Redução) de Caixa e Equivalentes	-207.460	114.274
6.05.01	Saldo Inicial de Caixa e Equivalentes	454.094	267.155
6.05.02	Saldo Final de Caixa e Equivalentes	246.634	381.429

DFs Individuais / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2011 à 30/06/2011**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Capital Social Integralizado	Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria	Reservas de Lucro	Lucros ou Prejuízos Acumulados	Outros Resultados Abrangentes	Patrimônio Líquido
5.01	Saldos Iniciais	441.171	144.513	757.956	0	-33.165	1.310.475
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	441.171	144.513	757.956	0	-33.165	1.310.475
5.04	Transações de Capital com os Sócios	77.751	-14.674	-120.900	-39.500	0	-97.323
5.04.01	Aumentos de Capital	77.751	0	-77.751	0	0	0
5.04.03	Opções Outorgadas Reconhecidas	0	634	0	0	0	634
5.04.04	Ações em Tesouraria Adquiridas	0	-17.273	0	0	0	-17.273
5.04.05	Ações em Tesouraria Vendidas	0	1.965	0	0	0	1.965
5.04.06	Dividendos	0	0	-24.150	0	0	-24.150
5.04.07	Juros sobre Capital Próprio	0	0	0	-39.500	0	-39.500
5.04.08	Ágio gerado em virtude do aumento da participação na controlada	0	0	-18.999	0	0	-18.999
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	0	161.113	-8.142	152.971
5.05.01	Lucro Líquido do Período	0	0	0	161.113	0	161.113
5.05.02	Outros Resultados Abrangentes	0	0	0	0	-8.142	-8.142
5.05.02.04	Ajustes de Conversão do Período	0	0	0	0	-8.142	-8.142
5.06	Mutações Internas do Patrimônio Líquido	0	0	123.175	-121.613	-1.562	0
5.06.01	Constituição de Reservas	0	0	123.175	-123.175	0	0
5.06.04	Realização de outros Resultados Abrangentes	0	0	0	1.562	-1.562	0
5.07	Saldos Finais	518.922	129.839	760.231	0	-42.869	1.366.123

DFs Individuais / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2010 à 30/06/2010**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Capital Social Integralizado	Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria	Reservas de Lucro	Lucros ou Prejuízos Acumulados	Outros Resultados Abrangentes	Patrimônio Líquido
5.01	Saldos Iniciais	391.804	146.134	558.970	0	-17.250	1.079.658
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	391.804	146.134	558.970	0	-17.250	1.079.658
5.04	Transações de Capital com os Sócios	49.367	-2.376	-45.826	-32.012	0	-30.847
5.04.01	Aumentos de Capital	49.367	0	-49.367	0	0	0
5.04.03	Opções Outorgadas Reconhecidas	0	467	0	0	0	467
5.04.04	Ações em Tesouraria Adquiridas	0	-1.527	0	0	0	-1.527
5.04.05	Ações em Tesouraria Vendidas	0	-1.316	1.849	0	0	533
5.04.07	Juros sobre Capital Próprio	0	0	0	-32.012	0	-32.012
5.04.08	Deságio gerado em virtude do aumento da participação na controlada	0	0	1.692	0	0	1.692
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	0	156.448	-9.337	147.111
5.05.01	Lucro Líquido do Período	0	0	0	155.548	0	155.548
5.05.02	Outros Resultados Abrangentes	0	0	0	900	-9.337	-8.437
5.05.02.04	Ajustes de Conversão do Período	0	0	0	900	-8.438	-7.538
5.05.02.06	Realização de Custo Atribuído ao Imobilizado	0	0	0	0	-899	-899
5.06	Mutações Internas do Patrimônio Líquido	0	0	124.436	-124.436	0	0
5.06.01	Constituição de Reservas	0	0	124.436	-124.436	0	0
5.07	Saldos Finais	441.171	143.758	637.580	0	-26.587	1.195.922

DFs Individuais / Demonstração do Valor Adicionado**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2011 à 30/06/2011	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2010 à 30/06/2010
7.01	Receitas	1.006.107	901.175
7.01.01	Vendas de Mercadorias, Produtos e Serviços	989.513	859.691
7.01.02	Outras Receitas	17.075	44.425
7.01.04	Provisão/Reversão de Créds. Liquidação Duvidosa	-481	-2.941
7.02	Insumos Adquiridos de Terceiros	-583.893	-536.209
7.02.01	Custos Prods., Mercs. e Servs. Vendidos	-332.479	-281.674
7.02.02	Materiais, Energia, Servs. de Terceiros e Outros	-247.692	-252.753
7.02.03	Perda/Recuperação de Valores Ativos	-4.165	-981
7.02.04	Outros	443	-801
7.03	Valor Adicionado Bruto	422.214	364.966
7.04	Retenções	-18.349	-19.239
7.04.01	Depreciação, Amortização e Exaustão	-18.349	-19.239
7.05	Valor Adicionado Líquido Produzido	403.865	345.727
7.06	Vlr Adicionado Recebido em Transferência	65.441	69.683
7.06.01	Resultado de Equivalência Patrimonial	24.818	45.156
7.06.02	Receitas Financeiras	40.490	21.107
7.06.03	Outros	133	3.420
7.06.03.01	Outros	133	179
7.06.03.02	Resultado de Operação Descontinuada	0	3.241
7.07	Valor Adicionado Total a Distribuir	469.306	415.410
7.08	Distribuição do Valor Adicionado	469.306	415.410
7.08.01	Pessoal	149.719	131.891
7.08.01.01	Remuneração Direta	120.805	105.607
7.08.01.02	Benefícios	22.369	20.962
7.08.01.03	F.G.T.S.	6.545	5.322
7.08.02	Impostos, Taxas e Contribuições	121.689	99.973
7.08.02.01	Federais	98.796	82.815
7.08.02.02	Estaduais	22.371	16.681
7.08.02.03	Municipais	522	477
7.08.03	Remuneração de Capitais de Terceiros	36.785	27.998
7.08.03.01	Juros	16.615	12.317
7.08.03.02	Aluguéis	8.841	8.782
7.08.03.03	Outras	11.329	6.899
7.08.04	Remuneração de Capitais Próprios	161.113	155.548
7.08.04.01	Juros sobre o Capital Próprio	39.500	32.012
7.08.04.03	Lucros Retidos / Prejuízo do Período	121.613	123.536

DFs Consolidadas / Balanço Patrimonial Ativo**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 30/06/2011	Exercício Anterior 31/12/2010
1	Ativo Total	2.309.312	2.273.488
1.01	Ativo Circulante	1.527.163	1.473.791
1.01.01	Caixa e Equivalentes de Caixa	284.398	482.488
1.01.02	Aplicações Financeiras	382.047	172.177
1.01.02.02	Aplicações Financeiras Avaliadas ao Custo Amortizado	382.047	172.177
1.01.02.02.01	Títulos Mantidos até o Vencimento	382.047	172.177
1.01.03	Contas a Receber	452.552	465.433
1.01.03.01	Clientes	452.552	465.433
1.01.04	Estoques	304.106	272.978
1.01.06	Tributos a Recuperar	23.720	24.685
1.01.06.01	Tributos Correntes a Recuperar	23.720	24.685
1.01.07	Despesas Antecipadas	23.865	5.783
1.01.07.01	Despesas Antecipadas	7.983	4.376
1.01.07.02	Despesas Antecipadas com Propaganda	15.882	1.407
1.01.08	Outros Ativos Circulantes	56.475	50.247
1.01.08.03	Outros	56.475	50.247
1.01.08.03.01	Adiantamento Fornecedores	21.049	16.297
1.01.08.03.02	Contas a Receber Funcionários	2.471	2.850
1.01.08.03.03	Contas a Receber de Venda de Controlada	16.164	15.318
1.01.08.03.04	Contas a Receber p/ Venda de Imóveis	14.091	13.258
1.01.08.03.05	Outros Ativos	2.700	2.524
1.02	Ativo Não Circulante	782.149	799.697
1.02.01	Ativo Realizável a Longo Prazo	151.695	158.385
1.02.01.06	Tributos Diferidos	81.048	88.797
1.02.01.06.01	Imposto de Renda e Contribuição Social Diferidos	81.048	88.797
1.02.01.09	Outros Ativos Não Circulantes	70.647	69.588
1.02.01.09.03	Depósitos Judiciais	14.915	12.650
1.02.01.09.04	Tributos a Recuperar	17.102	19.028
1.02.01.09.05	Outras Contas a Receber	23.318	22.323
1.02.01.09.06	Contas a Receber de Venda de Controlada	0	15.318
1.02.01.09.08	Depósitos Compulsórios	15.312	269
1.02.02	Investimentos	75.005	77.338
1.02.02.01	Participações Societárias	75.005	77.338
1.02.02.01.01	Participações em Coligadas	74.810	77.143
1.02.02.01.04	Outras Participações Societárias	195	195
1.02.03	Imobilizado	293.995	301.520
1.02.03.01	Imobilizado em Operação	269.939	280.486
1.02.03.03	Imobilizado em Andamento	24.056	21.034
1.02.04	Intangível	261.454	262.454
1.02.04.01	Intangíveis	261.454	262.454
1.02.04.01.02	Intangíveis	261.454	262.454

DFs Consolidadas / Balanço Patrimonial Passivo**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 30/06/2011	Exercício Anterior 31/12/2010
2	Passivo Total	2.309.312	2.273.488
2.01	Passivo Circulante	640.856	622.774
2.01.01	Obrigações Sociais e Trabalhistas	84.675	88.021
2.01.01.01	Obrigações Sociais	11.823	15.084
2.01.01.02	Obrigações Trabalhistas	72.852	72.937
2.01.02	Fornecedores	217.323	212.777
2.01.02.01	Fornecedores Nacionais	140.886	144.331
2.01.02.02	Fornecedores Estrangeiros	76.437	68.446
2.01.03	Obrigações Fiscais	29.476	28.629
2.01.03.01	Obrigações Fiscais Federais	26.435	22.728
2.01.03.01.01	Imposto de Renda e Contribuição Social a Pagar	2.485	5.494
2.01.03.01.02	Parcelamento Tributário - Lei 11.941/09	9.082	0
2.01.03.01.03	Outras Obrigações Fiscais	14.868	17.234
2.01.03.02	Obrigações Fiscais Estaduais	3.041	5.901
2.01.04	Empréstimos e Financiamentos	222.488	226.371
2.01.04.01	Empréstimos e Financiamentos	222.281	226.036
2.01.04.01.01	Em Moeda Nacional	138.808	151.314
2.01.04.01.02	Em Moeda Estrangeira	83.473	74.722
2.01.04.03	Financiamento por Arrendamento Financeiro	207	335
2.01.05	Outras Obrigações	76.638	58.129
2.01.05.02	Outros	76.638	58.129
2.01.05.02.01	Dividendos e JCP a Pagar	18.598	495
2.01.05.02.04	Obrigações Negociadas de Controladas	12.146	13.367
2.01.05.02.05	Provisões e Outras Obrigações	45.894	44.267
2.01.06	Provisões	10.256	8.847
2.01.06.01	Provisões Fiscais Previdenciárias Trabalhistas e Cíveis	10.256	8.847
2.01.06.01.02	Provisões Previdenciárias e Trabalhistas	9.876	8.428
2.01.06.01.04	Provisões Cíveis	380	419
2.02	Passivo Não Circulante	286.672	302.641
2.02.01	Empréstimos e Financiamentos	61.756	69.589
2.02.01.01	Empréstimos e Financiamentos	61.662	69.438
2.02.01.01.01	Em Moeda Nacional	61.662	69.438
2.02.01.03	Financiamento por Arrendamento Financeiro	94	151
2.02.02	Outras Obrigações	158.418	159.643
2.02.02.02	Outros	158.418	159.643
2.02.02.02.03	Obrigações Negociadas de Controladas	57.009	63.403
2.02.02.02.04	Tributos com Exigibilidade Suspensa	70.720	90.620
2.02.02.02.05	Provisões para Benefícios a Empregados	2.172	2.224
2.02.02.02.06	Parcelamento Tributário - Lei 11.941/09	23.525	0
2.02.02.02.07	Outras Obrigações	4.992	3.396
2.02.03	Tributos Diferidos	38.415	42.625
2.02.03.01	Imposto de Renda e Contribuição Social Diferidos	38.415	42.625
2.02.04	Provisões	28.083	30.784
2.02.04.01	Provisões Fiscais Previdenciárias Trabalhistas e Cíveis	28.083	30.784
2.02.04.01.01	Provisões Fiscais	10.383	13.104
2.02.04.01.02	Provisões Previdenciárias e Trabalhistas	15.002	15.390

DFs Consolidadas / Balanço Patrimonial Passivo**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 30/06/2011	Exercício Anterior 31/12/2010
2.02.04.01.04	Provisões Cíveis	2.698	2.290
2.03	Patrimônio Líquido Consolidado	1.381.784	1.348.073
2.03.01	Capital Social Realizado	518.922	441.171
2.03.02	Reservas de Capital	129.839	144.513
2.03.02.05	Ações em Tesouraria	-38.423	-29.282
2.03.02.07	Outras Reservas de Capital	177.739	177.739
2.03.02.08	Deságio na venda de ações em tesouraria	-13.183	-7.016
2.03.02.09	Capital Adicional Integralizado	3.706	3.072
2.03.04	Reservas de Lucros	760.231	757.956
2.03.04.01	Reserva Legal	49.676	49.676
2.03.04.05	Reserva de Retenção de Lucros	310.775	351.130
2.03.04.07	Reserva de Incentivos Fiscais	399.780	333.000
2.03.04.08	Dividendo Adicional Proposto	0	24.150
2.03.06	Ajustes de Avaliação Patrimonial	35.024	36.586
2.03.07	Ajustes Acumulados de Conversão	-77.893	-69.751
2.03.09	Participação dos Acionistas Não Controladores	15.661	37.598

DFs Consolidadas / Demonstração do Resultado**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 01/04/2011 à 30/06/2011	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2011 à 30/06/2011	Igual Trimestre do Exercício Anterior 01/04/2010 à 30/06/2010	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2010 à 30/06/2010
3.01	Receita de Venda de Bens e/ou Serviços	612.134	1.198.835	540.346	1.039.923
3.02	Custo dos Bens e/ou Serviços Vendidos	-340.013	-654.653	-294.352	-552.529
3.03	Resultado Bruto	272.121	544.182	245.994	487.394
3.04	Despesas/Receitas Operacionais	-189.003	-372.681	-161.606	-324.309
3.04.01	Despesas com Vendas	-163.093	-300.092	-140.054	-257.311
3.04.02	Despesas Gerais e Administrativas	-35.125	-66.631	-27.600	-59.550
3.04.04	Outras Receitas Operacionais	17.216	19.151	19.046	19.737
3.04.05	Outras Despesas Operacionais	-9.166	-24.977	-12.351	-23.652
3.04.05.01	Amortização do Intangível	-5.099	-9.467	-4.398	-8.691
3.04.05.02	Outras Despesas Operacionais	-4.067	-15.510	-7.953	-14.961
3.04.06	Resultado de Equivalência Patrimonial	1.165	-132	-647	-3.533
3.05	Resultado Antes do Resultado Financeiro e dos Tributos	83.118	171.501	84.388	163.085
3.06	Resultado Financeiro	4.650	13.218	1.214	-1.884
3.06.01	Receitas Financeiras	20.686	42.778	12.790	22.361
3.06.01.01	Variação Cambial	1.102	4.377	2.908	4.342
3.06.01.02	Outras Receitas Financeiras	19.584	38.401	9.882	18.019
3.06.02	Despesas Financeiras	-16.036	-29.560	-11.576	-24.245
3.06.02.01	Variação Cambial	-2.121	-3.680	-991	-3.777
3.06.02.03	Outras Despesas Financeiras	-13.915	-25.880	-10.585	-20.468
3.07	Resultado Antes dos Tributos sobre o Lucro	87.768	184.719	85.602	161.201
3.08	Imposto de Renda e Contribuição Social sobre o Lucro	-13.859	-22.307	1.221	-7.026
3.08.01	Corrente	-6.792	-17.481	-5.819	-15.508
3.08.02	Diferido	-7.067	-4.826	7.040	8.482
3.09	Resultado Líquido das Operações Continuadas	73.909	162.412	86.823	154.175
3.10	Resultado Líquido de Operações Descontinuadas	0	0	360	3.241
3.10.01	Lucro/Prejuízo Líquido das Operações Descontinuadas	0	0	360	3.241
3.11	Lucro/Prejuízo Consolidado do Período	73.909	162.412	87.183	157.416
3.11.01	Atribuído a Sócios da Empresa Controladora	73.862	161.113	85.787	155.548

DFs Consolidadas / Demonstração do Resultado**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 01/04/2011 à 30/06/2011	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2011 à 30/06/2011	Igual Trimestre do Exercício Anterior 01/04/2010 à 30/06/2010	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2010 à 30/06/2010
3.11.02	Atribuído a Sócios Não Controladores	47	1.299	1.396	1.868
3.99	Lucro por Ação - (Reais / Ação)				

DFs Consolidadas / Demonstração do Resultado Abrangente**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 01/04/2011 à 30/06/2011	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2011 à 30/06/2011	Igual Trimestre do Exercício Anterior 01/04/2010 à 30/06/2010	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2010 à 30/06/2010
4.01	Lucro Líquido Consolidado do Período	73.909	162.412	87.183	157.416
4.02	Outros Resultados Abrangentes	-7.349	-11.136	-7.759	-8.626
4.02.01	Perdas na Conversão de Demonstrações Financeiras de Controladas do Exterior	-7.349	-11.136	-7.759	-8.626
4.03	Resultado Abrangente Consolidado do Período	66.560	151.276	79.424	148.790
4.03.01	Atribuído a Sócios da Empresa Controladora	67.910	152.971	78.227	147.122
4.03.02	Atribuído a Sócios Não Controladores	-1.350	-1.695	1.197	1.668

DFs Consolidadas / Demonstração do Fluxo de Caixa - Método Indireto**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2011 à 30/06/2011	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2010 à 30/06/2010
6.01	Caixa Líquido Atividades Operacionais	122.682	235.080
6.01.01	Caixa Gerado nas Operações	193.766	186.495
6.01.01.01	Lucro Líquido do Exercício	162.412	157.416
6.01.01.02	Depreciação e Amortização	26.081	27.869
6.01.01.03	Resultado na Venda/Baixa do Imobilizado	953	717
6.01.01.04	Resultado na Venda de Imóveis	0	-14.305
6.01.01.05	Resultado da Equivalência Patrimonial	132	3.533
6.01.01.06	Juros, Var. Monet. e Cambiais	1.363	15.049
6.01.01.07	Provisões p/ Riscos Trib., Cíveis e Trab	5.357	7.487
6.01.01.08	Imposto Renda e Contr. Social Diferidos	4.826	-8.482
6.01.01.09	Prov. (Rev.) p/ Créditos de Liq. Duvidosa	988	3.757
6.01.01.10	Provisão para Perdas nos Estoques	-51	-623
6.01.01.12	Amortização de Encargos Empréstimos e Financ.	-8.929	-5.885
6.01.01.13	Outorga de Opções de Compra de Ações	634	467
6.01.01.14	Resultado na Venda de Controlada	0	-505
6.01.02	Variações nos Ativos e Passivos	-71.084	48.585
6.01.02.01	Contas a Receber de Clientes	6.277	20.863
6.01.02.02	Estoques	-40.931	-32.235
6.01.02.03	Despesas Antecipadas	-18.279	-8.548
6.01.02.04	Impostos a Recuperar	1.145	2.765
6.01.02.05	Fornecedores	9.145	80.363
6.01.02.06	Impostos a Pagar	13.513	4.104
6.01.02.07	Salários e Encargos Sociais	-1.199	4.905
6.01.02.09	Pagamento IR/CSLL	-14.540	-6.575
6.01.02.10	Outros	-26.215	-17.057
6.02	Caixa Líquido Atividades de Investimento	-242.513	-47.431
6.02.02	Aquisição de Imobilizado, Intangível	-25.796	-18.280
6.02.03	Recebimentos por Venda do Permanente	15.723	17.600
6.02.04	Aplicações Financeiras	-193.199	-35.051
6.02.05	Compra de Participação de não Controladores	-39.241	-11.700
6.03	Caixa Líquido Atividades de Financiamento	-76.770	-64.766
6.03.01	Captação Empréstimos e Financ.	91.133	77.567
6.03.02	Amortização Empr. e Financ. - Principal	-101.134	-105.882
6.03.03	Aquisição de Ações para Tesouraria	-15.308	-995
6.03.04	Pagamento de Dividendos e Juros s/ Capital Próprio	-45.546	-32.011
6.03.05	Amortização por Reestruturação de Dívida de Controlada	-5.915	-3.445
6.04	Variação Cambial s/ Caixa e Equivalentes	-1.489	-1.239
6.05	Aumento (Redução) de Caixa e Equivalentes	-198.090	121.644
6.05.01	Saldo Inicial de Caixa e Equivalentes	482.488	306.590
6.05.02	Saldo Final de Caixa e Equivalentes	284.398	428.234

DFs Consolidadas / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2011 à 30/06/2011**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Capital Social Integralizado	Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria	Reservas de Lucro	Lucros ou Prejuízos Acumulados	Outros Resultados Abrangentes	Patrimônio Líquido	Participação dos Não Controladores	Patrimônio Líquido Consolidado
5.01	Saldos Iniciais	441.171	144.513	757.956	0	-33.165	1.310.475	37.598	1.348.073
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	441.171	144.513	757.956	0	-33.165	1.310.475	37.598	1.348.073
5.04	Transações de Capital com os Sócios	77.751	-14.674	-120.900	-39.500	0	-97.323	-20.242	-117.565
5.04.01	Aumentos de Capital	77.751	0	-77.751	0	0	0	0	0
5.04.03	Opções Outorgadas Reconhecidas	0	634	0	0	0	634	0	634
5.04.04	Ações em Tesouraria Adquiridas	0	-17.273	0	0	0	-17.273	0	-17.273
5.04.05	Ações em Tesouraria Vendidas	0	1.965	0	0	0	1.965	0	1.965
5.04.06	Dividendos	0	0	-24.150	0	0	-24.150	0	-24.150
5.04.07	Juros sobre Capital Próprio	0	0	0	-39.500	0	-39.500	0	-39.500
5.04.09	Compra de participação de não controladores	0	0	0	0	0	0	-20.242	-20.242
5.04.10	Ágio gerado em virtude do aumento da participação na controlada	0	0	-18.999	0	0	-18.999	0	-18.999
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	0	161.113	-8.142	152.971	-1.695	151.276
5.05.01	Lucro Líquido do Período	0	0	0	161.113	0	161.113	1.299	162.412
5.05.02	Outros Resultados Abrangentes	0	0	0	0	-8.142	-8.142	-2.994	-11.136
5.05.02.04	Ajustes de Conversão do Período	0	0	0	0	-8.142	-8.142	-2.994	-11.136
5.06	Mutações Internas do Patrimônio Líquido	0	0	123.175	-121.613	-1.562	0	0	0
5.06.01	Constituição de Reservas	0	0	123.175	-123.175	0	0	0	0
5.06.04	Realização de Outros Resultados Abrangentes	0	0	0	1.562	-1.562	0	0	0
5.07	Saldos Finais	518.922	129.839	760.231	0	-42.869	1.366.123	15.661	1.381.784

DFs Consolidadas / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2010 à 30/06/2010**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Capital Social Integralizado	Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria	Reservas de Lucro	Lucros ou Prejuízos Acumulados	Outros Resultados Abrangentes	Patrimônio Líquido	Participação dos Não Controladores	Patrimônio Líquido Consolidado
5.01	Saldos Iniciais	391.804	146.134	558.970	0	-17.250	1.079.658	50.314	1.129.972
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	391.804	146.134	558.970	0	-17.250	1.079.658	50.314	1.129.972
5.04	Transações de Capital com os Sócios	49.367	-2.376	-45.826	-32.012	0	-30.847	-13.392	-44.239
5.04.01	Aumentos de Capital	49.367	0	-49.367	0	0	0	0	0
5.04.03	Opções Outorgadas Reconhecidas	0	467	0	0	0	467	0	467
5.04.04	Ações em Tesouraria Adquiridas	0	-1.527	0	0	0	-1.527	0	-1.527
5.04.05	Ações em Tesouraria Vendidas	0	-1.316	1.849	0	0	533	0	533
5.04.07	Juros sobre Capital Próprio	0	0	0	-32.012	0	-32.012	0	-32.012
5.04.09	Compra de participação de não controladores	0	0	0	0	0	0	-13.392	-13.392
5.04.10	Deságio gerado em virtude do aumento da participação na controlada	0	0	1.692	0	0	1.692	0	1.692
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	0	156.448	-9.337	147.111	1.668	148.779
5.05.01	Lucro Líquido do Período	0	0	0	155.548	0	155.548	1.868	157.416
5.05.02	Outros Resultados Abrangentes	0	0	0	900	-9.337	-8.437	-200	-8.637
5.05.02.04	Ajustes de Conversão do Período	0	0	0	900	-8.438	-7.538	-200	-7.738
5.05.02.06	Realização de custo atribuído ao Imobilizado	0	0	0	0	-899	-899	0	-899
5.06	Mutações Internas do Patrimônio Líquido	0	0	124.436	-124.436	0	0	0	0
5.06.01	Constituição de Reservas	0	0	124.436	-124.436	0	0	0	0
5.07	Saldos Finais	441.171	143.758	637.580	0	-26.587	1.195.922	38.590	1.234.512

DFs Consolidadas / Demonstração do Valor Adicionado**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2011 à 30/06/2011	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2010 à 30/06/2010
7.01	Receitas	1.413.907	1.299.416
7.01.01	Vendas de Mercadorias, Produtos e Serviços	1.397.450	1.243.755
7.01.02	Outras Receitas	18.157	59.131
7.01.04	Provisão/Reversão de Créds. Liquidação Duvidosa	-1.700	-3.470
7.02	Insumos Adquiridos de Terceiros	-774.806	-724.695
7.02.01	Custos Prods., Mercs. e Servs. Vendidos	-469.258	-417.279
7.02.02	Materiais, Energia, Servs. de Terceiros e Outros	-301.826	-305.568
7.02.03	Perda/Recuperação de Valores Ativos	-4.165	-1.055
7.02.04	Outros	443	-793
7.03	Valor Adicionado Bruto	639.101	574.721
7.04	Retenções	-26.081	-27.869
7.04.01	Depreciação, Amortização e Exaustão	-26.081	-27.869
7.05	Valor Adicionado Líquido Produzido	613.020	546.852
7.06	Vlr Adicionado Recebido em Transferência	44.158	19.253
7.06.01	Resultado de Equivalência Patrimonial	-132	-3.533
7.06.02	Receitas Financeiras	42.778	22.361
7.06.03	Outros	1.512	425
7.07	Valor Adicionado Total a Distribuir	657.178	566.105
7.08	Distribuição do Valor Adicionado	657.178	566.105
7.08.01	Pessoal	238.115	208.025
7.08.01.01	Remuneração Direta	198.687	173.932
7.08.01.02	Benefícios	32.320	28.117
7.08.01.03	F.G.T.S.	7.108	5.976
7.08.02	Impostos, Taxas e Contribuições	207.481	160.956
7.08.02.01	Federais	180.347	138.798
7.08.02.02	Estaduais	26.520	21.593
7.08.02.03	Municipais	614	565
7.08.03	Remuneração de Capitais de Terceiros	49.170	39.708
7.08.03.01	Juros	26.249	21.553
7.08.03.02	Aluguéis	11.239	11.260
7.08.03.03	Outras	11.682	6.895
7.08.04	Remuneração de Capitais Próprios	162.412	157.416
7.08.04.01	Juros sobre o Capital Próprio	39.500	32.012
7.08.04.03	Lucros Retidos / Prejuízo do Período	121.613	123.536
7.08.04.04	Part. Não Controladores nos Lucros Retidos	1.299	1.868

Comentário do Desempenho

RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO 2T11

1.0. INTRODUÇÃO

O segundo trimestre é, tradicionalmente, caracterizado pelo ritmo menor de crescimento das vendas e, conseqüentemente, da produção, em razão da sazonalidade. No 2T11, os principais indicadores da Alpargatas cresceram em relação ao mesmo período do ano passado:

- Volume de vendas: 57,6 milhões de unidades de calçados, vestuário e acessórios, quantidade 6,1%, superior;
- Receita líquida: R\$ 612,1 milhões, montante 13,3% maior. Excluindo-se o impacto da variação cambial, decorrente da valorização do real ante as moedas estrangeiras que compõem a receita dos negócios internacionais, a receita líquida aumentou ainda mais: 17,9%;
- EBITDA: R\$ 102,5 milhões, valor 17,5% mais alto; e
- Lucro líquido: R\$ 73,9 milhões, montante 28% maior que o do 2T10, ajustado pelos seguintes itens não recorrentes:
 - Venda da Locomotiva: R\$ 14,8 milhões; e
 - Imposto de renda decorrente da constituição de créditos tributários da CBS- Companhia Brasileira de Sandálias: R\$ 12,9 milhões.

A Empresa continuou a investir em iniciativas necessárias para ser mais global e três vezes maior, em 2014. A razão social foi alterada para Alpargatas S.A. para que, mundialmente, o nome represente uma corporação. A identidade visual foi modernizada e reflete a essência de uma Companhia criativa e corajosa, comprometida com a sustentabilidade de seus negócios. Foi comunicada a construção de uma fábrica de sandálias que suportará o crescimento das vendas de Havaianas, no Brasil e no mundo. A participação no capital social da Alpargatas Argentina aumentou para 91,5% com o objetivo de consolidar mais seus resultados. Os investimentos avançaram no decorrer do trimestre e se concentraram em: (i) inovação, especialmente em pesquisa e desenvolvimento (P&D); (ii) *supply chain*; (iii) expansão do varejo; (iv) novas coleções; (v) parcerias, com destaque para a realizada com a Disney cujos personagens estampam os modelos infantis de Havaianas; (vi) aprimoramento da gestão de custos e despesas fixas; e (vii) desenvolvimento dos recursos humanos. Eles permitem que a Alpargatas continue a gerar valor para seus acionistas no médio e longo prazo e contribuem para sustentar a posição de maior empresa de calçados da América Latina. Com a geração operacional de caixa de R\$ 224,8 milhões, o saldo dessa conta, em 30/06/2011, foi de R\$ 666,4 milhões, montante 43,8% maior que o da mesma data em 2010. A posição financeira líquida foi positiva em R\$ 382,1 milhões, assegurando a solidez financeira da Companhia. No primeiro semestre (1S11), a valorização das ações preferenciais foi de +12,1%, enquanto o Ibovespa desvalorizou -10%.

Resultados Financeiros Consolidados (R\$ milhões, exceto margens)	2T10	2T11	▲	1S10	1S11	▲
	Receita Líquida	540,3	612,1	13,3%	1.039,9	1.198,8
Lucro Bruto	246,0	272,1	10,6%	487,4	544,2	11,7%
Margem Bruta	45,5%	44,5%	-1,0 p.p.	46,9%	45,4%	-1,5 p.p.
EBITDA	87,2	102,5	17,5%	189,5	208,3	9,9%
Margem EBITDA	16,1%	16,7%	0,6 p.p.	18,2%	17,4%	-0,8 p.p.
Saldo de Caixa	463,3	666,4	43,8%	463,3	666,4	43,8%
Posição Financeira Líquida	296,1	382,1	29,0%	296,1	382,1	29,0%

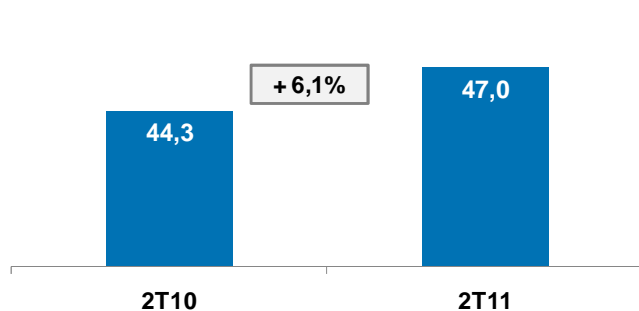
Comentário do Desempenho**RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO 2T11****2.0. DESEMPENHO DOS NEGÓCIOS NACIONAIS****2.1. Volume de Vendas e Receita Líquida**

Foram comercializadas 47 milhões de unidades de calçados, vestuário e acessórios no Brasil, quantidade 6,1% maior que a do 2T10. Os fatores que explicam a evolução foram:

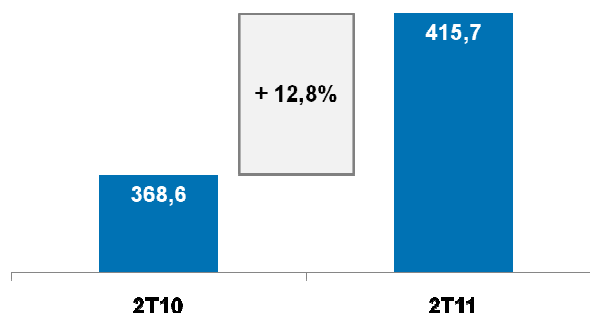
- Novos produtos (calçados esportivos e Timberland), aumento da quantidade de pontos de vendas, posicionamento de preços competitivo e investimento em comunicação; e
- Crescimento dos volumes de vendas no 2T11, comparando com o 2T10:
 - Sandálias: 6,8%
 - Calçados esportivos: 3,4%
 - Varejo próprio e franquias: 27,3%

Maior volume, combinado com os aumentos na receita de sandálias (13%), de artigos esportivos (8%) e do varejo (30% ou 9% no conceito mesmas lojas), proporcionou incremento de 12,8% na receita do 2T11 versus o 2T10, que acumulou R\$ 415,7 milhões.

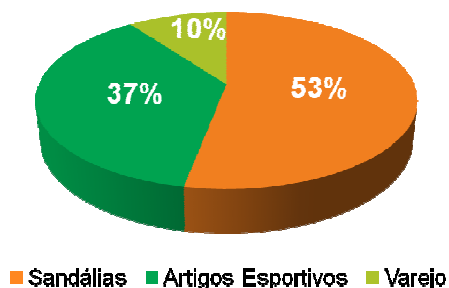
NEGÓCIOS NACIONAIS
Volume de Vendas
Calçados, Vestuário e Acessórios
(milhões de unidades)



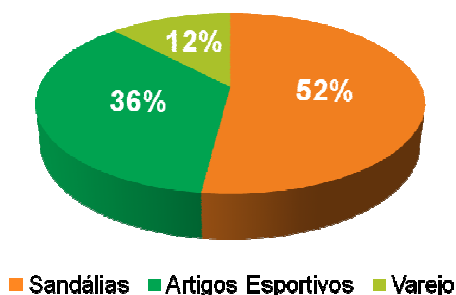
NEGÓCIOS NACIONAIS
Receita Líquida
(R\$ milhões)



NEGÓCIOS NACIONAIS
Composição da Receita Líquida
2T10



NEGÓCIOS NACIONAIS
Composição da Receita Líquida
2T11

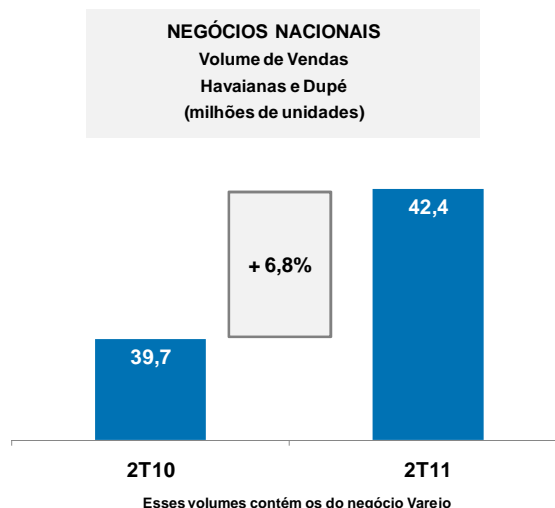


No semestre, o volume de vendas somou 98,1 milhões de unidades de calçados, vestuário e acessórios, quantidade 4,9% maior que a do 1S10, e a receita líquida acumulou R\$ 825 milhões, crescimento de 14,5% ante o 1S10.

Comentário do Desempenho


ALPARGATAS
 RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO 2T11
2.1.1. Havaianas e Dupé

A comercialização de sandálias Havaianas e Dupé, somada aos produtos de extensão de marca, totalizou 42,4 milhões de unidades no Brasil, quantidade 6,8% superior a do 2T10. Maior volume, combinado com preço mais elevado no 2T11 (devido ao aumento médio de 3% ocorrido no lançamento da coleção do ano passado) e *mix* mais rico (nova coleção) proporcionou crescimento de 13% na receita. No semestre, o volume de vendas foi 5,4% maior e acumulou 90,2 milhões de unidades.



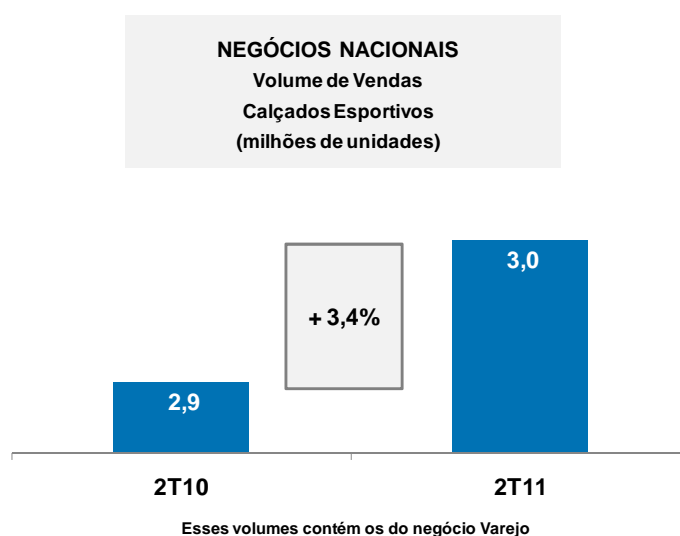
No 2T11, o preço da borracha foi 15,8% maior que o do 2T10. Para reduzir seu efeito no resultado, a Alpargatas otimizou a utilização das matérias-primas em seus processos de fabricação e investiu em tecnologia e novos equipamentos. Para atender à forte demanda verificada no trimestre, a produção na fábrica de Campina Grande foi aumentada por meio da revisão dos processos produtivos. Foi comunicada a construção de uma nova fábrica de sandálias em Montes Claros, Minas Gerais, com o início das obras previsto para o 3T11, que, quando finalizada no decorrer de 2012, agregará mais 100 milhões de pares à capacidade de produção.

No segundo trimestre, os principais fatos relacionados a Havaianas e Dupé no Brasil foram:

- Lançamento da coleção global 2011/2012 de sandálias, com 104 modelos (20 mais que a coleção passada) para as categorias infantil, feminina, masculina, unissex e *special collection*. Na categoria infantil o destaque foi a linha Disney, em Havaianas, e Turma da Mônica, em Dupé, parcerias importantes para conquistar a fidelidade de consumidores crianças e jovens a essas marcas.
- Lançamento da *special collection* de sandálias e calçados “Havaianas Missoni” no Brasil e no exterior, ligando Havaianas a essa renomada marca da alta moda italiana.
- Patrocínio da exposição Pierre Cardin, realizada em São Paulo, reforçando o vínculo de Havaianas com o universo da moda.
- Quarto ano da coleção Dupé Arte Brasileira, com modelos estampados com obras do artista Francisco Brennand.

2.1.2. Topper, Rainha e Mizuno

O volume comercializado de calçados esportivos, somado ao de Sete Léguas, alcançou 3 milhões de unidades, quantidade 3,4% superior à do 2T10, com destaque para os aumentos nos volumes de vendas de calçados Mizuno e de botas profissionais. O volume de vestuário e acessórios totalizou 1,6 milhão de unidades no 2T11. A receita líquida das marcas esportivas e das botas profissionais foi 8% maior que a do 2T10. No semestre, o volume de vendas de calçados foi 2,2% maior e acumulou 5,1 milhões de unidades e 2,8 milhões de peças de vestuário e acessórios.



Comentário do Desempenho**Topper**

Investimentos em inovação, com foco em processos e produtos, foram importantes para os lançamentos de Topper no segundo trimestre:

- Calçados masculinos Impact, Atitude, Urban e Kanvas Mid, que complementam o *portfólio* de produtos para modalidades diferentes do futebol;
- Coleção de vestuário e acessórios Instinct, com produtos para diferentes perfis de jogadores de futebol. Em setembro, serão lançados os calçados para futebol, que foram apresentados aos clientes em *showroom* realizado em junho;
- Coleção oficial de uniformes e vestuário de passeio, viagens e treino dos jogadores do Atlético/MG. Os produtos também começaram a ser vendidos aos torcedores do time; e
- Coleção de vestuário casual do Grêmio, vendida na loja do time e no comércio especializado em esportes no Rio Grande do Sul.

Em mídia e relações esportivas foram realizadas várias ações que contribuíram para aumentar a exposição da marca Topper. As que mais se destacaram foram:

- Mídia em vários jornais e revistas especializadas sobre a chuteira The One II, com gravação do rosto do jogador Conca, patrocinado por Topper;
- Vídeos do jogador Conca foram veiculados nas mídias sociais enfatizando as características da chuteira Topper usada por ele;
- Anúncio em revistas e jornais de esportes sobre a chuteira The One II; e
- Veiculação na TV do novo filme de rúgbi. Nos jogos da seleção brasileira de rúgbi ocorridos em São Paulo e no Rio de Janeiro, foram montados *stands* para apresentar os produtos fabricados pela Topper para esse esporte.

Rainha

Os lançamentos ocorridos no trimestre foram os calçados Blaze e Movie, da linha Active, para uso casual vinculado ao esporte. A parceria de Rainha com V-Rom continuou com a coleção especial de calçados para o desfile na São Paulo Fashion Week. O trabalho conjunto dessas marcas, que já ocorre há mais de quatro anos, é importante para ampliar a exposição de Rainha ao público da moda. O projeto de *branding* avançou com a conclusão da etapa denominada “cenário de comunicação”, em que foram definidos o novo grafismo, embalagens, etiquetas e materiais de ponto de venda. Para aumentar o conhecimento pelo público adolescente, Rainha fechou o patrocínio da série da TV Bandeirantes “Julie e os Fantasmas”, em que os atores usarão calçados da marca.

Mizuno

Os principais destaques de Mizuno no segundo trimestre foram:

A. Produto

- Wave Prophecy. Depois de sete anos de pesquisas, que contou com importante contribuição da equipe da Alpargatas, a Mizuno lançou o mais avançado e dinâmico tênis de corrida de todos os tempos: o Wave Prophecy. O modelo reúne nove tecnologias das quais se destacam: (i) a Wave Infinity, único sistema que consegue reunir sustentabilidade e amortecimento e ainda oferecer durabilidade ao calçado, proporcionando uma corrida diferente nunca experimentada pelos atletas; (ii) a Dynamotion Fit; (iii) a Outsole; e (iv) a Gender Engineering. O modelo começou a ser comercializado em junho a um preço sugerido de R\$ 899,99.
- Linha global 2011 de vestuário com tecnologia que absorve o suor e facilita sua evaporação.
- Lançamento da linha 2011 de uniformes da Confederação Brasileira de Judô.

Comentário do Desempenho



RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO 2T11

B. Mídia

- Anúncios do Wave Prophecy e do Creation 12 nas revistas *Veja*, *Época*, *Isto É* e *Runner's World*.
- Início da comunicação nas mídias sociais para aumentar a interatividade da marca com os consumidores.

C. Campanhas

- Creation 12 e Prophecy em 46 clientes (346 pontos de vendas) com *banners* e *displays* de produtos.

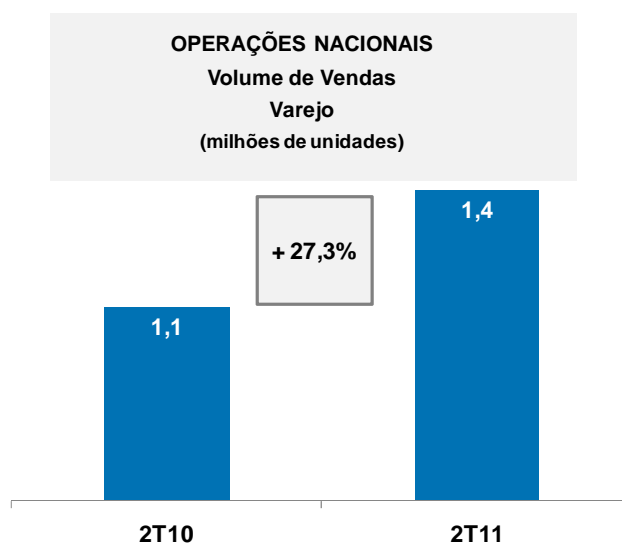
D. Relações Esportivas

- Lançamento da "Mizuno 10 Series", com corridas realizadas no Rio de Janeiro e em São Paulo. Nos locais foram montados: (i) o Espaço Ecofriendly, com ações que ajudaram a neutralizar o CO₂ gerado nas provas; (ii) a loja Mizuno; (iii) o Spa; e (iv) a clínica de *performance*. Em setembro e outubro ocorrerão as corridas em Porto Alegre e Belo Horizonte. Nas quatro séries são esperados 20 mil corredores, contribuindo para a ampla exposição da marca.

2.1.3. Varejo

Foram comercializadas 1,4 milhão de unidades de sandálias, calçados e artigos esportivos pela rede de lojas Havaianas, Timberland (com multimarcas), Meggashop, Topper, Mizuno e *e-commerce*, volume 27,3% maior que o do 2T10. O varejo Havaianas continuou a se expandir. Em 30 de junho de 2011 havia 156 franquias em funcionamento, ante 89 na mesma data em 2010. Por essa razão, o volume de vendas foi 74% maior que o do 2T10, e a receita, 107% superior (20% na base mesmas lojas). Além do crescimento do número de lojas, outro fator que contribuiu para aumentar a receita das franquias foi a venda dos calçados Havaianas Soul Collection, grande sucesso de extensão da marca. A *Concept Store*, em São Paulo, também apresentou bom crescimento de volume e receita em comparação com o 2T10: 29% e 22%, respectivamente.

No semestre, a receita das franquias aumentou 122% (21% na base mesmas lojas) e a da *Concept Store*, 22%. Com dois anos de existência, a franquia Havaianas recebeu o selo de excelência em *franchising* da Associação Brasileira de Franchising (ABF). Também ganhou o prêmio da Associação Brasileira de Lojistas de Shopping (Alshop), na categoria Calçados Feminino e Masculino. Timberland obteve um excelente desempenho. A receita das vendas realizadas ao canal multimarca foi 40% superior à do 2T10, em decorrência do aumento de 43% no volume de calçados vendidos a esse canal. Da mesma forma, a receita aumentou 36% e o volume, 41% no semestre. Foram adotadas no segundo trimestre ações para aumentar a percepção de valor da marca que contemplaram nova comunicação visual e vitrines das lojas e ampliação do *portfólio* de produtos, com o lançamento dos tênis Overhill, Endurance e Fast Trail e da bota EK 2.0, da linha Earthkeepers. A bota EK teve ampla divulgação na mídia impressa. A Timberland foi vendida para a VF Co., nos Estados Unidos, e o contrato de licenciamento da marca com a Alpargatas é válido até 31/12/2014, com prorrogação automática. O fato ocorrido não implica mudança no relacionamento com a Timberland Co.

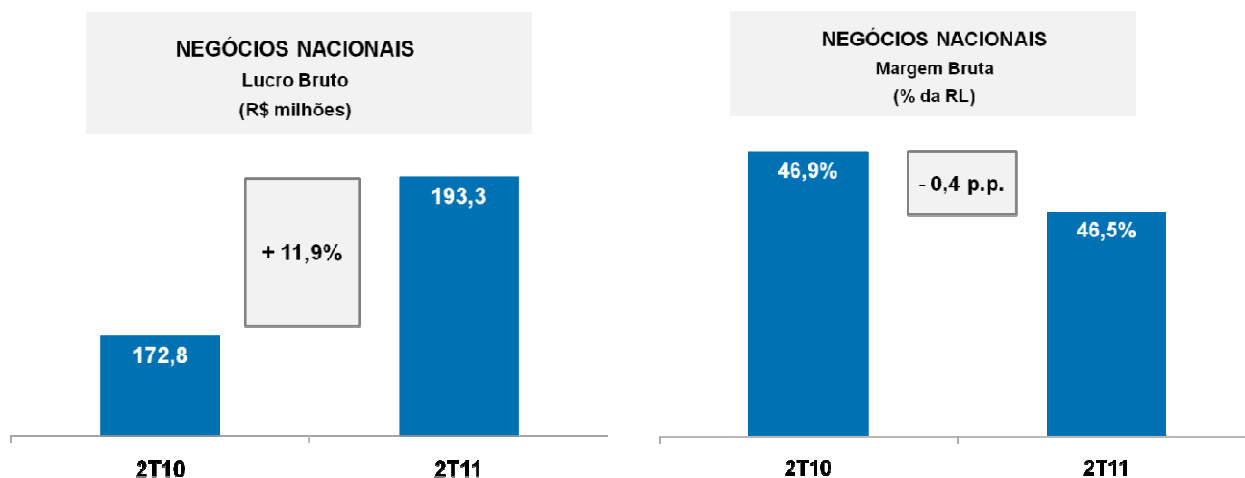


Comentário do Desempenho



2.2. Lucro Bruto

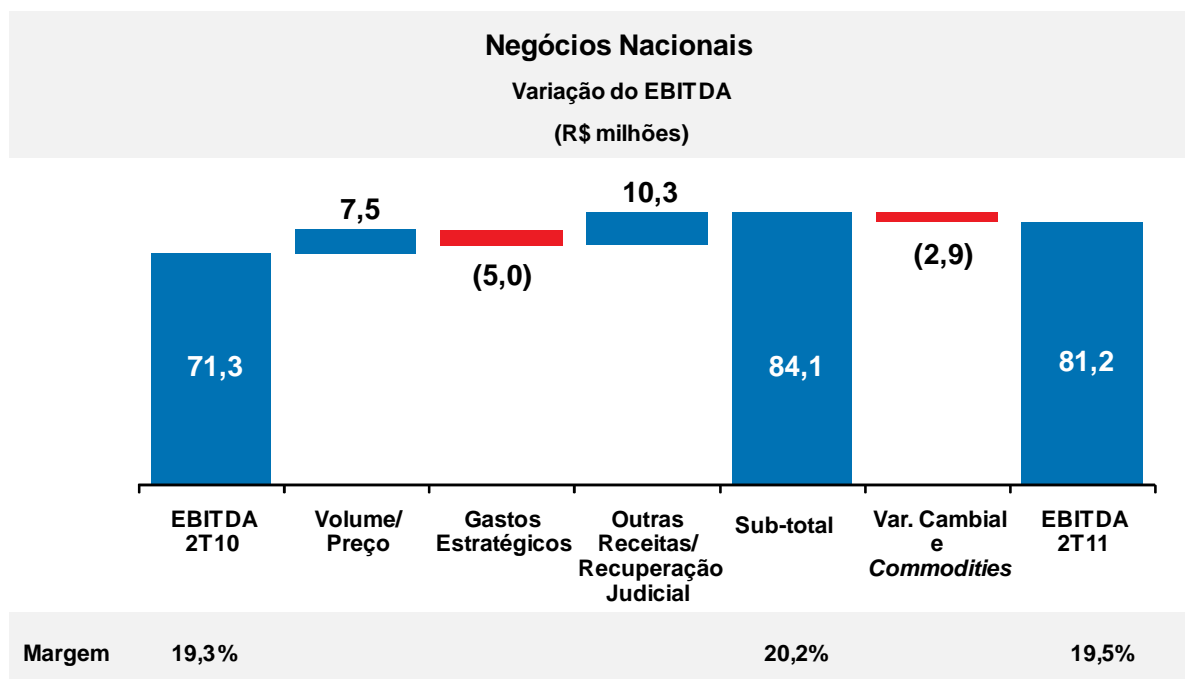
O forte crescimento da receita dos negócios nacionais no 2T11 (12,8%) e o aprimoramento dos processos de fabricação de calçados foram importantes para minimizar o efeito do aumento dos custos de produção e proporcionar crescimento de 11,9% no lucro bruto, que acumulou R\$ 193,3 milhões. A borracha teve seu preço aumentado em 15,8%, no 2T11 e em 14,8%, no 1S11, na comparação com os mesmos períodos do ano anterior. No 3T11, o preço da borracha deve seguir a tendência do petróleo, cujo preço já começou a reduzir. Maior receita e lucratividade beneficiaram a margem bruta, que, mesmo com custos mais elevados no trimestre em relação ao mesmo período do ano passado, foi somente 0,4 ponto percentual menor que a do 2T10, alcançando 46,5%. No semestre, o lucro bruto, de R\$ 394,2 milhões, foi 12,2% maior que o do 1S10, e a margem, de 47,8%, foi um ponto percentual menor que a dos seis primeiros meses do ano passado.



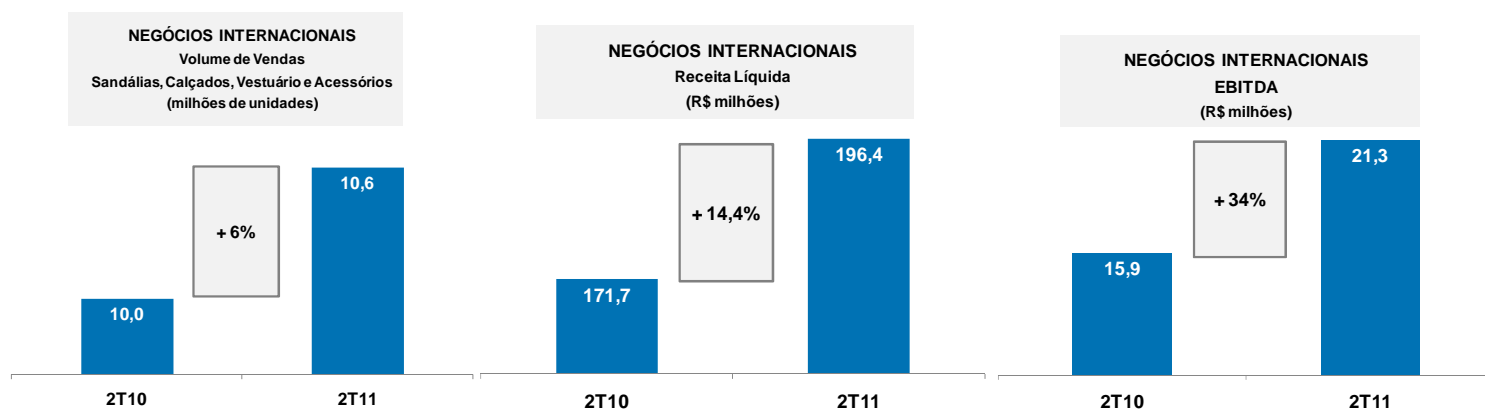
2.3. EBITDA

Com alta de 13,9%, o EBITDA dos negócios nacionais acumulou R\$ 81,2 milhões no 2T11, e a margem, de 19,5%, foi 0,2 ponto percentual maior que a do 2T10. Os fatores que contribuíram para o crescimento do EBITDA foram volume e preço, que somaram R\$ 7,5 milhões. Os gastos estratégicos com comunicação das marcas consumiram R\$ 5 milhões adicionais e foram importantes para incrementar a receita no trimestre. Outras receitas/recuperação judicial, no valor de R\$ 10,3 milhões, referem-se, principalmente, à receita de ação judicial do empréstimo compulsório da Eletrobrás. O resultado líquido da variação cambial e dos gastos mais elevados com as *commodities* foi negativo em R\$ 2,9 milhões. Isolando-se esse valor, o EBITDA aumenta 18% e a margem passa para 20,2%. No semestre, o EBITDA, de R\$ 159,4 milhões, foi 6,5% maior que o do 1S10, e a margem, de 19,3%, foi 1,5 ponto percentual menor que a dos seis primeiros meses do ano passado.

Comentário do Desempenho


ALPARGATAS
 RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO 2T11
**3.0. DESEMPENHO DOS NEGÓCIOS INTERNACIONAIS**

Os números consolidados dos negócios internacionais referem-se aos da Alpargatas Argentina, Alpargatas USA, Alpargatas Europa e das exportações a partir do Brasil. Avançar com Topper na Argentina, investir na expansão das vendas de Havaianas e ampliar o número de pontos de venda fora do Brasil foram ações que contribuíram para o incremento do volume, da receita e do EBITDA dos negócios internacionais no 2T11.

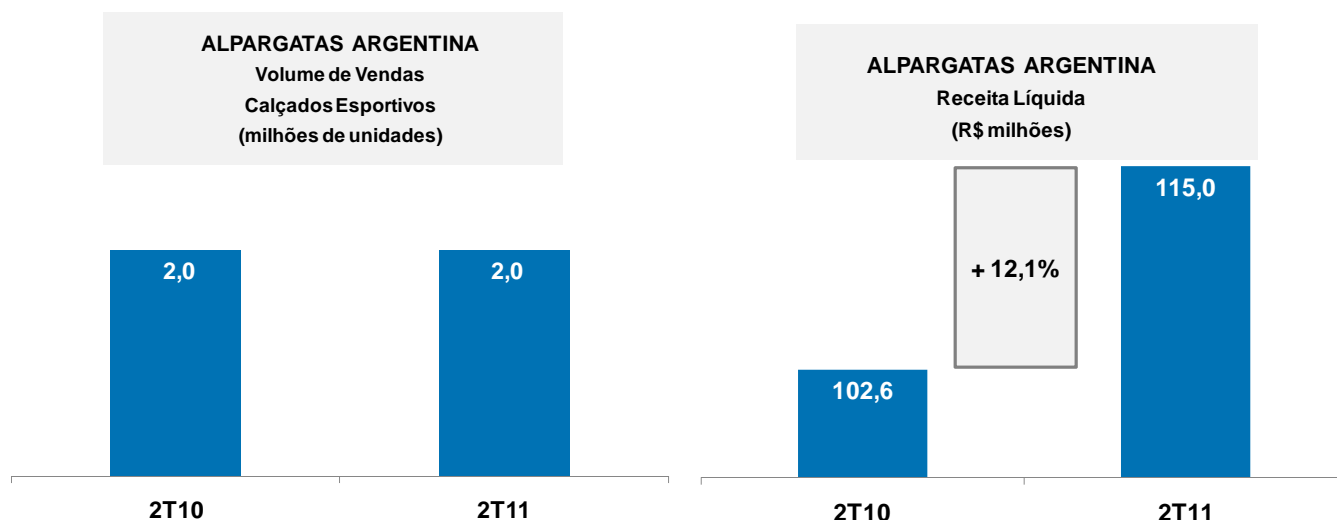


As receitas em moedas estrangeiras apresentam bons crescimentos, em razão da elevação do preço médio e do incremento do volume de vendas, com destaque para os aumentos de 32,5% na receita em dólar, de 32% em pesos argentinos e de 23,5% em euros, na comparação com o 2T10. Mesmo com o real mais valorizado, que prejudica as exportações e reduz o valor da receita quando há a conversão dos resultados para a moeda brasileira, as vendas evoluíram em razão da força das marcas.

Comentário do Desempenho

ALPARGATAS
 RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO 2T11
3.1. Alpargatas Argentina**3.1.1. Volume de Vendas e Receita Líquida**

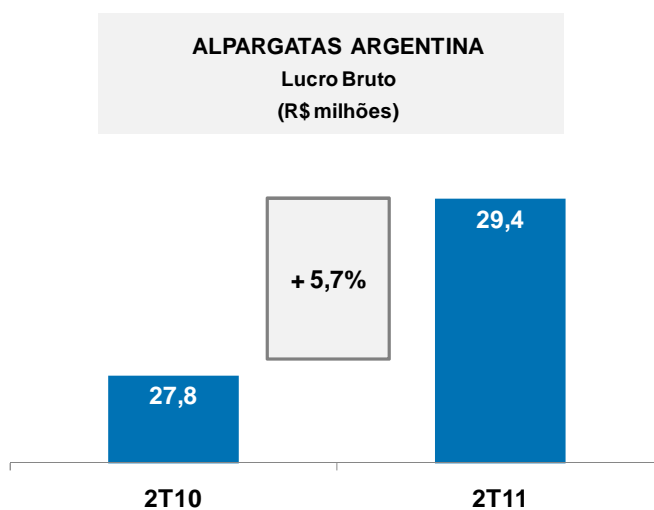
O volume de vendas de calçados esportivos na Argentina somou 2 milhões unidades, quantidade igual a do 2T10. O crescimento de volume não foi maior porque a importação de calçados tem sofrido medidas restritivas do governo local. As vendas de vestuário e acessórios totalizaram 300 mil unidades no 2T11. A receita líquida acumulou R\$ 115 milhões, montante 12,1% superior ao do 2T10. Esse crescimento é explicado pelo aumento dos preços (para compensar a inflação) e pela alta de 22% na venda de calçados esportivos de maior valor, especialmente os modelos cimentados. Do total da receita líquida em Reais da Alpargatas Argentina no 2T11, 58% foram geradas pelo negócio de calçados, 35% por têxteis e 7% pelo varejo.



No semestre, o volume de vendas somou 4,1 milhões unidades de calçados esportivos, mesma quantidade que a do 1S10, e 700 mil unidades de vestuário e acessórios. A receita líquida acumulou R\$ 221,8 milhões, crescimento de 17,7% ante o 1S10.

3.1.2. Lucro Bruto

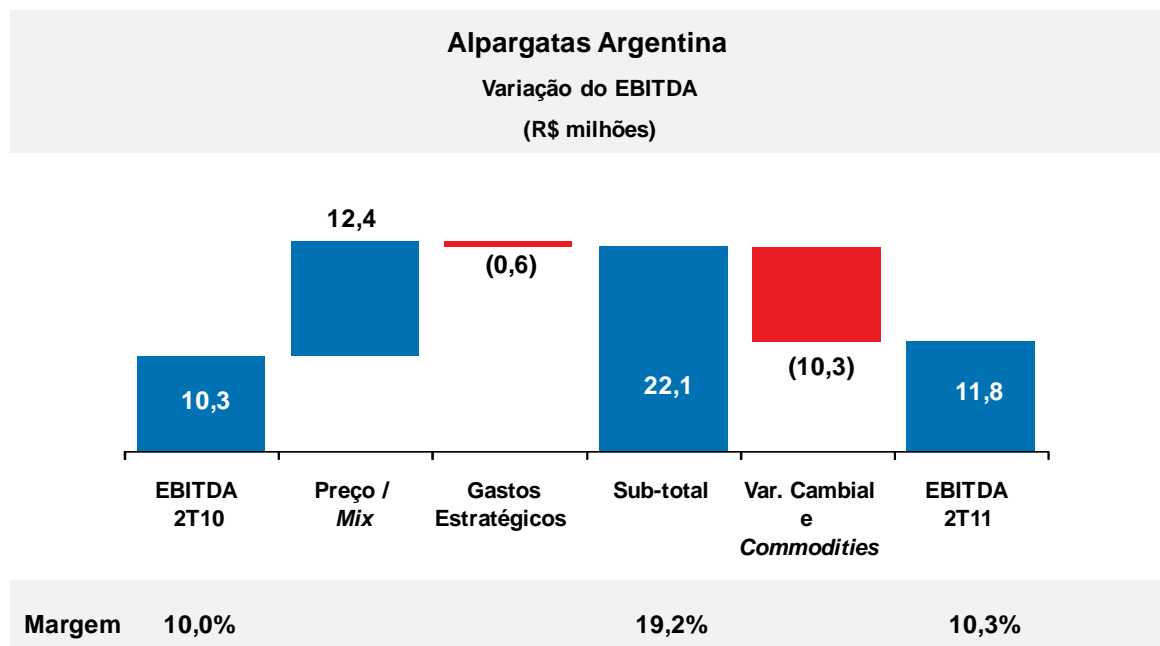
Com crescimento da receita menor que o dos custos de produção (14,4% no 2T11 em relação ao 2T10), a margem bruta, de 25,5%, ficou 1,6 ponto percentual abaixo da margem do 2T10. Os custos de produção foram fortemente impactados pelo incremento de 77% no preço em pesos do algodão, principal matéria-prima do negócio têxtil, cujo preço, atualmente, já está mais baixo, e pelo aumento do custo da mão de obra. O lucro bruto da Alpargatas Argentina somou R\$ 29,4 milhões. No semestre, o lucro bruto, de R\$ 59,3 milhões, foi 13,4% maior que o do 1S10, e a margem, de 26,7%, foi um ponto percentual menor que a dos seis primeiros meses do ano passado.



Comentário do Desempenho


ALPARGATAS
 RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO 2T11
3.1.3. EBITDA

Com alta de 14,6%, o EBITDA da Alpargatas Argentina acumulou R\$ 11,8 milhões no 2T11, e a margem, de 10,2%, foi 0,2 ponto percentual maior que a do 2T10. Os fatores que contribuíram para o crescimento do EBITDA foram, principalmente, preço e *mix*, que somaram R\$ 12,4 milhões. Os gastos estratégicos consumiram R\$ 0,6 milhão mais de recursos e referem-se, em sua maioria, à comunicação. O resultado líquido da variação cambial (real mais valorizado que o peso argentino) e dos gastos mais elevados com o algodão foi negativo em R\$ 10,3 milhões. Isolando-se esse valor, o EBITDA aumenta 114,6% e a margem passa para 19,2%. No semestre, o EBITDA, de R\$ 26,1 milhões, foi 21,4% maior que o do 1S10, e a margem, de 11,8%, foi 0,4 ponto percentual maior que a dos seis primeiros meses do ano passado.

**3.2. Alpargatas USA, Europa e Exportações****3.2.1. Volume de Vendas e Receita Líquida**

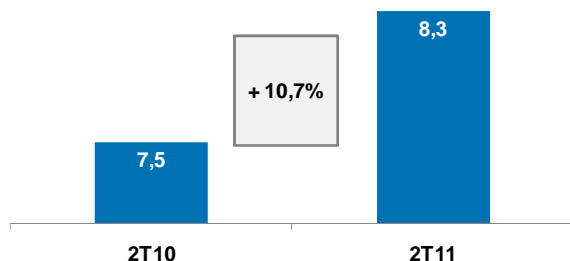
A quantidade de sandálias comercializadas pela Alpargatas USA e Alpargatas Europa, somada à de calçados, vestuário e acessórios exportados diretamente do Brasil, totalizou 8,3 milhões de unidades, crescimento de 10,7% em relação ao 2T10, explicado pelos aumentos de 22,7% no volume de vendas dos Estados Unidos, de 22,5% no da Europa e de 5% no das exportações, no 2T11. A receita líquida acumulou R\$ 81,4 milhões, valor 17,8% maior que o do 2T10. No semestre, o volume de vendas somou 15,9 milhões de pares, quantidade 12% maior que a do 1S10, e a receita líquida acumulou R\$ 152 milhões, crescimento de 16% ante o 1S10. Na Europa, foram abertas lojas próprias em Londres, Paris e Roma, que se somam às de Valência e Barcelona. A bota de borracha Havaianas (estilo das galochas) começou a ser testada em Londres. Nos Estados Unidos, os calçados da Soul Collection foram vendidos na Henri Bendel, importante loja de departamentos de Nova York que tem como foco a venda de produtos *premium*. Os investimentos em comunicação (*outdoors* em paredes externas) contribuíram para aumentar as vendas de Havaianas no país. Assim como em São Paulo, as Havaianas Missoni foram lançadas nos Estados Unidos em evento que contou com a presença de membros da família fundadora da marca. Nas Filipinas, mercado onde a venda de Havaianas é muito forte, foi realizado pelo quinto ano o evento MYOH (*Make Your Own Havaianas* – Faça a Sua Própria Havaianas) que contou com a presença de milhares de consumidores. Para incrementar ainda mais as exportações, foram iniciadas as vendas de sandálias para a Índia e o Paquistão.

Comentário do Desempenho


ALPARGATAS
 RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO 2T11

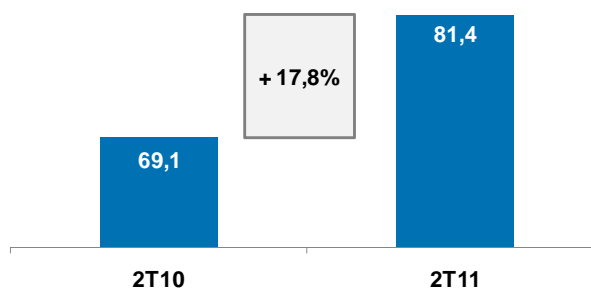
ALPARGATAS USA, EUROPA E EXPORTAÇÕES

Volume de Vendas
Sandálias, Calçados Esportivos,
Vestuário e Acessórios
(milhões de unidades)



ALPARGATAS USA, EUROPA E EXPORTAÇÕES

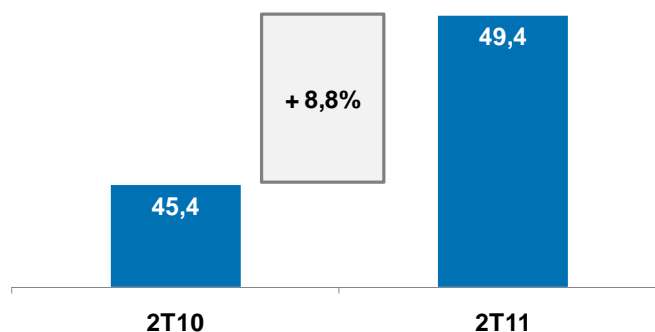
Receita Líquida
(R\$ milhões)

**3.2.2. Lucro Bruto**

Totalizou R\$ 49,4 milhões, valor 8,8% superior ao do 2T10. Como o aumento dos custos dos produtos vendidos (*commodities* e câmbio) pelas subsidiárias no exterior e das exportações foi maior que o da receita, a margem bruta, de 60,7%, foi 5 pontos percentuais inferior a do 2T10. No semestre, o lucro bruto, de R\$ 90,7 milhões, foi 8,3% maior que o do 1S10, e a margem, de 59,7%, foi 4,2 pontos percentuais menor que a dos seis primeiros meses do ano passado.

ALPARGATAS USA, EUROPA E EXPORTAÇÕES

Lucro Bruto
(R\$ milhões)

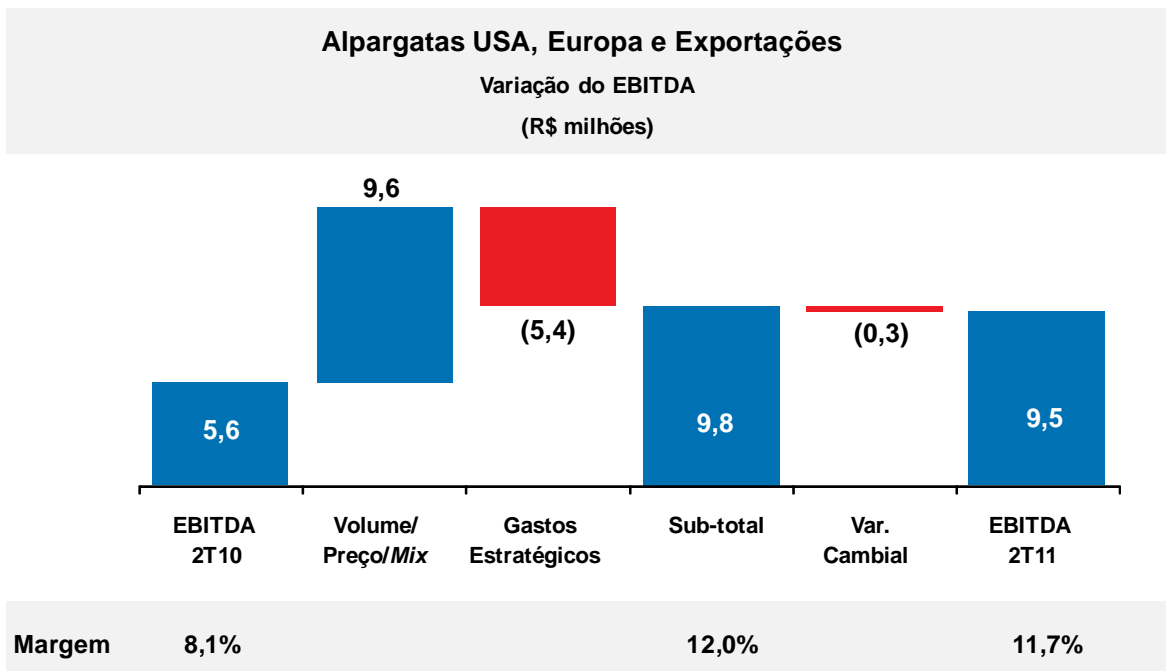
**3.2.3. EBITDA**

Com alta de 69,6%, o EBITDA acumulou R\$ 9,5 milhões no 2T11, e a margem, de 11,7%, foi 3,6 pontos percentuais maior que a do 2T10. Os fatores que contribuíram para o crescimento do EBITDA foram volume, preço e *mix*, que somaram R\$ 9,6 milhões. Os gastos estratégicos com estrutura operacional maior na Europa (abertura de lojas, crescimento dos negócios na região, etc.), com comunicação e com frete de distribuição mais elevado no continente europeu, consumiram R\$ 5,4 milhões mais de recursos. O impacto da valorização do real em relação às moedas que compõem as receitas das subsidiárias e das exportações foi negativo em R\$ 0,3 milhão. Isolando-se esse valor, o EBITDA aumenta 75% e a margem passa para 12%. No semestre, o EBITDA, de R\$ 22,8 milhões, foi 24,6% maior que o do 1S10, e a margem, de 15%, foi um ponto percentual maior que a dos seis primeiros meses do ano passado.

Comentário do Desempenho



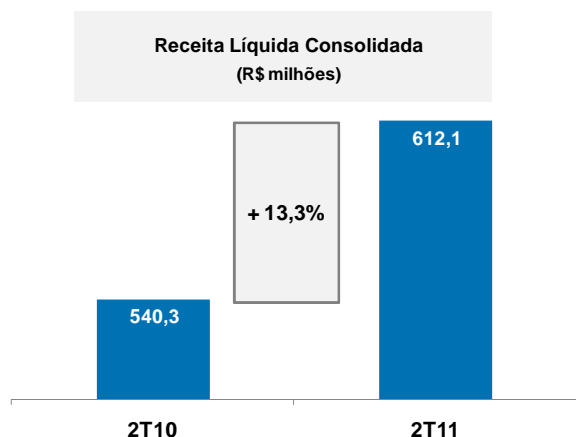
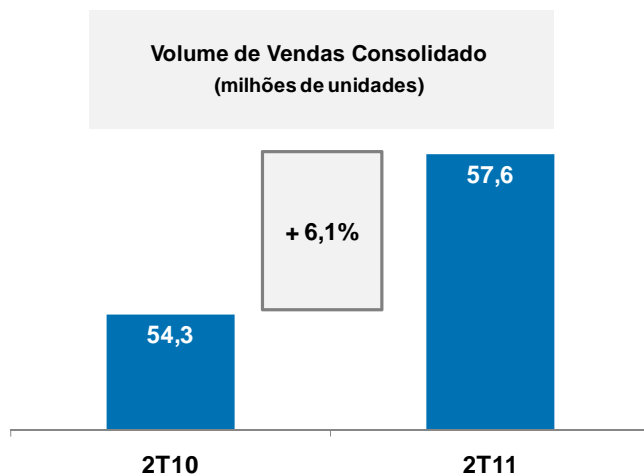
RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO 2T11



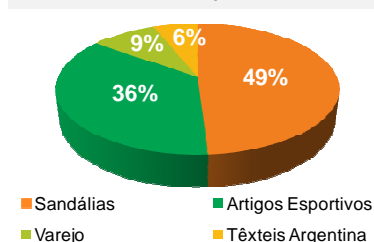
4.0. DESEMPENHO CONSOLIDADO DOS NEGÓCIOS

4.1. Volume de Vendas e Receita Líquida

O volume de vendas consolidado alcançou 57,6 milhões de unidades, quantidade 6,1% superior a do 2T10. O bom desempenho de vendas no mercado interno – decorrente da liderança das marcas – e no mercado externo, em que Havaianas cresce cada vez mais, foi o principal vetor de crescimento do volume no 2T11. A receita líquida consolidada subiu 13,3% e alcançou R\$ 612,1 milhões. Do total da receita líquida consolidada, 68% foram geradas no Brasil e 32% no exterior. No semestre, o volume de vendas consolidado somou 118,8 milhões de unidades de calçados, vestuário e acessórios, quantidade 5,4% maior que a do 1S10, e a receita líquida acumulou R\$ 1,2 bilhão, crescimento de 15,3% ante o 1S10.



Composição da Receita Líquida Consolidada 2T10



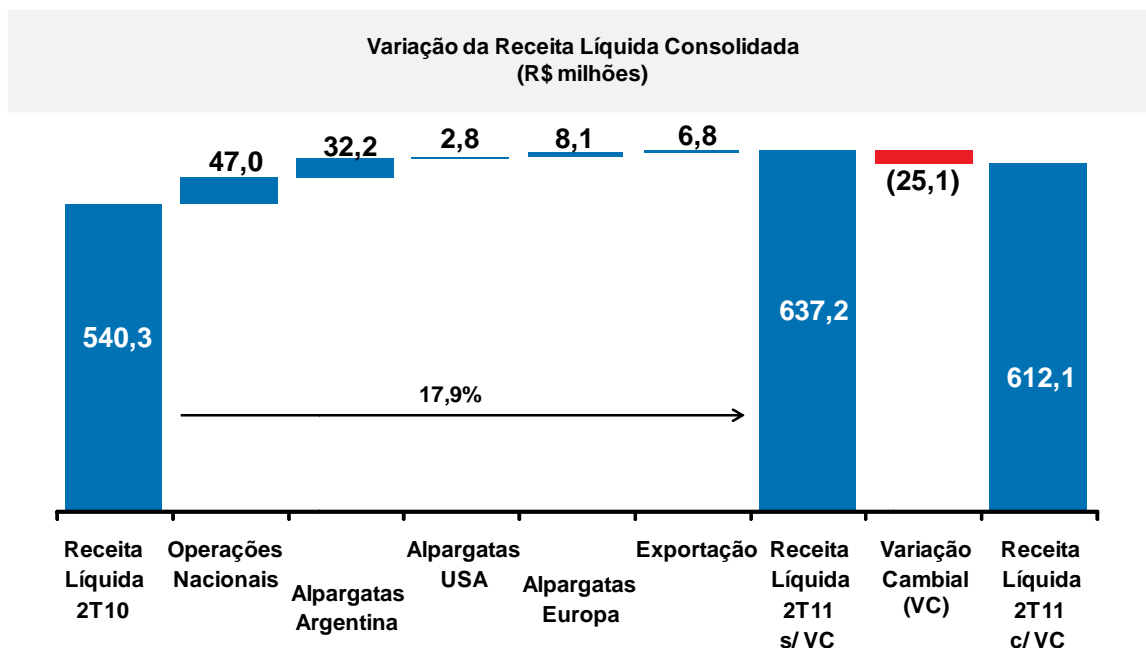
Composição da Receita Líquida Consolidada 2T11



Comentário do Desempenho

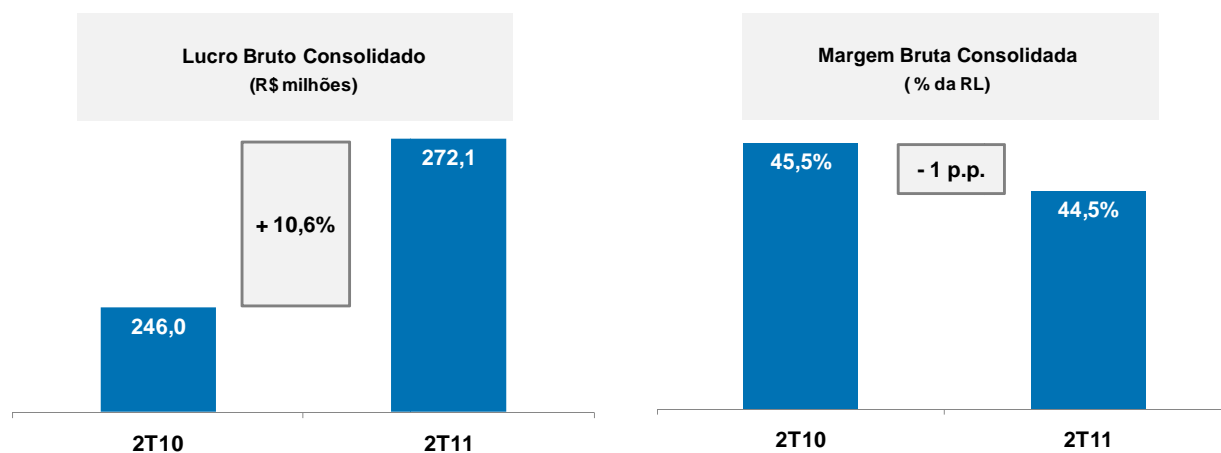

ALPARGATAS
 RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO 2T11

Excluindo-se o impacto da variação cambial, decorrente da valorização do real ante as moedas estrangeiras que compõem a receita dos negócios internacionais, a receita líquida consolidada aumenta 17,9%, conforme mostra o gráfico a seguir.

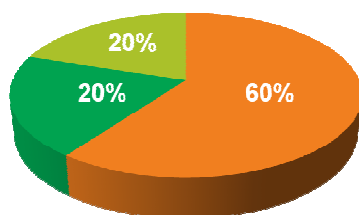


4.2. Lucro Bruto

O lucro bruto consolidado acumulou R\$ 272,1 milhões, valor 10,6% superior ao do 2T10. A margem, de 44,5%, foi um ponto percentual menor que a do 2T10 devido ao aumento do preço das *commodities*, no Brasil e na Argentina. No semestre, o lucro bruto consolidado, de R\$ 544,2 milhões, foi 11,7% maior que o do 1S10, e a margem, de 45,4%, foi 1,5 ponto percentual menor que a dos seis primeiros meses do ano passado.



Composição do Custo dos Produtos Vendidos 1S11

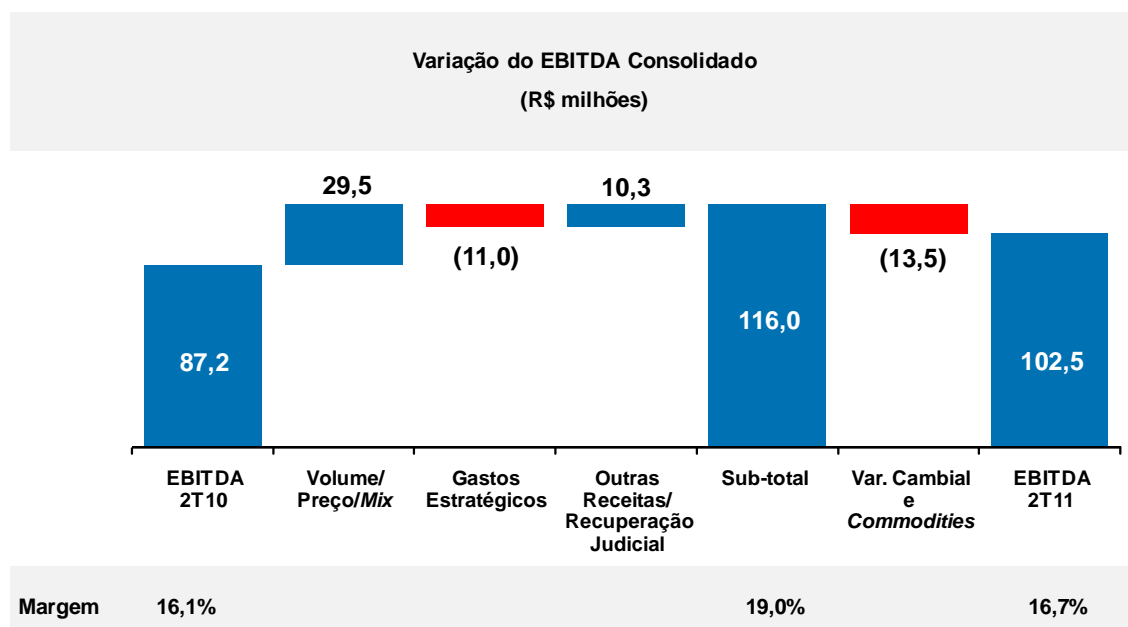


■ Matérias-Primas
 ■ Mão de Obra Direta
 ■ Despesas Gerais de Fabricação

Comentário do Desempenho


ALPARGATAS
 RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO 2T11
4.3. EBITDA

Com alta de 17,5%, o EBITDA consolidado acumulou R\$ 102,5 milhões no 2T11, e a margem, de 16,7%, foi 0,6 ponto percentual maior que a do 2T10. Os fatores que contribuíram para o crescimento do EBITDA foram os aumentos: (i) nos volumes de vendas no Brasil, na Argentina, nos Estados Unidos, na Europa e exportações; (ii) nos preços e (iii) no *mix*. Juntos, esses fatores somaram R\$ 29,5 milhões. Os gastos estratégicos, mencionados nas variações dos EBITDAs das operações nacionais e internacionais, consumiram R\$ 11 milhões mais de recursos. Outras receitas/recuperação judicial, no valor de R\$ 10,3 milhões, referem-se, principalmente, à receita de ação judicial do empréstimo compulsório da Eletrobrás. O resultado líquido da variação cambial (real mais valorizado ante as moedas estrangeiras) e dos gastos mais elevados com as *commodities* (borracha e algodão) foi negativo em R\$ 13,5 milhões. Isolando-se esse valor, o EBITDA aumenta 33% e a margem passa para 19%. No semestre, o EBITDA consolidado, de R\$ 208,3 milhões, foi 9,9% maior que o do 1S10, e a margem, de 17,4%, foi 0,8 ponto percentual menor que a dos seis primeiros meses do ano passado.



“O EBITDA não deve ser considerado uma alternativa ao lucro líquido na qualidade de indicador do desempenho operacional ou ao fluxo de caixa na qualidade de indicador de liquidez. O EBITDA não tem significado padronizado, e seu cálculo, na Alpargatas, pode não ser comparável ao realizado por outras companhias. Ainda que o EBITDA não forneça uma medida do fluxo de caixa, a Administração o utiliza para mensurar o desempenho operacional da Empresa.”

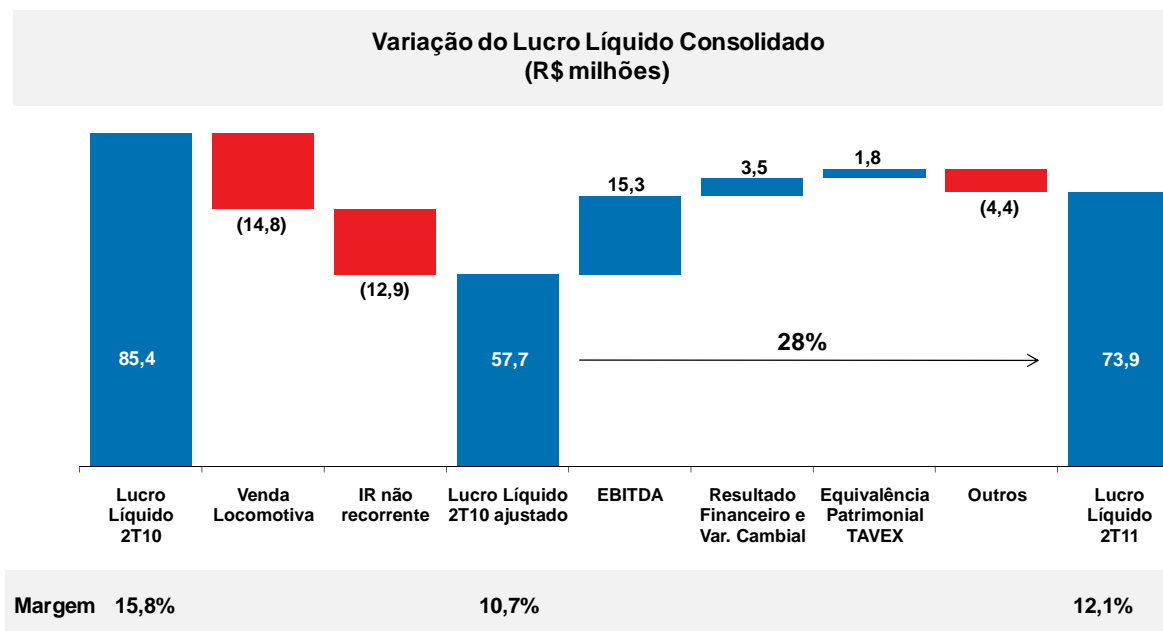
Cálculo do EBITDA Consolidado (R\$ milhões)	2T10	2T11	1S10	1S11
Lucro operacional antes do resultado financeiro e da equivalência patrimonial	85,0	82,0	166,6	171,6
(+) Depreciação e amortização	13,6	13,5	27,6	26,1
(+/-) Outros	(11,4)	7,0	(4,7)	10,6
EBITDA	87,2	102,5	189,5	208,3

Comentário do Desempenho

ALPARGATAS
 RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO 2T11
4.4. Lucro Líquido

A Alpargatas registrou lucro líquido de R\$ 73,9 milhões, montante 28% maior que o do 2T10, ajustado pelos seguintes itens não recorrentes:

- Venda da Locomotiva: R\$ 14,8 milhões; e
- Imposto de renda decorrente da constituição de créditos tributários da CBS- Companhia Brasileira de Sandálias: R\$ 12,9 milhões.



Já no acumulado nos seis primeiros meses do ano, o lucro líquido consolidado, de R\$ 161,1 milhões, foi 5,8% maior que o do 1S10, e a margem, de 13,4%, foi 1,2 ponto percentual menor que a dos seis primeiros meses do ano passado, devido, principalmente, aos itens não recorrentes explicados acima.

4.5. Ciclo de Conversão de Caixa (CCC)

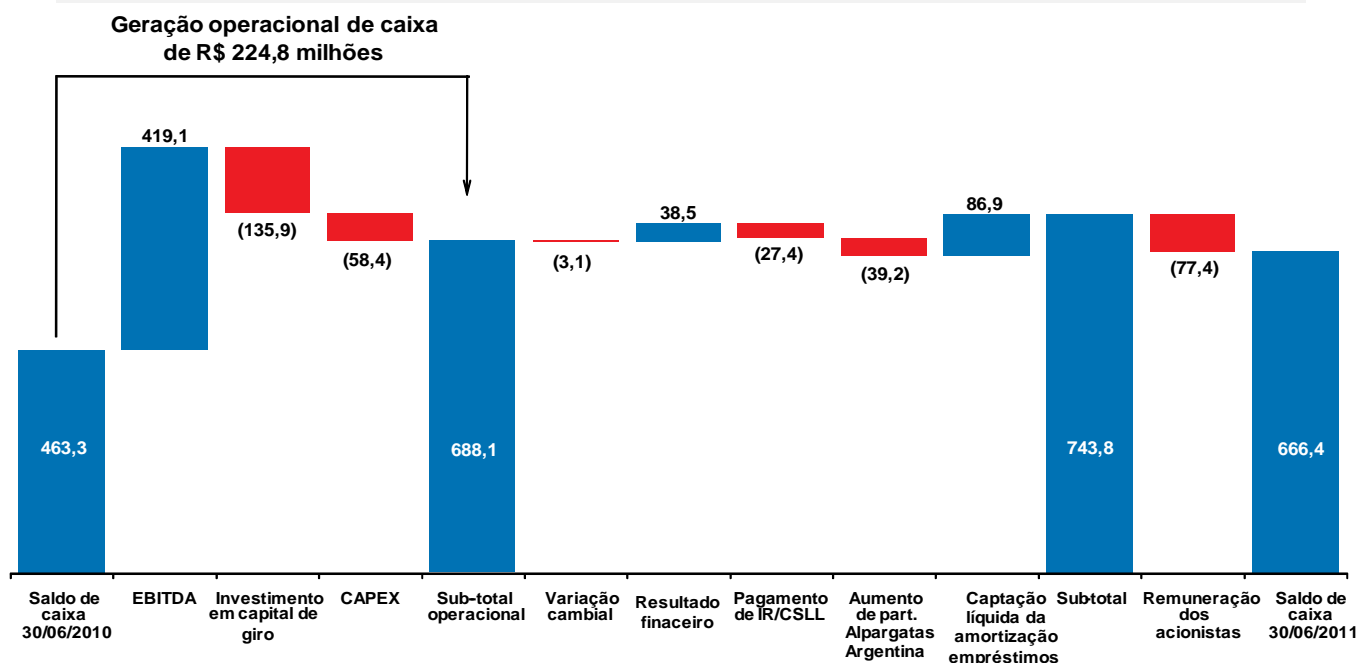
No período de um ano, encerrado em 30 de junho de 2011, o CCC aumentou 9 dias, principalmente pelo aumento de 11 dias nos estoques, uma vez que os dias de pagamento aos fornecedores e de recebimento de clientes ficaram estáveis. O valor dos estoques está impactado: (i) pelo custo mais alto das *commodities*; (ii) pela formação de estoque estratégico de borracha; e (iii) pelos estoques das operações internacionais de sandálias, cujo ciclo de estocagem é maior.

4.6. Fluxo de Caixa

Em 30 de junho de 2011, a Alpargatas apresentava saldo de caixa de R\$ 666,4 milhões, montante R\$ 203,1 milhões maior que em 30 de junho de 2010. A geração operacional totalizou R\$ 224,8 milhões. O maior ingresso de caixa nos 12 meses encerrados em 30/06/2011 deveu-se ao EBITDA, que acumulou R\$ 419,1 milhões. Os desembolsos mais significativos foram de: (i) R\$ 135,9 milhões em capital de giro, para apoiar o crescimento dos negócios; (ii) R\$ 58,4 milhões em CAPEX; (iii) 39,2 milhões com o aumento da participação acionária na Alpargatas Argentina para 91,5%; e (iv) R\$ 77,4 milhões com a remuneração dos acionistas.

Comentário do Desempenho


ALPARGATAS
 RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO 2T11

Variação do Fluxo de Caixa Consolidado
 (R\$ milhões)


4.7. Endividamento

Em 30 de junho de 2011, o endividamento financeiro consolidado totalizava R\$ 284,3 milhões, sendo R\$ 200,7 milhões denominados em reais e R\$ 83,6 milhões em moeda estrangeira, com o seguinte perfil:

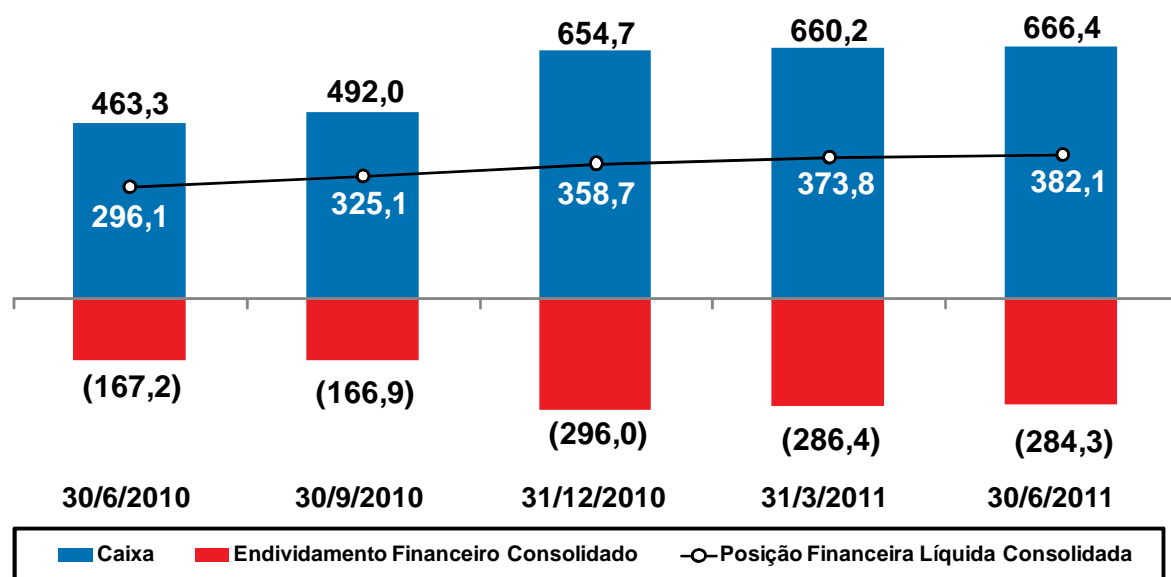
- R\$ 222,5 milhões (78% do total) com vencimento em curto prazo, sendo R\$ 139 milhões em moeda nacional. O valor mais representativo (R\$ 110,9 milhões) refere-se à linha de financiamento do BNDES-EXIM Pré-embarque. A dívida de curto prazo em moeda estrangeira equivale a R\$ 83,5 milhões e financia o capital de giro das subsidiárias no exterior, podendo ser renovada em seu vencimento.
- R\$ 61,8 milhões (22% do total) com vencimento em longo prazo e em moeda nacional, com o seguinte cronograma de amortização:
 - 2012: R\$ 10 milhões;
 - 2013: R\$ 18,9 milhões;
 - 2014: R\$ 15 milhões;
 - 2015: R\$ 15 milhões;
 - 2016 a 2019: R\$ 2,9 milhões.

4.8. Posição Financeira Líquida

O aumento da geração de caixa resultou em posição financeira líquida positiva de R\$ 382,1 milhões em 30 de junho de 2011, reforçando a solidez financeira da Alpargatas. O aumento do endividamento é decorrente de empréstimo com o BNDES-EXIM Pré-embarque no valor de R\$ 110,9 milhões, para financiar as exportações. As disponibilidades, o endividamento financeiro consolidado e a posição financeira líquida dos últimos trimestres estão demonstradas no gráfico a seguir:

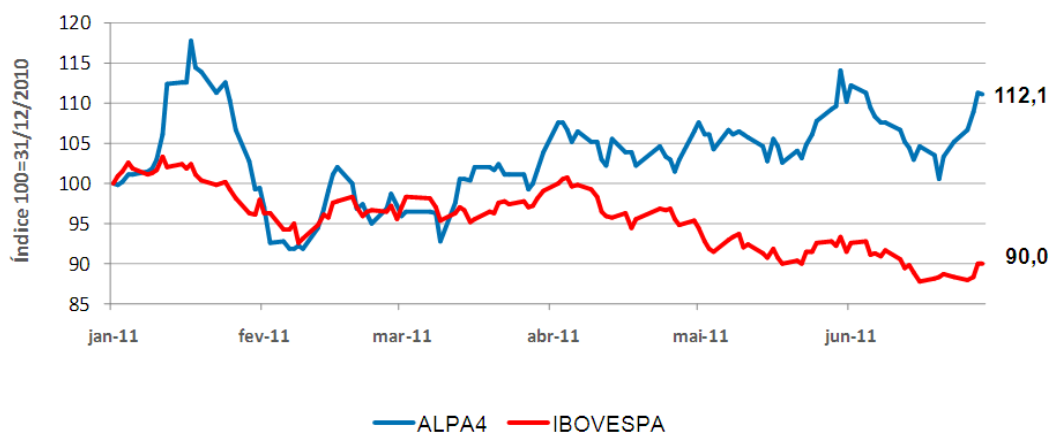
Comentário do Desempenho


ALPARGATAS
 RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO 2T11

Posição Financeira Líquida Consolidada
 (R\$ milhões)


5.0. MERCADO DE CAPITAIS

As ações preferenciais (ALPA4) da Alpargatas encerraram o 1S11 cotadas a R\$ 12,10, e as ordinárias (ALPA3), a R\$ 12,50. No período, a valorização das ações preferenciais foi de +12,1%, enquanto o Ibovespa desvalorizou -10%. Em 30/06/2011, o valor da Alpargatas na BM&FBovespa era de R\$ 4,3 bilhões, ante R\$ 2,7 bilhões na mesma data no ano passado. Do capital total integralizado, 42% estavam em circulação. O Conselho de Administração, em reunião realizada em 12/08/2011, deliberou a antecipação de juros sobre o capital próprio no montante de R\$ 20,6 milhões, que, somados aos R\$ 39,5 milhões pagos em maio e julho, totalizam R\$ 60,1 milhões, referente ao exercício de 2011. Em abril, o Banco Safra iniciou a cobertura da Alpargatas com recomendação de compra das ações preferenciais. O preço-alvo projetado para dezembro deste ano da ALPA4 é de R\$ 17,63, de acordo com o Safra. Em julho, a Bradesco Corretora também iniciou a cobertura da Alpargatas com recomendação de compra das ações preferenciais. A instituição projeta para o final deste ano um preço-alvo de R\$ 17,10 para a ALPA4.

Evolução das Ações Preferenciais (ALPA4)
 1S11


6.0. RECURSOS HUMANOS E RESPONSABILIDADE AMBIENTAL

Em 3 de junho, a Alpargatas apresentou sua nova identidade visual no Brasil e no exterior, simultaneamente. A mudança ocorreu na sequência da alteração da razão social para Alpargatas S.A. A nova logomarca reflete o espírito arrojado, bem-humorado, criativo e dinâmico dos 17 mil empregados que trabalham na Alpargatas em todo o mundo. No trimestre, foi divulgado o resultado da Pesquisa de Clima Organizacional 2010, que contou com a participação de 89% dos empregados da Alpargatas no Brasil, na Argentina e nos escritórios internacionais. O Índice de Favorabilidade cresceu três pontos percentuais acima do obtido na Pesquisa de Clima 2008. A Alpargatas continuou a investir no desenvolvimento do talento de seus empregados. No semestre, seus mecanismos de avaliação, que incluem o Sistema Integrado de Gestão Alpargatas (SIGA) e o Plano de Desenvolvimento Individual (PDI), foram reestruturados e passaram a adotar um novo modelo de competências alinhado à estratégia da Companhia. O Programa Formação de Operadores Líderes e Supervisores é um exemplo do investimento da Alpargatas no processo de desenvolvimento de pessoas. Por meio dele, operadores e supervisores das fábricas passaram por treinamentos táticos e operacionais que envolveram programas de comunicação, *feedback* e estilos de liderança. A Alpargatas está comprometida com a redução do consumo dos recursos naturais. A busca por operações cada vez mais eficientes e sustentáveis está refletida na melhora de seus indicadores. No trimestre, o volume de água consumida por mil unidades produzidas foi 7% menor que no mesmo período de 2010; o de energia elétrica 2% mais baixo; e o de resíduos gerados, 2,6% inferior, mesmo com o aumento de 5% da produção no período. O resultado positivo espelha as iniciativas bem-sucedidas da Companhia, que incluem ações de conscientização em todas as fábricas por meio das campanhas Diálogo Direto de Segurança, Semana de Prevenção de Acidentes e Semana de Conservação do Meio Ambiente.

7.0. NOVA FÁBRICA

A Alpargatas iniciará no terceiro trimestre a construção de uma fábrica em Montes Claros, na região norte de Minas Gerais. A unidade produzirá sandálias Havaianas, além de servir como centro de distribuição para a comercialização dos produtos. A Empresa deve investir na nova unidade R\$ 177 milhões nos próximos quatro anos, gerando mais de 2,2 mil empregos diretos e 3 mil indiretos. Em sua capacidade total, a nova unidade industrial fabricará cerca de 100 milhões de pares de calçados por ano, o que corresponde a um aumento de 30% em relação à atual produção. A escolha de Montes Claros, na região da Sudene, foi feita por conta de sua proximidade com grandes centros consumidores, em particular as regiões Sul e Sudeste, e da presença de mão de obra qualificada.

8.0. RECONHECIMENTO

Na edição especial "As Melhores da Dinheiro 2011" da revista *IstoÉ Dinheiro*, a Alpargatas foi classificada como a primeira empresa do setor Têxtil, Couro e Vestuário. Foi destacada, também, como a melhor empresa na gestão de Recursos Humanos, Inovação e Qualidade.

9.0. CONSELHOS DE ADMINISTRAÇÃO E FISCAL

Na Assembleia Geral Ordinária realizada em 26 de abril os acionistas elegeram os membros efetivos e suplentes do Conselho de Administração para o triênio 2011/2014. O Sr. Márcio Garcia de Souza foi eleito Presidente do Conselho e os Srs. Gilberto Mestriner Stocche e Rodrigo Cardoso Barbosa (suplente) iniciaram seus mandatos de conselheiros da Companhia pela primeira vez. Na mesma Assembleia, os membros do Conselho Fiscal foram reeleitos por mais um ano.



ALPARGATAS

Comentário do Desempenho

RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO 2T11

10.0. SERVIÇOS PRESTADOS PELOS AUDITORES INDEPENDENTES

Em conformidade com a Instrução CVM nº 381/03, a Alpargatas S.A. informa que, no 2T11, não contratou outros serviços da Deloitte Touche Tohmatsu que não os de auditoria das demonstrações financeiras.

11.0. DECLARAÇÃO DA DIRETORIA

Em conformidade com o artigo 25, parágrafo 1º, item 5 da Instrução CVM nº 480/09, a Diretoria declara que revisou, discutiu e concordou com as informações contábeis interinas do 2T11 da Alpargatas S.A. e com o relatório de revisão dos auditores independentes.

12.0. PERSPECTIVA

A perspectiva em relação ao desempenho da Alpargatas para o segundo semestre de 2011 permanece positiva porque seus negócios deverão continuar a evoluir, mesmo com a desaceleração das taxas de crescimento do País, observada nos últimos meses. O impacto no desempenho da Companhia resultante de uma economia menos aquecida é considerado pela Administração na tomada das decisões necessárias para se manter adequada a lucratividade da Empresa. Quanto à alta das matérias-primas, a Alpargatas continuará a priorizar as iniciativas que têm contribuído para minimizar o seu efeito, tais como: gestão de preços, estoques estratégicos, redução de custos de produção e controle de despesas. Terão continuidade os investimentos necessários para a realização das ações definidas no Plano Estratégico para os negócios no Brasil e no exterior. O Conselho de Administração está convicto de que todas as conquistas obtidas até agora foram possíveis devido aos diferenciais da Alpargatas:

- Talento na construção e gestão de marcas próprias e de terceiros;
- Excelência na fabricação de calçados;
- Produção flexível, com agilidade para adequar-se entre o *outsourcing* e a fabricação local;
- Competência na gestão de negócios; e
- Solidez financeira.

São Paulo, 12 de agosto de 2011
Conselho de Administração

Notas Explicativas

ALPARGATAS S.A.

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS INFORMAÇÕES CONTÁBEIS INTERMEDIÁRIAS PARA O TRIMESTRE FINDO EM 30 DE JUNHO DE 2011

(Valores expressos em milhares de reais - R\$, exceto quando mencionado de outra forma)

1. CONTEXTO OPERACIONAL

1.1. Considerações gerais

A Alpargatas S.A. (“Companhia”) é uma sociedade anônima de capital aberto com sede em São Paulo, capital, na Rua Funchal, 160 e registrada na Bolsa de Valores de São Paulo - BMF&BOVESPA com o código de negociação “ALPA4” e “ALPA3”.

Em 26 de abril de 2011, em Assembleia Geral Extraordinária, foi aprovada a alteração da razão social para Alpargatas S.A.

Suas atividades e de suas controladas (Doravante denominadas “Grupo Alpargatas” ou “Grupo”) são a fabricação e comercialização de calçados e respectivos componentes; artigos de vestuário; artefatos têxteis e respectivos componentes; artigos de couro, de resina e de borracha natural ou artificial; artigos esportivos.

As controladas diretas e indiretas e a coligada, através das quais a Companhia mantém operações no Brasil e no exterior estão descritas na nota explicativa nº 6.

1.2. Aumento de participação em controlada

Para os detalhes do processo de aquisição e aumento de participação na controlada Alpargatas S.A.I.C.- Argentina, vide nota explicativa nº14.

1.3. Operação descontinuada

Em 22 de dezembro de 2009, a Companhia assinou Contrato de Compra e Venda de Cotas para alienação, direta de 100% das cotas representativas do capital social da controlada Locomotiva Indústria e Comércio de Têxteis Industriais Ltda., Companhia limitada com sede em Pouso Alegre - MG, e indireta de 100% das cotas representativas do capital social da Locomotiva da Amazônia Indústria e Comércio de Têxteis Industriais Ltda., Companhia limitada com sede em Manaus - AM, pelo valor total de R\$43.000. O fechamento de tal operação ocorreu dia 20 de abril de 2010. Os detalhes desta operação estão divulgados na nota explicativa nº 36.

2. BASE DE ELABORAÇÃO DAS INFORMAÇÕES CONTÁBEIS INTERMEDIÁRIAS TRIMESTRAIS

2.1. Declaração de conformidade

As informações contábeis intermediárias trimestrais da Companhia, contidas no formulário de informações trimestrais – ITR referente ao trimestre e período de seis meses findo em 30 de junho de 2011 compreendem:

Notas Explicativas

- As informações contábeis intermediárias trimestrais consolidadas preparadas de acordo com as Normas Internacionais de Relatório Financeiro (“IFRSs”), emitidas pelo International Accounting Standards Board - IASB e as práticas contábeis adotadas no Brasil, identificadas como Consolidado - BR GAAP e IFRS, elaboradas de acordo com os pronunciamentos técnicos IAS 34 e CPC 21 – Demonstração Intermediária.
- As informações contábeis intermediárias individuais trimestrais da controladora preparadas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, identificadas como Controladora - BR GAAP, elaboradas de acordo com o pronunciamento técnico CPC 21 – Demonstração Intermediária.

As práticas contábeis adotadas no Brasil compreendem aquelas incluídas na legislação societária brasileira e os Pronunciamentos, as Orientações e as Interpretações emitidas pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis - CPC e aprovados pela Comissão de Valores Mobiliários – CVM (“CVM”).

As informações contábeis intermediárias trimestrais individuais apresentam a avaliação dos investimentos em controladas e coligada pelo método da equivalência patrimonial, de acordo com a legislação societária brasileira vigente. Desta forma, essas informações contábeis intermediárias trimestrais individuais não são consideradas como estando conforme as IFRSs, que exigem a avaliação desses investimentos nas informações contábeis intermediárias trimestrais separadas da controladora pelo seu valor justo ou pelo custo, entretanto, a equivalência patrimonial é determinada pela legislação societária brasileira.

2.2. Bases de elaboração

As informações contábeis intermediárias trimestrais foram elaboradas com base no custo histórico, exceto, quando aplicável, por determinados instrumentos financeiros mensurados pelos seus valores justos, conforme descrito nas práticas contábeis a seguir. O custo histórico geralmente é baseado no valor justo das contraprestações pagas em troca de ativos.

As demonstrações financeiras consolidadas da Companhia para o exercício findo em 31 de dezembro de 2010 foram as primeiras demonstrações financeiras preparadas de acordo com as Normas Internacionais de Relatório Financeiro - IFRS, sendo a data de transição 1º de janeiro de 2009. Na elaboração das demonstrações financeiras, a Companhia adotou as mudanças nas práticas contábeis adotadas no Brasil introduzidas pelos pronunciamentos técnicos CPC 15 - Combinações de negócios a 40 - Instrumentos financeiros - Divulgação.

Conforme mencionado no item 2.1, as informações contábeis intermediárias trimestrais foram elaboradas e estão sendo divulgadas de acordo com o IAS 34 e CPC 21 – Demonstração Intermediária, e dessa forma devem ser lidas em conjunto com as demonstrações financeiras anuais da Companhia referente ao exercício findo em 31 de dezembro de 2010, divulgadas em 18 de março de 2011.

Notas Explicativas

3. PRINCIPAIS PRÁTICAS CONTÁBEIS

As informações contábeis intermediárias trimestrais foram elaboradas de maneira consistente com as práticas contábeis descritas na nota explicativa nº 3 às demonstrações financeiras anuais referentes ao exercício findo em 31 de dezembro de 2010.

4. PRINCIPAIS JULGAMENTOS E ESTIMATIVAS CONTÁBEIS

Na aplicação das práticas contábeis a Administração deve fazer julgamentos e elaborar estimativas a respeito dos valores contábeis dos ativos e passivos para os quais não são facilmente obtidos de outras fontes. As estimativas e as respectivas premissas estão baseadas na experiência histórica e em outros fatores considerados relevantes. Os resultados efetivos podem diferir dessas estimativas.

As estimativas e premissas subjacentes são revisadas continuamente. Os efeitos decorrentes das revisões feitas às estimativas contábeis são reconhecidos no período em que as estimativas são revistas, se a revisão afetar apenas este período, ou também em períodos posteriores se a revisão afetar tanto o período presente como períodos futuros.

Os principais julgamentos e estimativas contábeis aplicados na elaboração das informações contábeis intermediárias trimestrais foram consistentes aos descritos na nota explicativa nº 4 às demonstrações financeiras anuais de 31 de dezembro de 2010.

5. ADOÇÃO DE NORMAS INTERNACIONAIS DE CONTABILIDADE NOVAS E REVISADAS

A Companhia não adotou antecipadamente os seguintes novos e revisados pronunciamentos e interpretações que já foram emitidos, mas ainda não são efetivos:

Pronunciamento ou interpretação	Descrição	Aplicação para os exercícios sociais a serem iniciados em ou após
IFRS 1	Eliminação de Datas Fixas para Adotantes pela Primeira vez de IFRSs	1º de julho de 2011
IFRS 7	Divulgações – Transferências de Ativos Financeiros	1º de julho de 2011
IFRS 9	Instrumentos Financeiros - Mensuração e Classificação	1º de janeiro de 2013
IAS 12	Impostos Diferidos - Recuperação dos Ativos Subjacentes quando o Ativo É Mensurado pelo Modelo de Valor Justo da IAS 40	1º de janeiro de 2012
IFRIC 14 (revisado)	Pré-pagos de um Requerimento Mínimo de Fundos	1º de janeiro de 2011

O Comitê de Pronunciamentos Contábeis - CPC ainda não editou os respectivos pronunciamentos e modificações correlacionados às IFRSs novas e revisadas apresentadas acima. Em decorrência do compromisso do CPC e da Comissão de Valores Mobiliários - CVM de manter atualizado o conjunto de normas emitido com base nas atualizações feitas pelo *International Accounting Standards Board - IASB*, é esperado que esses pronunciamentos e modificações sejam editados pelo CPC e aprovados pela CVM até a data de sua aplicação obrigatória.

Notas Explicativas

A Administração da Companhia avaliará os impactos nas demonstrações financeiras pela adoção desses pronunciamentos e dessas interpretações e os adotará de acordo com o início da respectiva vigência.

6. INFORMAÇÕES CONTÁBEIS CONSOLIDADAS

Critérios de consolidação, definição de controladas e mudanças nas participações em controladas existentes.

Os critérios de consolidação utilizados na elaboração das informações contábeis intermediárias trimestrais foram aplicados de forma consistente com os critérios descritos na nota explicativa nº 6 às demonstrações financeiras anuais de 31 de dezembro de 2010.

A consolidação abrange as informações contábeis da Companhia e das seguintes controladas diretas e indiretas:

	Participação e poder de voto- %		
	<u>30/06/2011</u>	<u>31/12/2010</u>	<u>30/06/2010</u>
Participação direta:			
Locomotiva Indústria e Comércio de Têxteis Industriais Ltda. (*)	-	-	100,00
CBS S.A. - Companhia Brasileira de Sandálias	100,00	100,00	100,00
Fibrasil Agrícola e Comercial Ltda.	100,00	100,00	100,00
Alpargatas Imobiliária S.A.	100,00	100,00	100,00
Alpargatas Chile Ltda. - Chile	100,00	100,00	100,00
Alpargatas Internacional APS - Dinamarca	100,00	100,00	100,00
Alpargatas S.A.I.C. - Argentina	87,07	70,69	70,69
Participação indireta (através da Alpargatas Internacional - APS):			
Alpargatas Europe S.L.U. - Espanha	100,00	100,00	100,00
Alpargatas USA Inc. - Estados Unidos	100,00	100,00	100,00
Alpargatas UK Limited - Reino Unido	100,00	100,00	100,00
Alpargatas France S.A.R.L. - França	100,00	100,00	100,00
Alpargatas Itália S.R.L. - Itália	100,00	100,00	100,00
Alpargatas Portugal Limited - Portugal	100,00	100,00	-
Participação indireta (através da Locomotiva Indústria e Comércio de Têxteis Industriais Ltda.):			
Locomotiva da Amazônia Indústria e Comércio de Têxteis Industriais Ltda. (*)	-	-	100,00

(*) Operação descontinuada conforme detalhes divulgados nas notas explicativas nº 1.3 e nº 26

- CBS S.A. - Companhia Brasileira de Sandálias: adquirida em novembro de 2007, dedica-se à fabricação e comercialização de sandálias de borracha.
- Fibrasil Agrícola e Comercial Ltda.: adquirida em novembro de 1989, dedica-se à importação e exportação em geral; compra, venda e locação de imóveis próprios e participação em outras empresas, no país ou no exterior.
- Alpargatas Imobiliária S.A.: constituída em janeiro de 2005, dedica-se compra, venda e locação de imóveis próprios; e a participação em outras empresas, no país ou no exterior.
- Alpargatas S.A.I.C. - Argentina: adquirida em outubro de 2007, porém com a transferência do controle para a Companhia em outubro de 2008, dedica-se à fabricação e comercialização de calçados e produtos têxteis, principalmente no mercado argentino.

Notas Explicativas

- Alpargatas Europe S.L.U. (Espanha), Alpargatas France S.A.R.L. (França), Alpargatas UK Limited (Reino Unido), Alpargatas Itália S.R.L. (Itália) e Alpargatas Portugal Limited (Portugal) - (participação indireta de 100% através da empresa “holding” Alpargatas Internacional APS - Dinamarca): constituídas, respectivamente, em julho, agosto e setembro de 2008 e maio de 2009, cuja atividade principal é a importação e comercialização de calçados no mercado europeu.
- Alpargatas USA Inc. (Estados Unidos) - (participação indireta de 100% através da empresa “holding” Alpargatas Internacional APS - Dinamarca): constituída pela incorporação da Expasa Florida Inc. Sua atividade principal é a importação e comercialização de calçados no mercado norte-americano.
- Alpargatas Chile Ltda. (Chile): constituída em novembro de 2007, cuja atividade principal é a importação e comercialização de calçados no mercado chileno. Em novembro de 2009, foi aprovado o encerramento das operações desta subsidiária, passando a comercializar os produtos a partir de 2010, via distribuidor, através de contrato de representação comercial.

7. INCENTIVOS FISCAIS – SUBVENÇÃO PARA INVESTIMENTOS

A Companhia e suas controladas gozam de subvenções, concedidas pelos governos estaduais em que as principais fábricas estão localizadas, as quais expiram entre 2018 e 2020. A Companhia e suas controladas, gozam também de subvenções federais através do lucro da exploração na Região Nordeste. A partir de 1º de janeiro de 2008, com a promulgação da Lei nº 11.638/07, o referido benefício passou a ser reconhecido diretamente no resultado, constituindo, quando do encerramento das demonstrações financeiras, uma reserva de incentivos fiscais no patrimônio líquido, conforme as disposições das novas práticas contábeis adotadas no Brasil.

O valor dessas subvenções para investimentos, incluindo os incentivos fiscais de imposto de renda registrados durante o período de seis meses findos em 30 de junho de 2011 e de 2010, é demonstrado como segue:

	Controladora		Consolidado	
	30/06/2011	30/06/2010	30/06/2011	30/06/2010
Subvenção ICMS:				
Paraíba	(a) 60.759	55.760	60.759	55.760
Pernambuco	(b) -	-	3.856	3.522
Incentivos de IRPJ				
Região Nordeste	(c) <u>5.747</u>	<u>443</u>	<u>7.203</u>	<u>1.883</u>
Total	<u>66.506</u>	<u>56.203</u>	<u>71.818</u>	<u>61.165</u>

- (a) Valores referentes à subvenção para investimentos no Estado da Paraíba, usufruída na forma de apuração de crédito presumido de ICMS. Os montantes envolvidos representam as parcelas não recolhidas de ICMS e, portanto, de destino comprometido conforme pactuado com o governo do Estado. A Companhia está adimplente com o acordo estabelecido, que consiste em ampliar o parque fabril naquela região, incrementar sua produção de pares de calçados e gerar empregos diretos nas fábricas paraibanas.

Adicionalmente, durante os períodos de seis meses findos em 30 de junho de 2011 e de 2010, não existiram parcelas de incentivos a serem reconhecidas contabilmente, decorrentes de obrigações estabelecidas pelo regulamento do plano de incentivo, a serem cumpridas pela Companhia. As parcelas do incentivo fiscal são registradas a crédito na conta “Impostos sobre vendas e abatimentos” na demonstração do resultado.

Notas Explicativas

- (b) Valores referentes à subvenção para investimentos no Estado de Pernambuco, usufruída na forma de apuração de crédito presumido de ICMS e, portanto de destino comprometido conforme pactuado com o governo Estadual pela controlada CBS S.A. - Companhia Brasileira de Sandálias. A controlada está adimplente com o acordo estabelecido que consiste em manter uma quantidade mínima de empregos diretos na região e atingir receita bruta de pelo menos R\$2.500 ao mês.
- (c) Registrados a crédito na conta “Imposto de renda e contribuição social - correntes” na demonstração do resultado (vide detalhes na nota explicativa nº 12).

8. CAIXA, EQUIVALENTES DE CAIXA E APLICAÇÕES FINANCEIRAS

a) Caixa e equivalentes de caixa

	Controladora		Consolidado	
	30/06/2011	31/12/2010	30/06/2011	31/12/2010
Caixa e bancos	1.121	7.381	19.335	31.552
Aplicações financeiras:				
Certificados de Depósitos Bancários – CDBs pré e pós-fixados	96.632	133.878	101.538	133.878
Operações compromissadas	148.881	312.835	162.676	312.835
Outros - Alpargatas SAIC – Argentina (*)	-	-	589	3.408
Outros - Alpargatas Europa – Espanha (*)	-	-	260	815
Total	<u>246.634</u>	<u>454.094</u>	<u>284.398</u>	<u>482.488</u>

Em 30 de junho de 2011, os CDBs estão distribuídos em diversas instituições financeiras com remuneração média de 102,61% do Certificado de Depósito Interbancário - CDI (102,39% em 31 de dezembro de 2010) e as Operações Compromissadas, distribuídas em diversas instituições financeiras com remuneração média de 101,74% do CDI (101,55% em 31 de dezembro de 2010).

Em 30 de junho de 2011, os CDBs e os títulos relativos às operações compromissadas possuem prazos para resgates distribuídos entre julho de 2011 e novembro de 2016, mas são classificadas como “Caixa e equivalentes de caixa”, por serem considerados ativos financeiros com garantia de resgate imediato, sujeito a um insignificante risco de mudança de valor.

A política da Companhia estabelece que as aplicações financeiras somente poderão ser realizadas junto a instituições financeiras com *rating* mínimo “AA” segundo as agências classificadoras Fitch Atlantic e Standard & Poor’s ou “Aa” segundo a Moody’s. Qualquer proposta da Administração para efetuar aplicações financeiras junto a instituições financeiras com *rating* abaixo dessa classificação dependerá da autorização do Conselho de Administração.

A política da Companhia não estabelece critérios para a determinação da composição de “Caixa e equivalentes de caixa”, entretanto, a classificação contábil desses componentes, utilizada pela Administração da Companhia e de suas controladas é a descrita na nota explicativa nº 3 c) às demonstrações financeiras anuais de 31 de dezembro de 2010.

Notas Explicativas

(*) Em 30 de junho de 2011, as aplicações financeiras mantidas pelas controladas Alpargatas S.A.I.C. – Argentina e Alpargatas Europa – Espanha estão representadas respectivamente por títulos de renda fixa, com remuneração média de 2,63% e 1,56% ao ano respectivamente (9,38% e 1,24% ao ano respectivamente em 31 de dezembro de 2010).

b) Aplicações financeiras

Em 30 de junho de 2011 e em 31 de dezembro de 2010, as aplicações financeiras na controladora e no consolidado referem-se a Certificados de Depósitos Bancários - CDBs e Operações Compromissadas com remuneração média de 101,05% do CDI (107,99% em 31 de dezembro de 2010). Estão compostas conforme segue:

	<u>30/06/2011</u>	<u>31/12/2010</u>
Certificados de Depósitos Bancários - CDBs pré e pós-fixados	169.766	77.549
Operações compromissadas	<u>212.281</u>	<u>94.628</u>
Total	<u>382.047</u>	<u>172.177</u>

Estão sendo classificadas no ativo circulante por possuírem prazo mínimo de 180 dias para resgate, contados da data da aplicação e fora do grupo “Caixa e equivalentes de caixa”, por não possuírem previsão de resgate imediato, sem risco significativo de mudança de valor.

9. CONTAS A RECEBER DE CLIENTES

a) Compostos por:

	<u>Controladora</u>		<u>Consolidado</u>	
	<u>30/06/2011</u>	<u>31/12/2010</u>	<u>30/06/2011</u>	<u>31/12/2010</u>
Mercado interno	341.259	385.834	359.326	405.391
Mercado externo	16.285	16.760	112.584	78.412
Partes relacionadas (nota explicativa nº 21 b)	23.122	13.986	-	-
Provisão para créditos de liquidação duvidosa	<u>(13.553)</u>	<u>(13.086)</u>	<u>(19.358)</u>	<u>(18.370)</u>
Total	<u>367.113</u>	<u>403.494</u>	<u>452.552</u>	<u>465.433</u>

Os ativos financeiros incluídos nas contas a receber de clientes são classificados como “empréstimos e recebíveis” demonstrados ao custo amortizado. Seu valor contábil líquido é semelhante ao seu valor justo, conforme razões descritas na nota explicativa nº 3 d) às demonstrações financeiras de 31 de dezembro de 2010. O contas a receber no mercado externo está substancialmente denominado em dólar norte americano, euro e peso argentino.

Notas Explicativas

b) Contas a receber de clientes por idade de vencimento

	<u>Controladora</u>		<u>Consolidado</u>	
	<u>30/06/2011</u>	<u>31/12/2010</u>	<u>30/06/2011</u>	<u>31/12/2010</u>
A vencer	343.341	372.799	406.670	424.036
Vencidas:				
Até 30 dias	11.108	15.980	26.540	22.426
De 31 a 90 dias	4.805	5.603	10.045	8.770
Mais de 91 dias	<u>21.412</u>	<u>22.198</u>	<u>28.655</u>	<u>28.571</u>
	<u>380.666</u>	<u>416.580</u>	<u>471.910</u>	<u>483.803</u>

c) Provisão para créditos de liquidação duvidosa

A movimentação da provisão para créditos de liquidação duvidosa é como segue:

	<u>Controladora</u>	<u>Consolidado</u>
Saldos em 31 de dezembro de 2010	(13.086)	(18.370)
Adições	(1.266)	(2.484)
Reversões e baixas	<u>799</u>	<u>1.496</u>
Saldos em 30 de junho de 2011	<u>(13.553)</u>	<u>(19.358)</u>

A composição consolidada por idade de vencimento das contas a receber de clientes, incluídas na provisão de créditos para liquidação duvidosa é como segue:

	<u>31/06/2011</u>	<u>31/12/2010</u>
Até 30 dias	(179)	(73)
De 31 a 90 dias	(1.161)	(320)
Mais de 91 dias	<u>(18.018)</u>	<u>(17.977)</u>
Total	<u>(19.358)</u>	<u>(18.370)</u>

A despesa com a constituição da provisão para créditos de liquidação duvidosa foi registrada na conta “Despesas com vendas” na demonstração do resultado.

A exposição máxima ao risco de crédito na data das informações contábeis intermediárias trimestrais é o valor contábil de cada faixa de idade de vencimento conforme demonstrado no quadro de contas a receber de clientes por idade de vencimento. Exceto para alguns casos de clientes em atraso com dívidas renegociadas, para os quais a Companhia e suas controladas possuem como garantias cartas de crédito e imóveis, para os demais títulos em atrasos, os quais estão incluídos na provisão para crédito de liquidação duvidosa, as mesmas não mantêm quaisquer outras garantias.

Notas Explicativas**10. ESTOQUES**

	<u>Controladora</u>		<u>Consolidado</u>	
	<u>30/06/2011</u>	<u>31/12/2010</u>	<u>30/06/2011</u>	<u>31/12/2010</u>
Produtos acabados	119.716	96.359	192.349	164.429
Produtos em processo	12.058	12.546	28.496	26.517
Matérias-primas	41.327	41.617	72.394	70.599
Importações em andamento	11.371	14.957	12.068	14.957
Outros	2.739	1.117	8.557	6.285
Provisão para perdas	<u>(5.965)</u>	<u>(5.625)</u>	<u>(9.758)</u>	<u>(9.809)</u>
Total	<u>181.246</u>	<u>160.971</u>	<u>304.106</u>	<u>272.978</u>

A movimentação da provisão para perdas na realização de estoques é como segue:

	<u>Controladora</u>	<u>Consolidado</u>
Saldos em 31 de dezembro de 2010	(5.625)	(9.809)
Adições	(3.298)	(3.610)
Reversões e baixas	<u>2.958</u>	<u>3.661</u>
Saldos em 30 de junho de 2011	<u>(5.965)</u>	<u>(9.758)</u>

11. IMPOSTOS A RECUPERAR

	<u>Controladora</u>		<u>Consolidado</u>	
	<u>30/06/2011</u>	<u>31/12/2010</u>	<u>30/06/2011</u>	<u>31/12/2010</u>
Antecipações de imposto de renda e contribuição social	8.365	7.385	9.900	9.657
Imposto sobre circulação de mercadorias e serviços - ICMS	3.877	3.241	4.039	3.389
Imposto sobre produtos industrializados - IPI	89	87	89	87
Programa de integração social - PIS e Contribuição para o financiamento da seguridade social - COFINS a compensar	1.736	1.086	2.090	1.418
Impostos a recuperar - Alpargatas S.A.I.C. - Argentina (a)	-	-	18.946	20.696
Impostos a recuperar - Alpargatas Europa (b)	-	-	2.146	1.503
Impostos a recuperar - Alpargatas Chile	-	-	-	555
Impostos sobre importação a recuperar	<u>2.616</u>	<u>5.447</u>	<u>3.612</u>	<u>6.408</u>
Total	<u>16.683</u>	<u>17.246</u>	<u>40.822</u>	<u>43.713</u>
Parcela do circulante	12.841	13.451	23.720	24.685
Parcela do não circulante	3.842	3.795	17.102	19.028

(a) Referem-se aos impostos a recuperar da controlada Alpargatas S.A.I.C. – Argentina, compostos por (i) antecipações de impostos sobre a renda R\$12.848 (R\$14.143 em 31 de dezembro de 2010); (ii) e Imposto sobre Valor Adicionado – IVA – R\$6.098 (R\$6.553 em 31 de dezembro de 2010).

(b) Referem-se aos impostos a recuperar das controladas indiretas localizadas na Europa cujos investimentos são mantidos através da empresa “holding” Alpargatas Internacional APS, os quais são compostos substancialmente por Imposto sobre Valor Adicionado - IVA, os quais serão compensados com as operações futuras dessas controladas.

Notas Explicativas**12. IMPOSTO DE RENDA E CONTRIBUIÇÃO SOCIAL****a) Diferidos**

	Controladora e Consolidado	
	<u>30/06/2011</u>	<u>31/12/2010</u>
Ativo não circulante:		
Provisão para créditos de liquidação duvidosa	4.608	4.449
Provisão para perda nos estoques	2.028	1.913
Provisão para riscos tributários, cíveis e trabalhistas	7.632	6.963
Provisão para tributos com exigibilidade suspensa	18.176	15.844
Baixa do ativo diferido	958	1.328
Outras diferenças temporárias	8.646	9.301
Prejuízo fiscal e base negativa de contribuição social	<u>3.207</u>	<u>3.207</u>
Total - controladora	<u>45.255</u>	<u>43.005</u>
Controladas:		
Alpargatas S.A.I.C. - Argentina		
Provisão para "Fidecomiso"	9.612	13.516
Provisões para riscos fiscais e trabalhistas	8.138	7.829
Outras diferenças temporárias	<u>6.091</u>	<u>5.988</u>
	23.841	27.333
Alpargatas Europe S.L.U. - Espanha		
Prejuízos fiscais	(a) 3.570	8.567
Alpargatas Chile	-	2.046
CBS S.A. - Companhia Brasileira de Sandálias		
Diferenças temporárias totais	1.891	1.970
Prejuízo fiscal e base negativa de contribuição social	(a) <u>5.892</u>	<u>7.157</u>
	7.783	9.127
Lucros não realizados nos estoques	599	765
(-) Provisão para risco de realização (Alpargatas Chile)	-	(2.046)
Total - consolidado	<u>81.048</u>	<u>88.797</u>
Passivo não circulante:		
Ágio amortizado na aquisição de controladas	(b) 4.077	3.261
Total controladora	<u>4.077</u>	<u>3.261</u>
Controlada-		
Alpargatas S.A.I.C. - Argentina		
Ajuste a valor presente sobre obrigações renegociadas e diferença fiscal na valorização de bens do ativo imobilizado	34.338	39.364
Total - consolidado	<u>38.415</u>	<u>42.625</u>

(a) Constituição de crédito tributário de controladas

Alpargatas Europe S.L.U. - Espanha

Para o encerramento das demonstrações financeiras referentes ao exercício findo em 31 de dezembro de 2009, a Administração, com base em estudo de viabilidade técnica aprovado pelo Conselho de Administração, decidiu pela constituição de crédito tributário diferido de imposto de renda sobre prejuízos fiscais incorridos pela controlada Alpargatas Europe S.L.U. – Espanha. Essa controlada, até o referido exercício, gerou prejuízo devido ao início de suas operações, quando incorreu em diversas despesas com marketing e de “start-up”, conforme mencionado na nota explicativa nº 14. Entretanto, com base nas projeções de lucros tributáveis futuros da controlada a partir de 2011, a Administração, observando os requerimentos do CPC 32 e IAS 12 - Tributos sobre o lucro, decidiu pela constituição do crédito tributário diferido, o qual possui previsão de realização até 2015.

Notas Explicativas

CBS S.A. Companhia Brasileira de Sandálias

Em junho de 2010 esta controlada constituiu crédito tributário sobre prejuízo fiscal e base negativa de contribuição social, em função da perspectiva de geração futura de lucro tributável, conforme previsões do CPC 32 e IAS 12 - Tributos sobre o lucro. O crédito constituído passou a ser compensado e possui previsão de realização até 2012.

Os valores possuem prazos estimados de realização conforme demonstrado a seguir:

	<u>30/06/2011</u>	<u>31/12/2010</u>
2011	11.207	19.235
2012	20.568	20.573
2013	20.570	20.573
2014 em diante	<u>28.703</u>	<u>28.416</u>
Total - consolidado	<u>81.048</u>	<u>88.797</u>

Em 30 de junho de 2011 a Companhia possuía créditos tributários não constituídos sobre prejuízos fiscais e diferenças temporárias não reconhecidos nas informações contábeis intermediárias trimestrais consolidadas, gerados por suas controladas no exterior, que, devido à ausência de projeções de lucros tributáveis para os próximos exercícios, não foram registrados pelas respectivas controladas no exterior.

Os valores dos créditos tributários, calculados às alíquotas vigentes nos respectivos países onde se situam as controladas, são demonstrados conforme a seguir:

Prejuízos fiscais:	
Alpargatas USA	30.542
Alpargatas França	<u>204</u>
	<u>30.746</u>

(b) Ágio amortizado na aquisição de controladas

Devido à revogação da prática contábil de amortização de ágio gerado na aquisição de controladas, conforme as alterações nas práticas contábeis adotadas no Brasil promovidas pelas Leis nº 11.638/07 e nº 11.941/09, a partir de 1º de janeiro de 2009 a Companhia passou a aproveitar o benefício fiscal do ágio gerado na aquisição da controlada CBS S.A. - Sociedade Brasileira de Sandálias, após incorporação da ex-controlada Atlântico Participações S.A., através do Regime Tributário de Transição - RTT, cujo efeito estava sendo anteriormente compensado à razão de 1/60 avos mensais, com valor de amortização mensal de R\$400, o qual vem gerando um impacto tributário de R\$136 ao mês. Para isso, conforme requerido pelas práticas contábeis adotadas no Brasil, a diferença entre a base para aproveitamento fiscal e amortização contábil está sendo considerada como uma diferença temporária para fins de IRPJ e CSLL diferidos, cujos efeitos estão sendo registrados no passivo não circulante.

Os créditos tributários sobre os prejuízos fiscais gerados pelas controladas não possuem prazo para serem compensados (data de expiração).

Notas Explicativas

A movimentação dos saldos de imposto de renda e contribuição social diferidos, ativos e passivos para os períodos de seis meses findos em 30 de junho de 2011 e de 2010 é demonstrada como segue:

	<u>31/12/2010</u>	(Debitado) creditado à demonstração do resultado	Variação cambial, encargos e outros movimentos	<u>30/06/2011</u>
Ativo não circulante:				
Controladora:				
Provisão para créditos de liquidação duvidosa	4.449	159	-	4.608
Provisão para perda nos estoques	1.913	115	-	2.028
Provisão para contingências	6.963	669	-	7.632
Provisão para tributos com exigibilidade suspensa	15.844	2.332	-	18.176
Baixa do ativo diferido	1.328	(370)	-	958
Outras diferenças temporárias	9.301	(655)	-	8.646
Prejuízo fiscal e base negativa de contribuição social	<u>3.207</u>	-	-	<u>3.207</u>
Total - controladora	<u>43.005</u>	<u>2.250</u>	<u>-</u>	<u>45.255</u>
Controladas:				
Alpargatas S.A.I.C. – Argentina:				
Provisão para “Fidecomiso”	13.516	(3.390)	(514)	9.612
Provisão para riscos fiscais e trabalhistas	7.349	1.069	(280)	8.138
Outras diferenças temporárias	<u>6.468</u>	<u>(131)</u>	<u>(246)</u>	<u>6.091</u>
	27.333	(2.452)	(1.040)	23.841
Alpargatas Europe S.L.U. - Espanha	8.567	(5.189)	192	3.570
Alpargatas Chile	2.046	-	(2.046)	-
CBS- Companhia Brasileira de Sandálias				
Diferenças temporárias totais	1.970	(79)	-	1.891
Prejuízos fiscais e base negativa de contribuição social	<u>7.157</u>	<u>(1.265)</u>	-	<u>5.892</u>
	9.127	(1.344)	-	7.783
Lucros não realizados nos estoques	765	(166)	-	599
(-) Provisão para risco de realização	<u>(2.046)</u>	-	<u>2.046</u>	<u>-</u>
Total - consolidado	<u>88.797</u>	<u>(6.901)</u>	<u>(848)</u>	<u>81.048</u>
Passivo não circulante:				
Controladora:				
Ágio amortizado na aquisição de controladas	<u>3.261</u>	<u>816</u>	-	<u>4.077</u>
Total controladora	<u>3.261</u>	<u>816</u>	<u>-</u>	<u>4.077</u>
Controlada-				
Alpargatas S.A.I.C. - Argentina				
Obrigações negociadas e diferença fiscal na valorização de bens do ativo imobilizado	<u>39.364</u>	<u>(2.891)</u>	<u>(2.135)</u>	<u>34.338</u>
Total - consolidado	<u>42.625</u>	<u>(2.075)</u>	<u>(2.135)</u>	<u>38.415</u>
Total líquido – controladora		1.434		
Total líquido – consolidado		(4.826)		

Notas Explicativas

	<u>31/12/2009</u>	(Debitado) creditado à demonstração do resultado	Variação cambial, encargos e outros movimentos	<u>30/06/2010</u>
Ativo não circulante:				
Controladora:				
Provisão para créditos de liquidação duvidosa	4.143	999	-	5.142
Provisão para perda nos estoques	2.678	(97)	-	2.581
Provisão para riscos tributários, cíveis e trabalhistas	7.013	(381)	-	6.632
Provisão para tributos com exigibilidade suspensa	11.296	2.025	-	13.321
Baixa do ativo diferido	2.139	(404)	-	1.735
Outras diferenças temporárias	11.820	(889)	-	10.931
Prejuízo fiscal e base negativa de contribuição social	<u>3.206</u>	<u>1</u>	<u>-</u>	<u>3.207</u>
Total - controladora	<u>42.295</u>	<u>1.254</u>	<u>-</u>	<u>43.549</u>
Controladas:				
Alpargatas S.A.I.C. - Argentina	1.472	(319)	1	1.154
Alpargatas Europe S.L.U. - Espanha	9.404	-	(1.137)	8.267
Alpargatas Chile	1.213	-	167	1.380
CBS- Companhia Brasileira de Sandálias		8.525	-	8.525
Lucros não realizados nos estoques	<u>1.322</u>	<u>(749)</u>	<u>-</u>	<u>573</u>
Total - consolidado	<u>55.706</u>	<u>8.711</u>	<u>(969)</u>	<u>63.448</u>
Passivo não circulante:				
Controladora:				
IRPJ e CSLL - prejuízo fiscal	33.736	-	452	34.188
Depósitos judiciais	(6.277)	-	-	(6.277)
Ágio amortizado na aquisição de controladas	1.631	815	-	2.446
IRPJ - exclusão da CSLL da base de cálculo do IRPJ	2.164	-	(651)	1.513
Provisão para IRPJ e outras contingências	<u>2.803</u>	<u>-</u>	<u>(1.157)</u>	<u>1.646</u>
Total controladora	<u>34.057</u>	<u>815</u>	<u>(1.356)</u>	<u>33.516</u>
Controlada-				
Alpargatas S.A.I.C. - Argentina	<u>15.023</u>	<u>(587)</u>	<u>11</u>	<u>14.447</u>
Total - consolidado	<u>49.080</u>	<u>228</u>	<u>(1.345)</u>	<u>47.963</u>
Total líquido – controladora		438		
Total líquido – consolidado		8.482		

Notas Explicativas

b) Correntes

Reconciliação do imposto de renda e da contribuição social sobre o lucro líquido:

	Controladora		Consolidado	
	30/06/2011	30/06/2010	30/06/2011	30/06/2010
Lucro antes do IR e da CS	170.857	162.666	184.719	161.201
Alíquota combinada IRPJ/CSLL	<u>34%</u>	<u>34%</u>	<u>34%</u>	<u>34%</u>
Despesas com IR e CS pela alíquota fiscal vigente	(58.091)	(55.306)	(62.804)	(54.808)
Resultado de equivalência patrimonial	8.438	15.353	(45)	(1.201)
Benefício dos juros sobre o capital próprio	13.430	10.884	13.430	10.884
Efeitos tributários da adoção do Regime Tributário de Transição - RTT:				
Subvenção para investimento - ICMS	20.658	18.958	21.969	20.156
Despesas com planos de opções de ações	(216)	(159)	(216)	(159)
Subvenção fiscal federal – IRPJ (nota explicativa nº 7)	5.747	443	7.203	1.883
Efeito da sistemática do lucro presumido em controlada	-	-	-	4.377
Crédito tributário não constituído sobre prejuízo fiscal gerado por controladas	-	-	(939)	(2.419)
Aproveitamento de crédito tributário de controlada não constituído em exercícios anteriores	-	-	-	4.852
Constituição de crédito tributário de controlada não constituído em anos anteriores	-	-	-	8.524
Outras (adições) exclusões permanentes, líquidas	<u>290</u>	<u>(532)</u>	<u>(905)</u>	<u>885</u>
Despesa com IRPJ/CSLL	<u>(9.744)</u>	<u>(10.359)</u>	<u>(22.307)</u>	<u>(7.026)</u>
Correntes	(11.178)	(10.797)	(17.481)	(15.508)
Diferidos	1.434	438	(4.826)	8.482

13. DEPÓSITOS JUDICIAIS

Representam ativos restritos da Companhia e de suas controladas e estão relacionados a quantias depositadas e mantidas em juízo até a solução dos litígios a que estão relacionados.

Em 30 de junho de 2011 e 31 dezembro de 2010, os saldos são representados basicamente por depósitos judiciais relativos a ações trabalhistas e processos tributários. Tais depósitos, que não envolvem obrigações correntes, foram necessários para dar andamento aos processos. Na opinião da Administração e de seus assessores jurídicos, a probabilidade de perda não é considerada como provável e, portanto, não foi constituída provisão para riscos tributários, cíveis e trabalhistas.

Estão representados como segue:

	Controladora		Consolidado	
	30/06/2011	31/12/2010	30/06/2011	31/12/2010
Processos tributários	6.815	5.827	6.924	5.827
Reclamações trabalhistas	<u>7.135</u>	<u>5.871</u>	<u>7.991</u>	<u>6.823</u>
	<u>13.950</u>	<u>11.698</u>	<u>14.915</u>	<u>12.650</u>

Notas Explicativas

14. INVESTIMENTOS

Estão representados como segue:

	Controladora		Consolidado	
	30/06/2011	31/12/2010	30/06/2011	31/12/2010
Investimentos	205.278	174.553	74.810	77.143
Ágio	150.130	150.130	-	-
	<u>355.408</u>	<u>324.683</u>	<u>74.810</u>	<u>77.143</u>

Informações em 30 de junho de 2011	CBS S.A. -						Total
	Fibrasil Agríc. e Coml. Ltda	Alpargatas Internacional APS	Alpargatas Imobiliária SA.	Companhia Brasileira de Sandálias	Alpargatas S.A.I.C. - Argentina	Alpargatas Chile Ltda	
Número de ações ou cotas possuídas	1.157.111	30.393.854	5.585.856	23.097.559	61.053.628	-	
Capital social	1.157	69.340	8.766	20.848	26.660	8.160	
Patrimônio líquido	2.124	41.123	17.229	41.884	120.276	(534)	
Lucro nos Estoques	-	(1.163)	-	-	-	-	
		39.360				(534)	
Lucro (prejuízo) líquido do semestre	20	7.193	750	13.531	4.734	(420)	
Participação (%)	100	100	100	100	87,07	100	
Valor contábil dos Investimentos:							
Saldo em 31 de dezembro de 2010	2.104	30.939	22.979	28.353	90.325	(147)	174.553
Resultado da equivalência Patrimonial	-	8.784	339	6.536	3.022	19	18.700
Variação cambial dos investimentos	-	1.646	-	-	(3.841)	5	(2.190)
Saldo em 31 de março de 2011	2.104	41.369	23.318	34.889	89.506	(123)	191.063
Aumento de Capital	-	306	-	-	20.242	-	20.548
Pagamento de dividendos	-	-	(6.500)	-	-	-	(6.500)
Resultado da equivalência Patrimonial	20	(1.287)	411	6.995	399	(420)	6.118
Variação cambial dos investimentos	-	(427)	-	-	(5.533)	9	(5.951)
Saldo em 30 de junho de 2011	2.124	39.961	17.229	41.884	104.614	(534)	205.278

Notas Explicativas

Informações em 30 de junho de 2010	Alpargatas			CBS S.A. -	Alpargatas	Alpargatas	Total
	Fibrasil Agríc. e Coml. Ltda	Internacional APS	Alpargatas Imobiliária SA.	Companhia Brasileira de Sandálias	S.A.I.C. - Argentina	Chile Ltda	
Número de ações/cotas possuídas	1.157.111	30.004.124	5.585.855	750.645	49.569.771	-	
Capital social	1.157	66.572	8.766	20.848	32.214	4.438	
Patrimônio líquido	2.104	55.265	22.574	10.699	131.031	(2.324)	
Lucro nos Estoques	-	(941)	-	-	-	(171)	
		54.324				(2.495)	
Lucro (prejuízo) líquido do período do semestre	-	4.112	(12)	8.304	6.198	(1.444)	
Participação (%)	100	100	100	100	70,69	100	
Valor contábil dos Investimentos:							
Saldo em 31 de dezembro de 2009	2.104	56.738	7.563	(11.613)	75.021	(1.211)	128.602
Aumento de Capital	-	-	-	-	12.973	-	12.973
Aumento de capital (conferência de bens)	-	-	1.118	-	-	-	1.118
Resultado da equivalência Patrimonial	-	3.552	(12)	8.304	916	(1.369)	11.391
Variação cambial dos investimentos	-	(1.466)	-	-	564	24	(878)
Saldo em 31 de março de 2010	2.104	58.824	8.669	(3.309)	89.474	(2.556)	153.206
Aumento de Capital	-	-	-	-	419	-	419
Resultado da equivalência Patrimonial	-	2.211	13.905	14.008	3.384	258	33.766
Variação cambial dos investimentos	-	(6.711)	-	-	(651)	(197)	(7.559)
Saldo em 30 de junho de 2010	2.104	54.324	22.574	10.699	92.626	(2.495)	179.832

Em 30 de junho de 2011 e 31 de dezembro de 2010 o ágio em controladas é composto como segue:

CBS S.A. - Companhia Brasileira de Sandálias	Atlântico Participações S.A.	Alpargatas S.A.I.C. - Argentina	Total
11.498	42.364	96.268	150.130

Investimentos indiretos através da empresa “holding” Alpargatas Internacional APS

Informações em 30 de junho de 2011	Alpargatas	Alpargatas	Alpargatas UK	Alpargatas	Alpargatas	Alpargatas	Tavex	Total
	Europe S.L.U.	France S.A.R.L.	Limited	Italy Limited	Portugal Limited	USA Inc.	Algodonera S.A.	
Número de ações/ cotas possuídas	100.000	5.000	100	10.000	4.900	21.370.000	106.733.526	
Patrimônio líquido (passivo a descoberto)	(8.559)	(644)	92	81	4	(55.460)	400.331	
Lucro (prejuízo) líquido do semestre	11.999	(55)	71	33	(7)	(4.557)	(705)	
Participação indireta da Companhia (%)	100	100	100	100	100	100	18,687	
Valor contábil dos investimentos:								
Saldo em 31 de dezembro de 2010	(19.973)	(579)	51	48	11	(54.445)	77.143	2.256
Resultado da equivalência patrimonial	10.366	22	32	28	5	(401)	(1.297)	8.755
Variação cambial dos investimentos	(734)	(22)	(1)	2	-	1.235	28	508
Saldo em 31 de março de 2011	(10.341)	(579)	82	78	16	(53.611)	75.874	11.519
Resultado da equivalência patrimonial	1.633	(78)	39	5	(12)	(4.156)	1.166	(1.403)
Variação cambial dos investimentos	149	13	(29)	(2)	-	2.307	(2.230)	208
Saldo em 30 de junho de 2011	(8.559)	(644)	92	81	4	(55.460)	74.810	10.324

Notas Explicativas

Informações em 30 de junho de 2010	Alpargatas Europe S.L.U.	Alpargatas France S.A.R.L.	Alpargatas UK Limited	Alpargatas Italy Limited	Alpargatas USA Inc.	Tavex Algodonera S.A.	Total	
Número de ações/ cotas possuídas	3.600	5.000	100		1	10	21.683.180	
Patrimônio líquido (passivo a descoberto)	(5.023)	(1.746)	(706)		(581)	(50.401)	446.499	
Lucro (prejuízo) líquido do semestre	16.695	(1.127)	(713)		(657)	(5.930)	(18.906)	
Lucro (prejuízo) líq. período período anterior								
Participação indireta da Companhia (%)	100	100	100		100	100	-	
Valor contábil dos investimentos:								
Saldo em 31 de dezembro de 2009	(23.252)	(802)	(54)		29	(43.008)	91.328	24.241
Resultado da equivalência Patrimonial	8.467	(740)	(543)		(844)	886	(2.886)	4.340
Variação cambial dos investimentos	815	58	21		29	(988)	(25)	(90)
Saldo em 31 de março de 2010	(13.970)	(1.484)	(576)		(786)	(43.110)	88.417	28.491
Resultado da equivalência Patrimonial	8.228	(387)	(170)		187	(6.816)	(647)	395
Variação cambial dos investimentos	719	125	40		18	(475)	(4.333)	(3.906)
Saldo em 30 de junho de 2010	(5.023)	(1.746)	(706)		(581)	(50.401)	83.437	24.980

Informações adicionais sobre aquisições de controladas

Alpargatas S.A.I.C. (“Alpargatas Argentina”)

A partir de 30 de outubro de 2008, a Companhia se tornou titular de 42.047.157 ações ordinárias, nominativas e com direito a um voto, representando 59,96% do capital social da Alpargatas S.A.I.C. Argentina, passando, assim, a partir dessa data a exercer o controle de suas operações.

Dando continuidade ao processo de aquisição da controlada, em 6 de outubro de 2009 a Companhia protocolou, na Comisión Nacional de Valores - CNV da Argentina, pedido de registro de oferta pública de aquisição voluntária de ações - OPA, para aquisição da totalidade de ações ordinárias escriturais e ações preferenciais da Alpargatas S.A.I.C. Argentina em circulação, representada por 40,04% do capital social, pelo valor de AR\$3,40 por ação, a ser realizada exclusivamente na Bolsa de Comércio de Buenos Aires, Argentina.

Em 12 de março de 2010, ocorreu o encerramento da oferta pública para aquisição de ações da Alpargatas S.A.I.C. - Argentina. A Companhia adquiriu a quantidade de 7.265.327 ações, pelo valor de AR\$3,40 (três pesos e quarenta centavos) por ação. Essas ações, somadas às 42.047.157 ações de sua titularidade, conferem o total de 49.312.481 ações que representam 70,32% do capital total da Alpargatas S.A.I.C. - Argentina. Os valores do investimento e do deságio pagos nesta aquisição foram desdobrados contabilmente nos montantes de R\$12.916 e R\$1.624, respectivamente.

Em junho de 2010 a Companhia adquiriu 257.290 ações, pelo valor de AR\$3,33 (três pesos e trinta e três centavos) por ação. Essas ações somadas às 49.312.481 ações de sua titularidade perfazem o total de 49.569.771 ações que representam 70,69% do capital total da Alpargatas S.A.I.C. - Argentina. Os valores do investimento e do deságio pagos nesta aquisição foram desdobrados contabilmente nos montantes de R\$476 e R\$68, respectivamente.

Em abril de 2011 a Companhia adquiriu 11.483.857 ações, pelo valor de AR\$8,71 (oito pesos e setenta e um centavos) por ação. Essas ações somadas às 49.569.771 ações de sua titularidade perfizeram o total de 61.053.628 ações que representam 87,067% do capital total da Alpargatas S.A.I.C. - Argentina. Os valores do investimento e do ágio pagos nesta aquisição foram desdobrados contabilmente nos montantes de R\$20.242 e R\$18.999, respectivamente.

Notas Explicativas

Adicionalmente, conforme mencionado na nota explicativa nº 1, em julho de 2011 a Companhia adquiriu mais 3.070.260 ações, pelo valor de US\$1,98 (um dólar e noventa e oito centavos) por ação, as quais, somadas às 61.053.628 ações de sua titularidade, perfizeram o total de 64.123.888 ações que representam 91,446% do capital total da Alpargatas S.A.I.C. – Argentina. Os valores do investimento e do ágio pagos nesta aquisição foram desdobrados contabilmente nos montantes de R\$5.267 e R\$4.285, respectivamente.

15. IMOBILIZADO E INTANGÍVEL

a) Imobilizado

	Controladora						
	Taxa média ponderada anual de depreciação (%)	30/06/2011			31/12/2010		
		Custo	Depreciação		Custo	Depreciação	
			acumulada	Líquido		acumulada	Líquido
Terrenos	-	8.803	-	8.803	8.803	-	8.803
Edifícios e construções	4	117.773	(56.058)	61.715	117.526	(54.520)	63.006
Máquinas e equipamentos	8	195.933	(122.821)	73.112	190.288	(121.553)	68.735
Móveis e utensílios	10	20.575	(9.869)	10.706	19.895	(9.342)	10.553
Veículos	15	3.039	(2.091)	948	3.071	(2.052)	1.019
Benfeitorias em imóveis de terceiros	20	14.586	(8.146)	6.440	14.805	(7.290)	7.515
Projetos em andamento	-	13.133	-	13.133	11.879	-	11.879
Outros imobilizados	-	542	-	542	545	-	545
Provisão para perda	-	(449)	-	(449)	(449)	-	(449)
Total		<u>373.935</u>	<u>(198.985)</u>	<u>174.950</u>	<u>366.363</u>	<u>(194.757)</u>	<u>171.606</u>

	Consolidado						
	Taxa média ponderada anual de depreciação (%)	30/06/2011			31/12/2010		
		Custo	Depreciação		Custo	Depreciação	
			acumulada	Líquido		acumulada	Líquido
Terrenos	-	13.897	-	13.897	14.338	-	14.338
Edifícios e construções	4	251.956	(133.888)	118.068	269.756	(145.602)	124.154
Máquinas e equipamentos	8	472.008	(348.515)	123.493	511.902	(386.951)	124.951
Móveis e utensílios	10	66.799	(52.174)	14.625	73.452	(58.546)	14.906
Veículos	15	4.920	(3.762)	1.158	5.329	(4.029)	1.300
Benfeitorias em imóveis de terceiros	20	18.255	(11.215)	7.040	18.472	(10.013)	8.459
Projetos em andamento	-	24.056	-	24.056	21.034	-	21.034
Outros imobilizados	-	6.902	(2.059)	4.843	6.860	-	6.860
Provisão para perda	-	(13.183)	(2)	(13.185)	(14.482)	-	(14.482)
Total		<u>845.610</u>	<u>(551.615)</u>	<u>293.995</u>	<u>906.661</u>	<u>(605.141)</u>	<u>301.520</u>

Informações adicionais sobre o imobilizado

1) Revisão da vida útil dos bens do ativo imobilizado

A Companhia e suas controladas efetuaram a primeira análise periódica do prazo de vida útil-econômica remanescente dos bens do ativo imobilizado, requerida pela ICPC 10 - Esclarecimentos sobre os Pronunciamentos Técnicos CPC 27 - Ativo Imobilizado e CPC 28 - Propriedade, com efeitos registrados a partir de 1º de janeiro de 2010.

Notas Explicativas2) Bens dados em garantia e penhora

Em 30 de junho de 2011 a Companhia e suas controladas possuíam bens do imobilizado dados como penhora e aval em operações de empréstimos e financiamentos bancários, bem como arrolados em defesa de processos judiciais, conforme montantes demonstrados a seguir:

Máquinas e equipamentos	306
Edifícios	6.139
Outros	<u>339</u>
Total	<u>6.784</u>

3) Teste de redução ao valor recuperável

A Companhia e suas controladas avaliaram inicialmente a recuperação do valor do ativo imobilizado para o encerramento do exercício de 2008, utilizando o modelo de fluxo de caixa descontado para suas Unidades Geradoras de Caixa (UGC) e para os demais exercícios através da análise de fatores internos e externos que indicassem a presença de indicativos de risco de realização, entretanto nenhuma provisão foi registrada devido à ausência desses indicadores.

b) Intangível

	Taxa anual de amortização (%)	Controladora					
		30/06/2011			31/12/2010		
		Custo	Amortização acumulada	Líquido	Custo	Amortização acumulada	Líquido
Com vida útil definida:							
Marcas, direitos e patentes	10	197	-	197	17.849	(17.652)	197
Sistemas de gestão empresarial (d)	10	111.778	(38.378)	73.400	97.090	(32.395)	64.695
Carteira de clientes (a)	20	27.311	(12.267)	15.044	27.311	(9.446)	17.865
Projetos em andamento		6.451	-	6.451	16.114	-	16.114
Sem vida útil definida-							
Cessão de direitos comerciais (c)	-	<u>4.103</u>	-	<u>4.103</u>	<u>4.297</u>	<u>(194)</u>	<u>4.103</u>
Total		<u>149.840</u>	<u>(50.645)</u>	<u>99.195</u>	<u>162.661</u>	<u>(59.687)</u>	<u>102.974</u>
		Consolidado					
		30/06/2011			31/12/2010		
		Custo	Amortização acumulada	Líquido	Custo	Amortização acumulada	Líquido
Com vida útil definida:							
Marcas, direitos e patentes	10	12.736	(3.667)	9.069	31.077	(21.530)	9.547
Sistemas de gestão empresarial (d)	10	116.053	(40.833)	75.220	97.090	(32.395)	64.695
Carteira de clientes (a)	20	27.311	(12.267)	15.044	27.311	(9.446)	17.865
Projetos em andamento		6.451	-	6.451	16.114	-	16.114
Sem vida útil definida:							
Ágio em controladas (b)	-	150.130	-	150.130	150.130	-	150.130
Cessão de direitos comerciais (c)	-	<u>5.563</u>	<u>(23)</u>	<u>5.540</u>	<u>4.297</u>	<u>(194)</u>	<u>4.103</u>
Total		<u>318.244</u>	<u>(56.790)</u>	<u>261.454</u>	<u>326.019</u>	<u>(63.565)</u>	<u>262.454</u>

(a) Refere-se aos valores pagos na aquisição das carteiras de clientes de ex-representantes comerciais da Companhia (que comercializavam substancialmente sandálias "Havaianas") em determinados países da Europa. Os custos estão sendo amortizados linearmente de acordo com o prazo do fluxo de caixa futuro estimado pela Administração da Companhia, de cinco anos. Em 30 de junho de 2011, devido a indicativos de que a Companhia obterá os benefícios futuros esperados, conforme projeções econômicas efetuadas pela Administração da Companhia, nenhuma provisão para desvalorização por "impairment" foi constituída sobre esses saldos.

Notas Explicativas

- (b) Vide composição na nota explicativa nº 14. Considerando as alterações contábeis promovidas pelas Leis nº 11.638/07 e nº 11.941/09, a partir de 1º de janeiro de 2009 o saldo do ágio existente em 31 de dezembro de 2008 deixou de ser amortizado, passando a ter sua realização testada anualmente por "impairment". Nesse sentido, a partir de 1º de janeiro de 2009, o benefício fiscal do ágio na incorporação da ex-controlada Atlântico Participações S.A., demonstrado na nota explicativa nº 14, passou a ser aproveitado nas apurações mensais de imposto de renda e contribuição social com base no Regime Tributário de Transição - RTT, conforme disposições previstas na Lei nº 11.941/09, cujos efeitos estão demonstrados na nota explicativa nº 12 a).
- (c) Refere-se substancialmente aos valores pagos na aquisição de direitos de uso dos pontos comerciais onde se localizam determinadas lojas "Timberland" e "Havaianas". Por tratar-se de ativos intangíveis, comercializáveis, eles não são amortizados, sendo submetidos a teste anual quanto à sua recuperação por "impairment". Em 30 de junho de 2011, devido à ausência de indicativos de perda na realização nenhuma provisão contábil foi constituída para os valores desses direitos.
- (d) Refere-se aos gastos incorridos na aquisição, desenvolvimento e implementação de sistemas de gestão, representados substancialmente pelos ERPs SAP/R3, WMS e LINX e pelos desenvolvimentos realizados no processo de gestão da cadeia de valor. Os gastos estão sendo amortizados linearmente de acordo com o prazo de benefício futuro estimado pela Administração da Companhia, sendo de dez anos para o ERP SAP/R3 e de cinco anos para os demais sistemas. Em 30 de junho de 2011, devido a indicativos de que a Companhia obterá os benefícios futuros esperados, conforme projeções econômicas efetuadas pela Administração da Companhia, nenhuma provisão para desvalorização por "impairment" foi constituída sobre esses saldos.

A despesa de amortização do intangível consolidada, estimada para os próximos períodos, está assim representada:

2011 (seis meses)	11.248
2012	20.326
2013	20.038
2014 em diante	<u>47.721</u>
Total	<u>99.333</u>

Informações adicionais sobre o intangível

1) Gastos com pesquisa e desenvolvimento de produtos

	Consolidado	
	<u>30/06/2011</u>	<u>30/06/2010</u>
Gastos com pesquisa e desenvolvimento de produtos registrados ao resultado do período de seis meses findo em:	6.830	4.076

2) Teste de redução ao valor recuperável do ágio

Para o encerramento das demonstrações financeiras de 31 de dezembro de 2010 a Companhia avaliou a recuperação do valor dos ágios com base no seu valor em uso, utilizando o modelo de fluxo de caixa descontado para as Unidades Geradoras de Caixa (UGC). O processo de estimativa do valor em uso envolveu a utilização de premissas, julgamentos e estimativas sobre os fluxos de caixa futuros e representou a melhor estimativa da Companhia aprovada pelo Conselho de Administração. O teste de recuperação do ativo da Companhia não resultou na necessidade de reconhecimento de perdas por redução do valor recuperável. Em 30 de junho de 2011, não foram identificados indicadores que pudessem resultar em uma redução do valor recuperável do ágio.

Os detalhes das premissas utilizadas estão descritas na nota explicativa nº 16 às demonstrações financeiras anuais de 31 de dezembro de 2010.

Notas Explicativas

c) Movimentação

<u>Imobilizado</u>	Controladora					
	<u>31/12/2010</u>	<u>Adições</u>	<u>Transferências (*)</u>	<u>Depreciações</u>	<u>Baixas</u>	<u>30/06/2011</u>
Terrenos	8.803	-	-	-	-	8.803
Edifícios e construções	63.006	-	491	(1.647)	(135)	61.715
Máquinas e equipamentos	68.735	-	10.661	(6.034)	(250)	73.112
Móveis e utensílios	10.553	-	1.103	(864)	(86)	10.706
Veículos	1.019	-	1	(70)	(2)	948
Benfeitorias em imóveis de terceiros	7.515	-	-	(929)	(146)	6.440
Projetos em andamento	11.879	13.811	(12.557)	-	-	13.133
Outros imobilizados	545	-	(3)	-	-	542
Provisão para perdas	(449)	-	-	-	-	(449)
Total	<u>171.606</u>	<u>13.811</u>	<u>(304)</u>	<u>(9.544)</u>	<u>(619)</u>	<u>174.950</u>
<u>Intangível</u>	Controladora					
	<u>31/12/2010</u>	<u>Adições</u>	<u>Transferências (*)</u>	<u>Amortizações</u>	<u>Baixas</u>	<u>30/06/2011</u>
Com vida útil definida:						
Marcas, direitos e patentes	197	-	-	-	-	197
Sistema de gestão empresarial	64.695	-	14.719	(5.984)	(30)	73.400
Carteira de clientes	17.865	-	-	(2.821)	-	15.044
Projetos em andamento	16.114	4.752	(14.415)	-	-	6.451
Sem vida útil definida-						
Cessão de direitos comerciais	<u>4.103</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>4.103</u>
Total	<u>102.974</u>	<u>4.752</u>	<u>304</u>	<u>(8.805)</u>	<u>(30)</u>	<u>99.195</u>
Total	<u>274.580</u>	<u>18.563</u>	<u>-</u>	<u>(18.349)</u>	<u>(649)</u>	<u>274.145</u>

(*) Transferências correspondem às movimentações dos ativos entre a conta “Projetos em andamento” para as correspondentes contas definitivas dos grupos “Imobilizado” e “Intangível”, quando do encerramento dos projetos.

<u>Imobilizado</u>	Consolidado						
	<u>31/12/2010</u>	<u>Adições</u>	<u>Transferências (*)</u>	<u>Depreciações</u>	<u>Baixas</u>	<u>Varição cambial (**)</u>	<u>30/06/2011</u>
Terrenos	14.338	-	-	-	-	(441)	13.897
Edifícios e construções	124.154	748	615	(3.014)	(138)	(4.297)	118.068
Máquinas e equipamentos	124.951	1.590	11.184	(9.840)	(364)	(4.028)	123.493
Móveis e utensílios	14.906	721	1.150	(1.875)	(101)	(176)	14.625
Veículos	1.300	-	88	(119)	(2)	(109)	1.158
Benfeitoria em imóveis de terceiros	8.459	488	-	(1.335)	(187)	(385)	7.040
Projetos em andamento	21.034	17.420	(13.338)	-	-	(1.060)	24.056
Outros imobilizados	6.860	373	(1.829)	(431)	(130)	-	4.843
Provisão para perdas	(14.482)	-	-	-	-	1.297	(13.185)
Total	<u>301.520</u>	<u>21.340</u>	<u>(2.130)</u>	<u>(16.614)</u>	<u>(922)</u>	<u>(9.199)</u>	<u>293.995</u>
<u>Intangível</u>	Consolidado						
	<u>31/12/2010</u>	<u>Adições</u>	<u>Transferências (*)</u>	<u>Amortizações</u>	<u>Baixas</u>	<u>Varição cambial (**)</u>	<u>30/06/2011</u>
Com vida útil definida:							
Marcas, direitos e patentes	9.547	-	-	(434)	-	(44)	9.069
Sistemas de gestão empresarial	64.695	308	16.545	(6.212)	(31)	(85)	75.220
Carteira de clientes	17.865	-	-	(2.821)	-	-	15.044
Projetos em andamento	16.114	4.752	(14.415)	-	-	-	6.451
Sem vida útil definida:							
Ágio em controladas	150.130	-	-	-	-	-	150.130
Cessão de direitos comerciais	<u>4.103</u>	<u>1.460</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>(23)</u>	<u>5.540</u>
Total	<u>262.454</u>	<u>6.520</u>	<u>2.130</u>	<u>(9.467)</u>	<u>(31)</u>	<u>(152)</u>	<u>261.454</u>
Total	<u>563.974</u>	<u>27.860</u>	<u>-</u>	<u>(26.081)</u>	<u>(953)</u>	<u>(9.351)</u>	<u>555.449</u>

(*) Transferências correspondem às movimentações dos ativos entre a conta “Projetos em andamento” para as correspondentes contas definitivas dos grupos “Imobilizado” e “Intangível”, quando do encerramento dos projetos.

(**) Variação cambial decorrente da conversão das demonstrações financeiras das controladas no exterior.

Notas Explicativas

16. FORNECEDORES

	Controladora		Consolidado	
	30/06/2011	31/12/2010	30/06/2011	31/12/2010
Nacionais	126.535	132.858	140.886	144.331
Estrangeiros	<u>29.634</u>	<u>25.517</u>	<u>76.437</u>	<u>68.446</u>
Total	<u>156.169</u>	<u>158.375</u>	<u>217.323</u>	<u>212.777</u>

O saldo de fornecedores estrangeiros refere-se, em sua maioria, a valores denominados em dólares norte-americanos.

17. EMPRÉSTIMOS E FINANCIAMENTOS

	Moeda	Indexador e taxa média anual de juros	Controladora		Consolidado	
			30/06/2011	31/12/2010	30/06/2011	31/12/2010
Denominados em reais:						
FNE (BNB)	(a)	Juros de 8,42%	64.442	71.487	64.442	71.487
FINAME		Juros de 5,66%	6.155	3.972	6.155	3.972
FINEM - BNDES	(b)	Cesta de moedas e TJLP 8,58%	10.308	12.609	10.308	12.609
EXIM - BNDES	(c)	Taxa fixa: 7,00% a.a.	110.850	110.870	110.850	110.870
Banco Santander - Cessão de crédito de recebíveis	(d)	Juros de 13,31% a.a. (média)	8.249	20.863	8.249	20.863
BNDES Automático - CBS		TJLP + 2,8% e var. US\$ + juros de 2,3%	-	-	673	951
Total em reais			<u>200.004</u>	<u>219.801</u>	<u>200.677</u>	<u>220.752</u>
Denominados em moeda estrangeira:						
“Working capital” - Alpargatas EUA	(e)	US\$ Juros de 1,58%	-	-	55.920	56.964
Working capital” - Alpargatas International APS		€ Juros de 3,01%	-	-	15.918	15.643
“Working capital” - Alpargatas Chile	(e)	CLP Juros de 6,84%	-	-	481	971
Arrendamentos mercantis financeiros - Alpargatas S.A.I.C. - Argentina		AR\$ Juros de 23,86%	-	-	301	486
“Working capital” - Alpargatas S.A.I.C. - Argentina		AR\$ Juros de 13,4%	-	-	10.947	1.142
ACC/pré-pagamento - CBS		US\$ Libor + juros de 1,25%	-	-	-	2
Total em moeda estrangeira			-	-	83.567	75.208
Total geral			<u>200.004</u>	<u>219.801</u>	<u>284.244</u>	<u>295.960</u>
Passivo circulante			138.476	150.770	222.488	226.371
Passivo não circulante			61.528	69.031	61.756	69.589

- (a) Em 23 de fevereiro de 2006, a Companhia assinou contrato de financiamento com o Banco do Nordeste do Brasil - BNB, no limite de R\$112.000, destinado a apoiar programas de investimentos na Região Nordeste. O financiamento está sendo amortizado mensalmente, a partir de 2008, com previsão de liquidação em dez anos. A liberação das parcelas foi vinculada ao cronograma de desembolso dos investimentos. A garantia está suportada por carta de fiança bancária.
- (b) Em outubro de 2007, a Companhia assinou, com o Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social - BNDES, contrato de financiamento de R\$22.180 para suportar o projeto de implantação do sistema corporativo integrado de gestão. O financiamento está sendo amortizado em parcelas mensais desde novembro de 2008, com liquidação integral prevista para outubro de 2013. A garantia está suportada por carta de fiança bancária.
- (c) Em outubro de 2010 a Companhia recebeu um crédito no valor de R\$110.500 referente ao financiamento da linha do BNDES-EXIM Pré Embarque assinado com os bancos Bradesco e Alfa, com amortização em parcela única prevista para dezembro de 2011.
- (d) Em outubro de 2010 a Companhia assinou com o Banco Santander, convênio de cessão de créditos no limite de R\$30.000. O prazo médio de liquidação das operações é de 90 dias, sendo amortizadas ao Banco Santander, de acordo com os recebimentos dos títulos dos clientes.
- (e) Os empréstimos e financiamentos captados pelas controladas no exterior são garantidos por avais da Companhia, de acordo com limites aprovados pelo Conselho de Administração. Os prazos de vencimento para essas operações variam de 180 a 360 dias.

Notas Explicativas

Os vencimentos da parcela registrada no passivo não circulante estão demonstrados como segue:

<u>Ano</u>	<u>Controladora</u>		<u>Consolidado</u>	
	<u>30/06/2011</u>	<u>31/12/2010</u>	<u>30/06/2011</u>	<u>31/12/2010</u>
2012	9.832	19.302	10.030	19.841
2013	18.888	18.494	18.918	18.513
2014	14.939	14.534	14.939	14.534
2015	14.939	14.534	14.939	14.534
2016	2.070	1.664	2.070	1.664
2017 a 2019	<u>860</u>	<u>503</u>	<u>860</u>	<u>503</u>
Total	<u>61.528</u>	<u>69.031</u>	<u>61.756</u>	<u>69.589</u>

Os demais empréstimos estão garantidos por avais e imóveis da Companhia e de suas controladas.

a) Obrigações de arrendamento mercantil financeiro

As obrigações de arrendamento são garantidas de forma eficaz, uma vez que o ativo arrendado é revertido para o arrendador no caso de inadimplência.

As obrigações financeiras são compostas como segue:

	<u>30/06/2011</u>	<u>31/12/2010</u>
Obrigações brutas de arrendamento financeiro - pagamentos mínimos de arrendamento:		
Menos de um ano	254	405
Mais de um ano e menos de cinco anos	<u>106</u>	<u>172</u>
	360	577
Encargos de financiamento futuros sobre os arrendamentos financeiros	<u>(59)</u>	<u>(91)</u>
Obrigações de arrendamento financeiro - saldo contábil	<u>301</u>	<u>486</u>

b) Cláusulas restritivas de contratos

Em 30 de junho de 2011 e 31 de dezembro de 2010, os contratos de empréstimos e financiamentos mantidos pela Companhia e por suas controladas não contêm cláusulas restritivas que estabelecem obrigações quanto à manutenção de índices financeiros por parte da Companhia e de suas controladas.

Notas Explicativas

18. OBRIGAÇÕES NEGOCIADAS DE CONTROLADAS

Em 26 de setembro de 2001, a controlada Alpargatas S.A.I.C. - Argentina solicitou a abertura de processo preventivo de obrigações negociadas com os credores, tendo sido tal decisão ratificada pela Assembleia Geral de Acionistas realizada em 1º de março de 2002 e o deferimento pelo Tribunal Comercial competente, em 7 de março de 2002.

Em dezembro de 2005, esse mesmo Tribunal Comercial, atendendo à solicitação da Administração da controlada, emitiu decisão tornando conhecida a existência de um pré-acordo com os credores e em 15 de setembro de 2006, após o cumprimento de determinadas obrigações legais anteriormente impostas, a controlada deu início à implementação do acordo de reestruturação de suas dívidas com os credores.

Os valores estão divulgados nas informações contábeis intermediárias trimestrais consolidadas na conta "Obrigações negociadas", no passivo circulante e no não circulante, pelos montantes de R\$12.146 e R\$57.009, em 30 de junho de 2011 (R\$13.367 e R\$63.403 em 31 de dezembro de 2010), os quais estão sendo demonstrados líquidos dos ajustes a valor presente, nos montantes de R\$48.722, R\$55.926, respectivamente, em 30 de junho de 2011 e 31 de dezembro de 2010.

O ajuste a valor presente vem sendo calculado considerando como taxa, a diferença entre a taxa básica de juros da economia argentina e a taxa prefixada para atualização dos passivos, conforme estabelecido de acordo com os termos das obrigações negociadas. Em 30 de junho de 2011, a taxa média de desconto praticada para o ajuste a valor presente era de 15% ao ano.

Os efeitos decorrentes da reversão do ajuste a valor presente estão sendo registrados na conta "Despesas financeiras" no consolidado e totalizaram R\$2.098 no resultado referente ao período de seis meses findo em 30 de junho de 2011 (R\$2.483 referente ao mesmo período de 2010).

O passivo total está sujeito a juros anuais entre 1% e 3% e possui prazos de vencimentos entre 15 e 25 anos, com carência de 6 a 10 anos, a partir da data em que os acordos foram celebrados.

Em 30 de junho de 2011, as reversões previstas para os próximos períodos referentes ao ajuste a valor presente, são demonstradas como segue:

2011 (6 meses)	1.950
2012	3.918
2013	3.853
2014 em diante	<u>39.001</u>
Total	<u>48.722</u>

Os vencimentos previstos para a parcela registrada no passivo não circulante estão demonstrados como segue:

2013	7.608
2014	6.523
2015 em diante	<u>42.878</u>
Total	<u>57.009</u>

Notas Explicativas**19. OBRIGAÇÕES FISCAIS**

	Controladora		Consolidado	
	<u>30/06/2011</u>	<u>31/12/2010</u>	<u>30/06/2011</u>	<u>31/12/2010</u>
ICMS a pagar	3.041	5.901	3.124	5.901
PIS/COFINS a pagar	6.514	6.578	6.727	9.229
Parcelamento tributário Lei 11.941/09	9.082	-	9.082	-
IPI a pagar	226	523	226	752
Imposto de renda e contribuição social a pagar	-	-	2.485	5.494
Impostos a pagar – Alpargatas S.A.I.C. – Argentina (*)	-	-	5.883	5.173
Impostos a pagar – Alpargatas Europe - Espanha	-	-	227	262
Impostos a pagar – Alpargatas Inc. - USA	-	-	14	10
Outros impostos retidos na fonte a recolher	574	754	974	1.074
Outras	-	-	734	734
	<u>19.437</u>	<u>13.756</u>	<u>29.476</u>	<u>28.629</u>

(*) São compostos por (i) Imposto sobre a renda a pagar R\$2.742 (R\$2.687 em 31 de dezembro de 2010), (ii) Imposto sobre valor adicionado R\$2.496 (R\$1.363 em 31 de dezembro de 2010) e (iii) outros impostos R\$645 (R\$1.123 em 31 de dezembro de 2010).

20. PROVISÕES E OUTRAS OBRIGAÇÕES

	Controladora		Consolidado	
	<u>30/06/2011</u>	<u>31/12/2010</u>	<u>30/06/2011</u>	<u>31/12/2010</u>
“Royalties” a pagar	6.641	5.945	6.641	5.945
Provisão para fretes a pagar	9.295	12.078	9.775	12.805
Outras contas a pagar (comissões, serviços de terceiros, concessionárias e outras)	<u>7.804</u>	<u>13.796</u>	<u>29.478</u>	<u>25.517</u>
Total	<u>23.740</u>	<u>31.819</u>	<u>45.894</u>	<u>44.267</u>

21. PARTES RELACIONADAS

a) Saldos com partes relacionadas

<u>Ativo e passivo não circulante</u>	Controladora	
	<u>30/06/2011</u>	<u>31/12/2010</u>
CBS S.A. - Companhia Brasileira de Sandálias	1.026	(525)
Alpargatas Internacional APS	(17)	(14)
Alpargatas Imobiliária S.A.	(41)	(6.832)
Fibrasil Agrícola e Comercial Ltda.	-	(2.104)
Total	<u>968</u>	<u>(9.475)</u>

O saldo é representado por conta corrente entre a Companhia e suas controladas, devido à administração centralizada das disponibilidades, não havendo incidência de encargos financeiros.

Notas Explicativas

b) Saldos a receber e a pagar decorrentes de transações com partes relacionadas

		Controladora		Controladora e consolidado	
		Contas a receber		Contas a pagar	
		30/06/2011	31/12/2010	30/06/2011	31/12/2010
Alpargatas USA Inc. - Estados Unidos	(b)	5.843	4.007	50	-
Alpargatas Europe S.L.U. - Espanha	(b)	17.279	9.979	-	-
Grupo Camargo Corrêa	(c)	-	-	190	318
Total		<u>23.122</u>	<u>13.986</u>	<u>240</u>	<u>318</u>

c) Dividendos e juros sobre capital próprio a pagar

	Controladora e consolidado	
	30/06/2011	31/12/2010
	18.598	495

d) Transações com partes relacionadas

As transações efetuadas com partes relacionadas estão demonstradas a seguir:

		Venda de produtos/serviços		Compra de produtos/serviços	
		30/06/11	30/06/10	30/06/11	30/06/10
Alpargatas S.A.	(a)	23.629	22.561	8.400	8.860
Alpargatas USA Inc. - Estados Unidos		-	-	4.750	6.112
Alpargatas Europe S.L.U. - Espanha		-	-	18.879	16.450
Alpargatas Chile Ltda. - Chile		-	-	-	-
CBS S.A. - Companhia Brasileira de Sandálias		1.283	304	-	-
Locomotiva Ind. e Com. de Têxteis Ltda. - Brasil		-	1.070	-	-
Grupo Camargo Corrêa:					
Aluguéis e condomínio		1.108	1.169	-	-
Serviços compartilhados - CSC	(d)	5.485	6.071	-	-
Projetos corporativos		456	223	-	-
Outras		68	24	-	-
		<u>32.029</u>	<u>31.422</u>	<u>32.029</u>	<u>31.422</u>

- (a) Compreende substancialmente as vendas de sandálias da marca "Havaianas" para as controladas localizadas nos Estados Unidos e na Europa. Devido ao modelo das operações e ao formato do canal de distribuição definido para iniciar o processo de internacionalização das operações da Companhia, no qual os produtos são manufaturados no Brasil e posteriormente vendidos para as controladas no exterior, onde são revendidos, tais vendas são normalmente praticadas com preços inferiores àqueles que seriam praticados para terceiros, localizados no exterior.

Durante os períodos de seis meses findos em 30 de junho de 2011 e de 2010, a Companhia não registrou nenhuma baixa ou provisão para créditos de liquidação duvidosa referente aos saldos a receber de suas controladas no exterior.

- (b) Contas a receber pelas vendas dos produtos descritos no item (a), cujos recebimentos ocorrerão durante julho a dezembro de 2011.

Notas Explicativas

- (c) Contas a pagar pela prestação dos serviços descritos no item (d).
- (d) Compreendem custos com serviços corporativos compartilhados, tais como de telefonia, de seguros, administrativos e de tecnologia da informação, cuja prestação está celebrada em contrato com o Centro de Soluções Compartilhadas do Grupo Camargo Corrêa.

Em 30 de junho de 2011, exceto pelos avais e pelas garantias concedidos para suportar as operações de empréstimos e financiamentos, conforme mencionado na nota explicativa nº 17, a Companhia e suas controladas não haviam concedido outros avais e garantias para partes relacionadas.

e) Remuneração do pessoal chave da administração

A remuneração total dos administradores está assim composta:

	30/06/2011				
	Remuneração			Outorga de opções	
	Fixa	Variável (a)	Total	Saldo das opções (quantidade) (b)	Preço médio de exercício - R\$ (c)
Conselhos de Administração e Fiscal	1.210	-	1.210	-	-
Diretores	<u>1.602</u>	<u>1.646</u>	<u>3.248</u>	<u>3.974.300</u>	4,77
	<u>2.812</u>	<u>1.646</u>	<u>4.458</u>	<u>3.974.300</u>	
	30/06/2010				
	Remuneração			Outorga de opções	
	Fixa	Variável (a)	Total	Saldo das opções (quantidade) (b)	Preço médio de exercício - R\$ (c)
Conselhos de Administração e Fiscal	974	-	974	-	-
Diretores	<u>1.314</u>	<u>1.950</u>	<u>3.264</u>	<u>5.148.120</u>	3,42
	<u>2.288</u>	<u>1.950</u>	<u>4.238</u>	<u>5.148.120</u>	

- (a) Refere-se à participação nos resultados registrados no período. Os valores contemplam eventuais complementos e/ou reversões à provisão efetuada no ano anterior, em virtude da apuração final das metas estabelecidas aos diretores, estatutários e não estatutários.
- (b) Refere-se ao saldo das opções maduras (“vested”) e não maduras (“non-vested”), não exercidas, na data do balanço.
- (c) Refere-se ao preço médio ponderado de exercício da opção à época dos planos de outorga, atualizado monetariamente até a data do balanço.

Em adição à remuneração dos administradores, durante o período de seis meses findo em 30 de junho de 2011 a Companhia efetuou contribuições ao plano de previdência privada no montante de R\$148 (R\$129 em 2010) em nome dos Diretores estatutários.

22. PROVISÃO PARA RISCOS TRIBUTÁRIOS, CÍVEIS E TRABALHISTAS

Em 30 de junho de 2011 e 31 dezembro de 2010, a Companhia e suas controladas possuem processos de natureza tributária, cível e trabalhista, decorrentes de autuações por parte das autoridades fiscais, de reclamações de terceiros e ex-funcionários ou de ações e questionamentos. Para essas contingências foram constituídas provisões, quando, na opinião da Administração e de seus assessores jurídicos, o risco de eventual perda foi considerado como provável. Essas provisões estão assim apresentadas:

Notas Explicativas

		Controladora		Consolidado	
		30/06/2011	31/12/2010	30/06/2011	31/12/2010
Reclamações trabalhistas	(a)	16.905	15.339	24.878	23.818
Processos tributários	(b)	11.125	13.438	14.562	16.983
Depósitos judiciais		(4.179)	(3.880)	(4.179)	(3.880)
Processos cíveis		<u>2.606</u>	<u>2.155</u>	<u>3.078</u>	<u>2.710</u>
		<u>26.457</u>	<u>27.052</u>	<u>38.339</u>	<u>39.631</u>
Parcela do circulante		6.425	4.859	10.256	8.847
Parcela do não circulante		20.032	22.193	28.083	30.784

(a) Referem-se às ações movidas contra a Companhia e suas controladas por ex-funcionários e colaboradores, cujos pedidos são basicamente de pagamentos de verbas rescisórias, adicionais salariais, horas extras e verbas entendidas como devidas em razão de responsabilidade subsidiária. Os valores provisionados referem-se às melhores estimativas apuradas para cada processo como perda efetiva.

(b) Consistem basicamente em autos de infração referentes ao ICMS relativo ao Estado de São Paulo e ao Seguro de Acidente do Trabalho - SAT.

Movimentação

	Controladora				
	<u>Trabalhistas</u>	<u>Tributários</u>	<u>Cíveis</u>	<u>Depósitos judiciais</u>	<u>Total</u>
Saldo em 31 de dezembro de 2010	15.339	13.438	2.155	(3.880)	27.052
Complementos	1.493	823	20	(152)	2.184
Pagamentos	<u>(1.570)</u>	<u>(183)</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>(1.753)</u>
Saldo em 31 de março de 2011	<u>15.262</u>	<u>14.078</u>	<u>2.175</u>	<u>(4.032)</u>	<u>27.483</u>
Complemento/Reversão	3.290	(1.241)	431	(147)	2.333
Transferências p/ Parcelamento tributário – Lei 11.941/09	-	(1.671)	-	-	(1.671)
Pagamentos	<u>(1.647)</u>	<u>(41)</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>(1.688)</u>
Saldo em 30 de junho de 2011	<u>16.905</u>	<u>11.125</u>	<u>2.606</u>	<u>(4.179)</u>	<u>26.457</u>

	Consolidado				
	<u>Trabalhistas</u>	<u>Tributários</u>	<u>Cíveis</u>	<u>Depósitos judiciais</u>	<u>Total</u>
Saldo em 31 de dezembro de 2010	23.818	16.983	2.710	(3.880)	39.631
Complementos	1.458	943	20	(152)	2.269
Pagamentos	<u>(2.050)</u>	<u>(332)</u>	<u>(24)</u>	<u>-</u>	<u>(2.406)</u>
Saldo em 31 de março de 2011	<u>23.226</u>	<u>17.594</u>	<u>2.706</u>	<u>(4.032)</u>	<u>39.494</u>
Complementos/Reversão	3.648	(1.126)	414	(147)	2.789
Transferências p/ Parcelamento tributário – Lei 11.941/09	-	(1.671)	-	-	(1.671)
Pagamentos	<u>(1.996)</u>	<u>(235)</u>	<u>(42)</u>	<u>-</u>	<u>(2.273)</u>
Saldo em 30 de junho de 2011	<u>24.878</u>	<u>14.562</u>	<u>3.078</u>	<u>(4.179)</u>	<u>38.339</u>

Notas Explicativas

Perdas possíveis

A Companhia e suas controladas possuem ações de natureza tributária e cível que não estão provisionadas, pois envolvem risco de perda classificado pela Administração e por seus advogados e consultores legais como possível. As contingências passivas estão assim representadas:

	Controladora e Consolidado	
	<u>30/06/2011</u>	<u>31/12/2010</u>
Tributárias:		
Auto de infração - IRRF (*)	8.239	8.050
CSLL e IRPJ	3.679	3.581
Outras	<u>7.516</u>	<u>4.181</u>
	<u>19.434</u>	<u>15.812</u>
Cíveis (ações indenizatórias)	<u>7.045</u>	<u>6.321</u>

(*) Auto de infração visando à cobrança de IRRF, compensado com créditos de IRPJ.

Adicionalmente, em dezembro de 2005 foi movido processo cível contra a Companhia por uma empresa detentora de determinada marca esportiva, cujo objeto da causa se referia a perdas e danos por supostos descumprimentos no contrato de licenciamento, o qual foi distratado em anos anteriores. Na opinião dos assessores jurídicos da Companhia, a probabilidade de perda foi considerada possível e o valor envolvido ainda não podia ser apurado, não sendo reconhecida nenhuma provisão para fazer face a essa contingência. Em fevereiro de 2007, houve decisão favorável à Companhia determinando a extinção do processo. Essa sentença está sujeita a um recurso que será julgado pelo Tribunal de Justiça de São Paulo em data ainda não definida.

Parcelamento de débito tributário instituído pela Lei nº 11.941/09

Em 28 de maio de 2009, o Governo Federal publicou a Lei nº 11.941, resultado da conversão da Medida Provisória nº 449/08, a qual, entre outras alterações na legislação tributária, trouxe a opção para um novo parcelamento de débitos tributários administrados pela Receita Federal do Brasil, pelo Instituto Nacional do Seguro Social - INSS, e de débitos para com a Procuradoria-Geral da Fazenda Nacional - PGFN, incluindo o saldo remanescente dos débitos consolidados no Programa de Recuperação Fiscal - REFIS (Lei nº 9.964/00), no Parcelamento Especial - PAES (Lei nº 10.684/03) e no Parcelamento Excepcional - PAEX (Medida Provisória nº 303/06), além dos parcelamentos convencionais previstos no artigo 38 da Lei nº 8.212/91 e no artigo 10º da Lei nº 10.522/02.

As entidades que optaram pelo pagamento ou parcelamento dos débitos nos termos dessa Lei poderão liquidar, nos casos aplicáveis, os valores correspondentes à multa, de mora ou de ofício, e os juros moratórios, inclusive relativos a débitos inscritos em Dívida Ativa, com a utilização de prejuízo fiscal relativo ao cálculo do imposto de renda e de base de cálculo negativa da contribuição social próprios, e terão benefícios de redução de multas, juros e encargos legais, cujos percentuais de redução dependem da opção do prazo de pagamento escolhida.

Notas Explicativas

Na adesão ao parcelamento instituído pela Lei nº 11.941/09 em 30 de novembro de 2009, a Companhia inscreveu um débito fiscal junto ao INSS no montante atualizado em 30 de junho de 2011 de R\$1.671.

Conforme as regras definidas, para o cumprimento da primeira etapa dos parcelamentos, após ter protocolado petição na Justiça oficializando a desistência da ação judicial cujo tributo está sendo objeto de parcelamento, a Companhia aderiu ao parcelamento, escolhendo a modalidade correspondente e indicando a natureza genérica do débito fiscal, para o qual foi feito o correspondente pagamento da prestação inicial, conforme as regras definidas na Portaria Conjunta da Secretaria da Receita Federal e PGFN.

Em 30 de junho de 2011, foi concluído o processo de consolidação dos débitos fiscais perante a Receita Federal do Brasil e Procuradoria Geral da Fazenda Nacional, passando a Companhia, a partir desta data a recolher mensalmente as parcelas devidas em 40 meses a partir de 30 de junho de 2011, referente ao montante total de R\$ 1.671. Deste saldo, R\$ 501 foi reclassificado para a conta “Parcelamento tributário - Lei 11.941/09” no passivo circulante e R\$ 1.170 no passivo não circulante.

23. TRIBUTOS COM EXIGIBILIDADE SUSPensa

	Controladora e consolidado	
	<u>30/06/2011</u>	<u>31/12/2010</u>
PIS/COFINS - Lei nº 9.718/98	29.197	28.429
Depósitos judiciais	<u>(29.197)</u>	<u>(28.429)</u>
(a)	<u>-----</u>	<u>-----</u>
COFINS - exclusão do ICMS da base de cálculo	69.045	56.972
Depósitos judiciais	<u>(9.593)</u>	<u>(9.101)</u>
(b)	<u>59.452</u>	<u>47.871</u>
IRPJ e CSLL – prejuízo fiscal	-	34.849
Depósitos judiciais	<u>-----</u>	<u>(6.277)</u>
(c)	<u>-----</u>	<u>28.572</u>
IRPJ – exclusão da CSLL da base de cálculo do IRPJ	(d) 4.088	3.830
Provisão para IRPJ (outras contingências)	2.803	2.803
Outros	<u>3.487</u>	<u>3.329</u>
Total - controladora	<u>69.830</u>	<u>86.405</u>
Parcelamentos - PIS e COFINS (CBS S.A. - Companhia Brasileira de Sandálias)	(e) -	1.699
Alpargatas S.A.I.C. - Argentina	<u>890</u>	<u>2.516</u>
Total - consolidado	<u>70.720</u>	<u>90.620</u>

Notas Explicativas

(a) COFINS – Lei nº 9.718/98

Em 8 de março de 1999, a Companhia obteve liminar para a ação ordinária que discute a inconstitucionalidade da Lei nº 9.718/98 e da Emenda Constitucional nº 20, mais especificamente no aumento da alíquota da COFINS em 1% e no alargamento da base de cálculo da COFINS e do PIS. Essa liminar assegurou o recolhimento dessas contribuições nos moldes da legislação vigente até janeiro de 1999.

A partir daquela data, os valores dessas contribuições apurados nos períodos em questionamento foram registrados no passivo como tributos com exigibilidade suspensa e passaram a ser mantidos atualizados monetariamente pela taxa SELIC, cujos efeitos de atualização monetária foram registrados na conta “Despesas financeiras” no resultado dos períodos. De setembro de 2002 a janeiro de 2004, a Companhia depositou em juízo o valor em discussão.

Em março de 2006, após decisão adversa proferida pelo Supremo Tribunal Federal - STF sobre o recurso extraordinário da ação referente ao aumento de alíquota da COFINS em 1%, a Companhia decidiu pelo pagamento do montante apurado nos períodos de: (i) março de 1999 a agosto de 2002; e (ii) fevereiro de 2004 a março de 2006, no montante total de R\$43.041. Tal decisão foi tomada sem que houvesse prejuízo da continuidade da discussão judicial referente ao período de setembro de 2002 a janeiro de 2004, tendo a Companhia passado a efetuar os pagamentos das apurações mensais a partir de abril de 2006, cujo valor registrado como tributo com exigibilidade suspensa e depósito judicial totalizava R\$28.804, atualizados monetariamente.

Em 28 de maio de 2009 foi promulgada a Lei nº 11.941, a qual revogou o parágrafo 1º do artigo 3º da Lei nº 9.718/98, que tratava do alargamento da base de cálculo do PIS e da COFINS, fato que fortaleceu a tese questionada pela Companhia. Com essa alteração, considerando a decisão do STF, o IBRACON - Instituto dos Auditores Independentes do Brasil editou o Comunicado Técnico - CT nº 05/09, o qual possibilitou a reversão, por parte das empresas, da parcela do PIS e da COFINS referente ao alargamento da base de cálculo. Em 30 de junho de 2009, a Companhia reverteu a parcela correspondente a esse passivo com exigibilidade suspensa, no montante total de R\$12.401.

Portanto, os valores registrados em 30 de junho de 2011 e 31 de dezembro de 2010 referem-se unicamente à parcela relativa à majoração da alíquota da COFINS em 1%, para a qual, em agosto de 2009, o STF julgou desfavoravelmente a tese defendida pela Companhia. A ação da Companhia ainda não foi julgada; porém, tendo em vista o julgamento da tese, terá desfecho desfavorável, quando os valores depositados judicialmente serão convertidos em renda da União.

Em 30 de junho de 2011 e 31 de dezembro de 2010, os valores provisionados, bem como os depósitos judiciais, estão atualizados monetariamente pela taxa SELIC.

(b) COFINS - exclusão do ICMS da base de cálculo do tributo

A Companhia questiona judicialmente, desde 1993, a inclusão do ICMS na base de cálculo da COFINS, e no período de maio de 1993 a fevereiro de 1996 foram efetuados depósitos judiciais.

A partir de junho de 2008, a Companhia passou a valer-se do efeito suspensivo obtido em Medida Cautelar no STF para continuar excluindo o ICMS da base de cálculo da COFINS; entretanto, a partir daquela data sem mais a necessidade de efetuar depósitos judiciais. Apesar disso, tais valores vêm sendo provisionados.

Em 30 de junho de 2011 e 31 de dezembro de 2010, os valores provisionados, bem como os depósitos judiciais, estão atualizados monetariamente pela taxa SELIC.

(c) IRPJ e CSLL – prejuízo fiscal

A Companhia questionava a compensação da totalidade do imposto de renda e da contribuição social devidos em cada período com os créditos decorrentes dos prejuízos fiscais e das bases negativas de contribuição social, sem observância do limite legal de 30%. Em consequência, a Companhia mantém destacado no passivo não circulante parcela excedente aos 30% legais de imposto devido que foi compensada, acrescida dos encargos financeiros, com base na taxa SELIC.

Em virtude desse questionamento, o crédito fiscal diferido foi constituído sobre os prejuízos fiscais e as bases negativas de contribuição social, caso tivesse sido observado o limite legal de 30% para a compensação.

No julgamento final do mérito, em caso de sucesso, o ativo diferido será confrontado com o respectivo passivo e os encargos provisionados serão revertidos, sendo registrados a crédito do resultado do período naquele momento.

Parcelamentos de débitos tributários instituídos pela Lei nº 11.941/09

Em razão da adesão ao parcelamento federal instituído pela Lei nº 11.941/09, em 30 de novembro de 2009 a Companhia desistiu formalmente da ação judicial que mantinha para a discussão dos valores, tendo complementado o montante do passivo pelo valor de R\$14.264, incluindo processos anteriormente classificados pelos assessores jurídicos da Companhia como perda remota.

Ao mesmo tempo, reconheceu para o encerramento do exercício de 2009 o montante de R\$11.234, relativo ao imposto de renda e contribuição social diferido ativo sobre o prejuízo fiscal em questão, o qual foi realizado dentro do próprio exercício de 2009.

Notas Explicativas

Em 30 de junho de 2011, foi concluído o processo de consolidação dos débitos fiscais perante a Receita Federal do Brasil e Procuradoria Geral da Fazenda Nacional, passando a Companhia, a partir desta data, a recolher mensalmente as parcelas devidas do referido parcelamento. O valor total de R\$ 29.478 foi reclassificado para a conta "Parcelamento tributário – Lei 11.941/09", sendo deste saldo R\$8.581 no passivo circulante e R\$20.897 no passivo não circulante.

(d) IRPJ - exclusão da CSLL da base de cálculo do IRPJ

A Companhia possui ação judicial pleiteando a exclusão da CSLL da base de cálculo do IRPJ por entender que ela não se insere no fato gerador desse imposto. Em julho de 2009, a Companhia obteve sentença favorável passando a excluir a CSLL da base de cálculo do IRPJ, bem como a provisionar esses valores.

Em 30 de junho de 2011 e 31 de dezembro de 2010, os valores provisionados, bem como os depósitos judiciais, estão atualizados monetariamente pela taxa SELIC.

(e) Parcelamentos - COFINS e PIS

Em 31 de julho de 2003 e 29 de setembro de 2006, a controlada CBS S.A. - Companhia Brasileira de Sandálias aderiu aos programas de PAES e PAEX, respectivamente, beneficiando-se para pagamento da COFINS e do PIS referente ao período de janeiro de 2003 a julho de 2004, através do parcelamento em 120 meses.

Parcelamentos de débitos tributários instituídos pela Lei nº 11.941/09 e Medida Provisória nº 470/09

No sentido de aproveitar os benefícios da nova sistemática de parcelamento instituída pela Lei nº 11.941/09, uma vez que as entidades que optaram pelo pagamento ou parcelamento dos débitos nos termos dessa Lei poderão liquidar, nos casos aplicáveis, os valores correspondentes à multa, de mora ou de ofício, e a juros moratórios, inclusive relativos a débitos inscritos em Dívida Ativa, com a utilização de prejuízo fiscal e de base de cálculo negativa da Contribuição Social sobre o Lucro Líquido - CSLL próprios e terão benefícios de redução de multas, juros e encargos legais, cujos percentuais de redução dependem da opção do prazo de pagamento escolhida, a controlada CBS S.A. - Companhia Brasileira de Sandálias optou por aderir ao novo parcelamento incluindo os débitos então inscritos no PAES e PAEX, registrando a baixa dos montantes de multa e juros moratórios no montante de R\$4.566.

O parcelamento foi deferido pela Receita Federal do Brasil em 12 de dezembro de 2009, estando em processo de consolidação dos débitos de PIS e COFINS.

Como compromisso assumido pela controlada em conexão com o referido parcelamento está a manutenção da adimplência quanto aos pagamentos das parcelas mensais do parcelamento, bem como dos demais impostos e contribuições federais apurados mensalmente.

O valor de R\$ 1.458 foi transferido em junho de 2011 para a conta "Parcelamento tributário – Lei 11.941/09" no passivo não circulante.

Movimentação dos tributos com exigibilidade suspensa - controladora

	<u>31/12/2010</u>	<u>Atualizações</u>	<u>Complementos</u>	<u>Reclassificações</u>	<u>30/06/2011</u>
PIS/COFINS	28.429	768	-	-	29.197
Depósitos judiciais	<u>(28.429)</u>	<u>(768)</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>(29.197)</u>
	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>-</u>
COFINS – ICMS	56.972	3.012	9.061	-	69.045
Depósitos judiciais	<u>(9.101)</u>	<u>(492)</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>(9.593)</u>
	<u>47.871</u>	<u>2.520</u>	<u>9.061</u>	<u>-</u>	<u>59.452</u>
IRPJ e CSLL – prejuízo fiscal	34.849	1.622	-	(36.471)	-
Depósitos judiciais	<u>(6.277)</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>6.277</u>	<u>-</u>
	<u>28.572</u>	<u>1.622</u>	<u>-</u>	<u>(30.194)</u>	<u>-</u>
IRPJ – exclusão da CSLL da base de cálculo do IRPJ	3.830	180	78	-	4.088
Provisão para IRPJ (outras contingências)	2.803	-	-	-	2.803
Outros	<u>3.329</u>	<u>95</u>	<u>63</u>	<u>-</u>	<u>3.487</u>
Total	<u>86.405</u>	<u>4.417</u>	<u>9.202</u>	<u>(30.194)</u>	<u>69.830</u>

Notas Explicativas

24. PATRIMÔNIO LÍQUIDO

a) Capital social

O capital integralizado em 30 de junho de 2011 passou para R\$518.922 (R\$441.171 em 31 de dezembro de 2010), após aumento com a integralização da reserva de lucros no montante de R\$77.751.

Em 24 de fevereiro de 2010 a Companhia efetuou o desdobramento de suas ações ordinárias e preferenciais na proporção de 1:20, pelo qual o número de total de ações passou a ser representado por 353.455.880 ações escriturais sem valor nominal, sendo 181.524.080 ordinárias e 171.931.800 preferenciais.

Este desdobramento visou beneficiar os investidores, pois adequou o valor das ações aos patamares ideais de mercado, possibilitando a criação de um lote padrão de negociação (100 ações) mais acessível, aumentando assim a liquidez das ações.

Com a alteração do estatuto social, o limite autorizado para aumento do capital social passou para 363.048.160 ações preferenciais, sendo o Conselho de Administração o órgão competente para determinar as condições aplicáveis às emissões de ações, com base no capital autorizado, como também a aplicabilidade ou não do direito de preferência dos atuais acionistas, nos termos do artigo 172 da Lei nº 10.303/01.

O capital subscrito e integralizado apresenta a seguinte composição acionária:

Em 30 de junho de 2011:

Acionistas	Ações ordinárias		Ações preferenciais		Total	
	Quantidade	%	Quantidade	%	Quantidade	%
Controladores (Grupo Camargo Corrêa)	121.597.580	66,99	34.356.940	19,98	155.954.520	44,12
Administradores:						
Conselho de Administração	35.963.700	19,81	7.199.980	4,19	43.163.680	12,21
Conselho Fiscal	22.000	0,01	202.000	0,12	224.000	0,06
Demais acionistas	<u>23.940.800</u>	<u>13,19</u>	<u>130.172.880</u>	<u>75,71</u>	<u>154.113.680</u>	<u>43,61</u>
Total	<u>181.524.080</u>	<u>100,00</u>	<u>171.931.800</u>	<u>100,00</u>	<u>353.455.880</u>	<u>100,00</u>

Em 31 de dezembro de 2010:

Acionistas	Ações ordinárias		Ações preferenciais		Total	
	Quantidade	%	Quantidade	%	Quantidade	%
Controladores (Grupo Camargo Corrêa)	121.597.580	66,99	34.356.940	19,98	155.954.520	44,12
Administradores:						
Conselho de Administração	35.951.900	19,81	7.329.980	4,26	43.281.880	12,25
Conselho Fiscal	22.000	0,01	182.000	0,11	204.000	0,06
Demais acionistas	<u>23.952.600</u>	<u>13,19</u>	<u>130.062.880</u>	<u>75,65</u>	<u>154.015.480</u>	<u>43,57</u>
Total	<u>181.524.080</u>	<u>100,00</u>	<u>171.931.800</u>	<u>100,00</u>	<u>353.455.880</u>	<u>100,00</u>

Notas Explicativas

b) Plano de recompra de ações

Em reunião do Conselho de Administração, realizada em 10 de dezembro de 2010 foi deliberado o plano para recompra de até 8.664.266 ações preferenciais e até 5.992.650 ações ordinárias. A autorização vigorará pelo prazo máximo de 361 dias, que teve início no dia 13 de dezembro de 2010 e terminará no dia 09 de dezembro de 2011. A Companhia não adquiriu ações preferenciais e nem ações ordinárias de sua própria emissão no último programa autorizado em 11 de dezembro de 2009, que compreendia o período de 15 de dezembro de 2009 a 10 de dezembro de 2010.

No período de seis meses findo em 30 de junho de 2011, a conta “Ações em tesouraria” não registrou movimentação, permanecendo com o saldo de 31 de dezembro de 2010, conforme demonstrado abaixo:

<u>Quantidade</u>	<u>Custo médio</u>
5.093.220	5,75

c) Dividendos e juros sobre o capital próprio

Os acionistas têm assegurado, em cada exercício, dividendo não inferior a 25% do lucro líquido, calculado nos termos da lei societária e do estatuto.

No período de seis meses findo em 30 de junho de 2011, foram declarados pela Administração, juros sobre o capital próprio no montante bruto de R\$ 39.500 (R\$ 34.894, líquido do Imposto de Renda Retido na Fonte- IRRF).

	R\$
Trimestre findo em 31 de março de 2011	19.500
Trimestre findo em 30 de junho de 2011	<u>20.000</u>
Total	<u>39.500</u>

A seguir está detalhada a distribuição dos dividendos e dos juros sobre o capital próprio propostos pela Administração:

	Por ação - R\$ (bruto)			
	<u>30/06/2011</u>		<u>31/12/2010</u>	
	<u>Preferenciais</u>	<u>Ordinárias</u>	<u>Preferenciais</u>	<u>Ordinárias</u>
Juros sobre o capital próprio	0,0603	0,0548	0,1911	0,1737
Dividendos	-	-	0,0727	0,0661

Em 26 de abril de 2011, a Assembleia Geral Ordinária aprovou a proposta para pagamento de dividendos, no montante de R\$24.150, referentes as reservas de retenção de lucros constituídas no exercício de 2005, que haviam sido propostos pelo Conselho de Administração em 18 de março de 2011. Tais dividendos foram pagos em 2 de maio de 2011.

Notas Explicativas

d) Ágio (deságio) na venda de ações em tesouraria

Refere-se ao ágio ou deságio gerado na venda de ações em tesouraria principalmente decorrente do exercício das opções dos planos de outorga de ações.

e) Reserva para incentivos fiscais

A partir de 1º de janeiro de 2008, os incentivos fiscais passaram a ser registrados diretamente no resultado, sendo posteriormente, quando do encerramento das demonstrações financeiras anuais, constituídos como “Reserva para incentivos fiscais” no grupo Reserva de Lucros.

25. INFORMAÇÕES SOBRE SEGMENTOS DE NEGÓCIOS

As normas IFRS 8/CPC 22 - Informações por segmento requerem que os segmentos sejam reportados de forma consistente com os relatórios gerenciais fornecidos e revisados pelo principal tomador de decisões operacionais para fins de avaliação de desempenho de cada segmento e alocação de recursos. O principal tomador de decisões operacionais da Companhia é representado pelo Diretor Presidente.

Embora a Companhia possua uma estrutura de gestão matricial onde as receitas de vendas são analisadas pelo principal tomador de decisões em diversos níveis, pois os produtos produzidos e comercializados pela Companhia e suas controladas são divididos entre diversas marcas entre calçados, artigos esportivos, sandálias e vestuário, as operações são geridas por segmentação geográfica com a seguinte segregação: (i) Operações Nacionais: desempenho da Companhia e de suas controladas no Brasil e (ii) Operações Internacionais: desempenho das controladas na Argentina e desempenho consolidado das controladas nos Estados Unidos e na Europa, bem como das exportações diretas e da Tavex Corporation S.A., empresa que a Companhia detêm 18,687% de participação.

A receita líquida por segmento está representada da seguinte forma no período de seis meses findo em 30 de junho de 2011:

- Operações Nacionais:
 - Brasil: 68,8%
- Operações Internacionais:
 - Argentina: 18,5%
 - Europa, Estados Unidos e Exportações: 12,7%

As políticas contábeis de cada segmento são as mesmas aplicadas na elaboração das informações contábeis trimestrais da Companhia. O desempenho dos segmentos foi avaliado com base nas receitas operacionais líquidas, no lucro líquido e no capital empregado (ativos totais menos passivo circulante e passivo não circulante) em cada segmento. Essa base de mensuração inclui os efeitos financeiros, imposto de renda e a contribuição social, a depreciação e a amortização e são consistentes com os registros das informações contábeis consolidadas.

Notas Explicativas

As informações estão demonstradas a seguir:

	30/06/2011					
	Receita Operacional líquida	Lucro (prejuízo) líquido	Depreciação e amortização	Resultado financeiro	Variação cambial líquida	Imposto de renda e contribuição Social
Contas de resultado						
Operações nacionais:						
Brasil	825.046	133.815	(19.510)	24.612	748	(12.492)
Operações internacionais:						
Argentina	221.764	3.435	(4.809)	(11.292)	1.189	(4.712)
Europa/EUA/Exportações	152.025	23.995	(1.762)	(799)	(1.240)	(5.103)
TAVEX	-	(132)	-	-	-	-
Participação acionistas não controladores	-	1.299	-	-	-	-
Consolidado	<u>1.198.835</u>	<u>162.412</u>	<u>(26.081)</u>	<u>12.521</u>	<u>697</u>	<u>(22.307)</u>
	30/06/2010					
	Receita Operacional líquida	Lucro (prejuízo) líquido	Depreciação e amortização	Resultado financeiro	Variação cambial líquida	Imposto de renda e contribuição Social
Contas de resultado						
Operações nacionais:						
Brasil	720.393	130.275	(19.324)	9.909	(519)	(4.373)
Operações internacionais:						
Argentina	188.430	4.331	(7.421)	(11.000)	450	(2.913)
Europa / EUA / Exportações	131.100	24.475	(1.124)	(1.358)	634	260
TAVEX	-	(3.533)	-	-	-	-
Participação acionistas não controladores	-	1.868	-	-	-	-
Consolidado	<u>1.039.923</u>	<u>157.416</u>	<u>(27.869)</u>	<u>(2.449)</u>	<u>565</u>	<u>(7.026)</u>

A tabela abaixo apresenta os saldos patrimoniais em 30 de junho de 2011 e 31 de dezembro de 2010.

	30/06/2011			31/12/2010		
	Ativo total	Passivo circulante e não circulante	Adição ativo imob. e intangível	Ativo total	Passivo circulante e não circulante	Adição ativo imob. e intangível
Contas patrimoniais						
Operações nacionais:						
Brasil	1.783.947	602.836	19.682	1.793.820	622.316	31.475
Operações internacionais:						
Brasil – exportações	44.384	5.109	-	44.594	1.466	-
Argentina	324.405	204.130	4.929	306.188	205.151	15.014
Europa / EUA	81.766	115.453	3.249	51.743	96.482	2.588
TAVEX	74.810	-	-	77.143	-	-
Consolidado	<u>2.309.312</u>	<u>927.528</u>	<u>27.860</u>	<u>2.273.488</u>	<u>925.415</u>	<u>49.077</u>

Notas Explicativas

A Companhia possui uma carteira de clientes pulverizada e nenhum cliente individualmente contribuiu com mais de 6% para as receitas de vendas.

A receita operacional líquida consolidada para o período de seis meses findo em 30 de junho de 2011 por divisão é assim composta: sandálias R\$630.114, artigos esportivos R\$394.328, varejo R\$108.537 e outras R\$65.856 (R\$562.793, R\$341.494, R\$88.858 e R\$46.778, respectivamente para o mesmo período findo em 30 de junho de 2010).

26. RECEITA OPERACIONAL LÍQUIDA

	Controladora		Consolidado	
	<u>30/06/2011</u>	<u>30/06/2010</u>	<u>30/06/2011</u>	<u>30/06/2010</u>
Receita operacional bruta:				
Mercado interno	943.448	818.200	1.003.242	870.199
Mercado externo	<u>70.555</u>	<u>62.552</u>	<u>436.036</u>	<u>365.680</u>
	1.014.003	880.752	1.439.278	1.235.879
Devoluções e cancelamentos	(24.490)	(21.061)	(41.828)	(28.358)
Impostos incidentes sobre as vendas	<u>(143.037)</u>	<u>(120.211)</u>	<u>(198.615)</u>	<u>(167.598)</u>
Receita operacional líquida	<u>846.476</u>	<u>739.480</u>	<u>1.198.835</u>	<u>1.039.923</u>

27. DESPESAS POR NATUREZA

A Companhia apresenta a demonstração do resultado utilizando uma classificação das despesas baseada na sua função. As informações das despesas por natureza é apresentada a seguir:

	Controladora		Consolidado	
	<u>30/06/2011</u>	<u>30/06/2010</u>	<u>30/06/2011</u>	<u>30/06/2010</u>
Custo dos produtos vendidos:				
Matéria prima	253.701	247.998	348.629	313.821
Salários, encargos e benefícios	100.663	75.236	170.500	129.252
Outros custos	<u>92.777</u>	<u>56.388</u>	<u>135.524</u>	<u>109.456</u>
Total	<u>447.141</u>	<u>379.622</u>	<u>654.653</u>	<u>552.529</u>
Despesas com vendas:				
Salários, encargos e benefícios	35.979	31.176	54.185	47.812
Frete	28.836	25.220	39.660	34.663
Propaganda e publicidade	85.829	57.682	109.085	80.474
Comissões	8.165	7.289	15.320	13.744
Royalties	11.299	6.899	11.665	6.903
Outras	<u>45.099</u>	<u>52.502</u>	<u>70.177</u>	<u>73.715</u>
	<u>215.207</u>	<u>180.768</u>	<u>300.092</u>	<u>257.311</u>
Gerais e administrativas:				
Salários, encargos e benefícios	33.319	26.610	39.095	33.481
Honorários dos administradores (nota explicativa nº 21)	4.178	3.968	4.458	4.238
Serviços de terceiros	14.967	14.832	16.873	16.200
Outras	<u>4.793</u>	<u>3.539</u>	<u>6.205</u>	<u>5.631</u>
	<u>57.257</u>	<u>48.949</u>	<u>66.631</u>	<u>59.550</u>

Notas Explicativas

28. PROGRAMAS DE OPÇÃO DE COMPRA DE AÇÕES

A Companhia concede opções de compra de ações preferenciais a alguns de seus executivos, por meio de um programa aprovado pelas Assembleias Gerais Extraordinárias realizadas em 26 de abril de 2002 e 26 de outubro de 2006 com o objetivo de retê-la e incentivá-la a contribuir em prol dos interesses e objetivos da Companhia e de seus acionistas. Os planos são administrados pela área de Recursos Humanos da Companhia.

Critérios gerais dos programas de outorga

Para os programas de 2002, 2003, 2004 e de 2005, a carência para o exercício das opções é de dois anos, com “vesting” de 20% no segundo ano, 20% no terceiro ano, 20% no quarto ano e 40% no quinto ano após outorga, com prazo máximo de até dez anos para exercício das opções outorgadas.

Para os programas de 2006 a 2009, a carência para o exercício das opções passou a ser de três anos, com “vesting” de 30% no terceiro ano (janela de exercício de dois meses), 30% no quarto ano (janela de exercício de dois meses) e 40% no quinto ano, com prazo máximo de cinco anos e dois meses para exercício das opções outorgadas. Para esses programas, o exercício das opções é condicional ao alcance de condições de desempenho baseadas em indicadores de resultados internos.

Para o programa de 2010, a carência para o exercício das opções continuou a mesma que nos planos 2006-2009, porém o prazo máximo para exercício das opções outorgadas passou a ser diferente para cada “tranche”, sendo de três anos após o vencimento de cada período de carência. Para esse programa, o exercício das opções é também condicional ao alcance de condições de desempenho baseadas em indicadores de resultados internos.

Os critérios para determinação dos preços iniciais para exercício das opções outorgadas nos termos dos planos correspondem a:

- (i) Programas de 2002 a 2005: preço inicial de exercício equivalente à média ponderada por volume de negociações das cotações de fechamento das ações preferenciais da Companhia negociadas na BMF&BOVESPA nos 60 pregões anteriores à data de aprovação de cada programa anual. O índice de reajuste do preço de exercício é o Índice Geral de Preços de Mercado - IGP-M.
- (ii) Programas de 2006 a 2009: preço inicial de exercício equivalente à média ponderada por volume de negociações das cotações de fechamento das ações preferenciais da Companhia na BMF&BOVESPA nos 60 pregões anteriores a 31 de maio do ano da outorga. O índice de reajuste do preço de exercício é o Índice de Preços ao Consumidor Ampliado - IPCA.
- (iii) Programa de 2010: preço de exercício equivalente à média ponderada por volume de negociações das cotações de fechamento das ações preferenciais da Companhia na BMF&BOVESPA nos 60 pregões anteriores a 31 de maio do ano da outorga. Esse preço de exercício não é reajustado com nenhum índice.

Notas ExplicativasEvolução dos planos de opção de compra de ações

Para 30 de junho de 2011 e 31 de dezembro de 2010, segue a evolução dos planos de opção de compra de ações:

	30/06/2011		31/12/2010	
	Número de opções	Preço de exercício médio ponderado R\$	Número de opções	Preço de exercício médio ponderado R\$
Opções em circulação no início do período/exercício	5.252.900	3,84	5.366.280	3,22
Opções concedidas	-		631.000	6,21
Opções exercidas	(1.278.600)	1,37	(548.500)	2,25
Opções canceladas	-	-	(195.880)	3,58
Opções em circulação no fim do período/exercício	<u>3.974.300</u>	4,77	<u>5.252.900</u>	3,84

As opções de compra de ações em circulação têm as seguintes características:

	Opções em circulação			
	Opções não exercidas no fim do exercício / período	Vida remanescente contratual (meses)	Faixa de preço de exercício R\$	Opções exercíveis no fim do exercício / período
30 de junho de 2011	3.974.300	40	1,57-8,95	1.316.160
31 de dezembro de 2010	5.252.900	43	1,05-8,61	2.594.760

O detalhe das características das opções de compra de ações em circulação, por plano, é apresentado a seguir:

<u>Data da outorga</u>	30/06/2011			
	Opções não exercidas no fim do período	Vida remanescente contratual (meses)	Preço de exercício (R\$)	Opções exercíveis no fim do período
1º de julho de 2004	71.200	36	1,57	71.200
1º de julho de 2005	889.240	48	2,23	889.240
1º de julho de 2006	432.860	2	6,10	244.720
1º de julho de 2007	370.000	14	8,95	111.000
1º de julho de 2008	550.000	26	6,16	-
1º de julho de 2009	1.030.000	38	3,95	-
1º de julho de 2010	<u>631.000</u>	84	6,21	-
Total	<u>3.974.300</u>	40	1,57-8,95	<u>1.316.160</u>

Notas Explicativas

<u>Data da outorga</u>	31/12/2010			
	<u>Opções não exercidas no fim do exercício</u>	<u>Vida remanescente contratual (meses)</u>	<u>Preço de exercício (R\$)</u>	<u>Opções exercíveis no fim do exercício</u>
1º de julho de 2002	178.000	18	1,05	178.000
1º de julho de 2003	363.600	30	1,20	363.600
1º de julho de 2004	808.200	42	1,52	808.200
1º de julho de 2005	889.240	54	2,16	889.240
1º de julho de 2006	432.860	8	5,88	244.720
1º de julho de 2007	280.000	20	8,61	111.000
1º de julho de 2008	550.000	32	5,93	-
1º de julho de 2009	1.120.000	44	3,80	-
1º de julho de 2010	<u>631.000</u>	90	6,21	-
Total	<u>5.252.900</u>	43	1,05 - 8,61	<u>2.594.760</u>

Para fins contábeis, o valor justo das opções foi estimado utilizando-se um modelo de avaliação “Binomial”. A despesa relativa aos planos de opção de compra de ações foi de R\$634 referente ao período de seis meses findo em 30 de junho de 2011, contra R\$467 no mesmo período findo em 30 de junho de 2010. Para o cálculo da despesa, foi utilizada uma probabilidade de alcance das condições de performance de 100% (para as outorgas 2006-2010) e nenhuma taxa esperada de cancelamento das opções.

O valor justo, na data da outorga, das opções de compra de ações concedidas em 1º de julho de 2010 foi estimado em R\$3,70. As condições de performance não foram refletidas no valor justo pois são baseadas em indicadores de resultados internos. A hipótese de volatilidade esperada foi determinada com base na volatilidade histórica em um período de cinco anos anteriores à data da outorga e os exercícios antecipados foram refletidos utilizando-se um modelo de avaliação binomial do tipo “Hull-White” com um gatilho para exercício voluntário de 150% do preço de exercício.

As principais hipóteses utilizadas no cálculo são apresentadas a seguir:

	<u>Valores expressos (R\$)</u>
Preço da ação	7,75
Preço de exercício	6,21
Volatilidade esperada	38,00%
Dividendos esperados	3,00%
Taxa livre de risco (taxa nominal)	12,25%
Taxa de rotatividade (“post-vesting”)	10,00%
Valor justo	3,70

A seguir são demonstrados os efeitos simulados decorrentes do:

- (i) Cenário I: exercício das opções outorgadas até 30 de junho de 2011.
- (ii) Cenário II: exercício de todas as opções passíveis de serem outorgadas no âmbito do programa de outorga de opções.

Notas Explicativas

Para ambos os cenários considerou-se a hipótese na qual todas as opções eram exercíveis em 30 de junho de 2011, considerando o valor do patrimônio líquido da controladora na referida data-base.

Valores expressos em reais:

	<u>Cenário I</u>	<u>Cenário II</u>
Preço de exercício médio ponderado	4,77	4,77
Número de ações preferenciais do capital social	171.931.800	171.931.800
Número de ações preferenciais do capital social em circulação	166.838.580	166.838.580
Número de ações a serem adquiridas com exercício das opções	3.974.300	12.000.000
Valor patrimonial contábil por ação em circulação	3,99	3,99
Valor patrimonial contábil por ação considerando o exercício das opções	3,90	3,71
Diluição do valor patrimonial por ação	0,09	0,28
Diluição percentual	2,31%	6,98%

29. BENEFÍCIOS A COLABORADORES

A Companhia e suas controladas patrocinam dois planos de complementação de benefícios de aposentadoria, além de conceder, por intermédio de um plano próprio de aposentadoria, benefícios de renda vitalícia e assistência médica para um grupo determinado de ex-funcionários e seus respectivos cônjuges. O passivo atuarial referente a esses planos, reconhecidos em 30 de junho de 2011, é de R\$2.172 (R\$2.224 em 31 de dezembro de 2010).

Os detalhes das premissas e dos cálculos do passivo atuarial estão descritos na nota explicativa nº 30 às demonstrações financeiras anuais de 31 de dezembro de 2010.

30. RECEITAS E DESPESAS FINANCEIRAS, LÍQUIDAS

	<u>Controladora</u>		<u>Consolidado</u>	
	<u>30/06/2011</u>	<u>30/06/2010</u>	<u>30/06/2011</u>	<u>30/06/2010</u>
Receitas financeiras:				
Rendimentos de aplicações financeiras	33.983	15.622	34.440	16.058
Juros ativos	1.249	1.016	1.285	1.303
Outras	<u>1.853</u>	<u>700</u>	<u>2.676</u>	<u>658</u>
	<u>37.085</u>	<u>17.338</u>	<u>38.401</u>	<u>18.019</u>
Despesas financeiras:				
Juros e encargos sobre empréstimos e financiamentos	(7.164)	(4.276)	(8.230)	(8.938)
Juros e encargos sobre obrigações negociadas de controlada	-	-	(5.448)	(4.220)
IOF	(229)	(9)	(3.340)	(2.655)
Atualização monetária sobre impostos	(4.414)	(3.209)	(4.414)	(3.209)
Outras	<u>(1.776)</u>	<u>(89)</u>	<u>(4.448)</u>	<u>(1.446)</u>
	<u>(13.583)</u>	<u>(7.583)</u>	<u>(25.880)</u>	<u>(20.468)</u>

Notas Explicativas**31. VARIAÇÃO CAMBIAL LÍQUIDA**

	Controladora		Consolidado	
	<u>30/06/2011</u>	<u>30/06/2010</u>	<u>30/06/2011</u>	<u>30/06/2010</u>
Variação cambial ativa	3.405	3.769	4.377	4.342
Variação cambial passiva	<u>(3.260)</u>	<u>(4.832)</u>	<u>(3.680)</u>	<u>(3.777)</u>
	<u>145</u>	<u>(1.063)</u>	<u>697</u>	<u>565</u>

32. OUTRAS RECEITAS (DESPESAS) OPERACIONAIS

	Controladora		Consolidado	
	<u>30/06/2011</u>	<u>30/06/2010</u>	<u>30/06/2011</u>	<u>30/06/2010</u>
Outras receitas operacionais				
Resultado na venda de controlada	-	505	-	505
Resultado na venda de imobilizado	-	-	-	14.305
Crédito tributário Alpargatas S.A.I.C	-	-	-	4.927
Crédito Eletrobrás (*)	15.043	-	15.043	-
Crédito tributário CBS homologado por ação judicial transitada em julgado	-	-	2.158	-
Outras	<u>871</u>	<u>-</u>	<u>1.950</u>	<u>-</u>
	<u>15.914</u>	<u>505</u>	<u>19.151</u>	<u>19.737</u>
Outras despesas operacionais:				
Amortização de intangível	(8.805)	(7.886)	(9.467)	(8.691)
Provisões para riscos tributários, cíveis e trabalhistas (nota explicativa nº 22)	(4.815)	(5.491)	(5.357)	(6.185)
Outras	<u>(6.773)</u>	<u>(8.452)</u>	<u>(10.153)</u>	<u>(8.776)</u>
Outras despesas operacionais	<u>(20.393)</u>	<u>(21.829)</u>	<u>(24.977)</u>	<u>(23.652)</u>

(*) Trata-se de ação judicial movida pela Companhia visando receber a devolução dos empréstimos compulsórios efetuados para Eletrobrás com correção monetária integral e juros sobre o valor do principal. O Superior Tribunal de Justiça - STJ pacificou o assunto de forma favorável aos contribuintes quando do julgamento dos RESP nº 1003955 e RESP nº 1028592, realizado sob o rito de recursos repetitivos, nos termos do art. 543-C do Código de Processo Civil, estabelecendo esse desfecho para todos os casos que tratam sobre a matéria. Por sua vez, através do julgamento do Agravo de Instrumento nº 735933 interposta pela Eletrobrás, o Supremo Tribunal Federal – STF consolidou o entendimento do STJ no sentido de que a discussão da matéria é infraconstitucional. Embora ainda não tenha havido o trânsito em julgado definitivo da ação movida pela Companhia, já existe sobre a mesma, decisão determinando que o entendimento esposado pelo Superior Tribunal de Justiça – STJ, seja aplicado ao seu caso concreto, motivo pelo qual a Administração da Companhia, para o encerramento das informações contábeis trimestrais de 30 de junho de 2011 decidiu pelo registro do ativo no montante de R\$15.043, compreendendo o valor do principal de R\$23.263, atualizado monetariamente, deduzido de R\$8.220 de deságio em caso de eventual alienação dos referidos créditos. O valor de R\$15.043, está registrado como contrapartida na conta “Depósitos compulsórios” no ativo não circulante. O valor do deságio foi estimado tomando como base ofertas de compra da posição ativa do processo mantido pela Companhia.

Notas Explicativas

33. PARTICIPAÇÃO NOS RESULTADOS

A Companhia e suas controladas concedem participação nos resultados a seus funcionários, vinculada ao alcance de metas operacionais e objetivos específicos, estabelecida e aprovada anualmente para cada fábrica/unidade. Nos períodos de seis meses findos em 30 de junho de 2011 e de 2010, foram reconhecidos no resultado os seguintes valores:

	Controladora		Consolidado	
	<u>30/06/2011</u>	<u>30/06/2010</u>	<u>30/06/2011</u>	<u>30/06/2010</u>
Programa de participação no resultado	<u>17.306</u>	<u>15.820</u>	<u>20.821</u>	<u>19.996</u>

Esta participação está registrada na conta “Salários e encargos sociais a pagar”, no passivo circulante.

34. AVAIS E GARANTIAS

Em 30 de junho de 2011 e 31 de dezembro de 2010, em adição ao divulgado nas notas explicativas nº 15 e nº 17, os avais e as garantias oferecidos pela Companhia às instituições financeiras, referentes às operações de financiamento de vendas - “vendedor”, totalizavam, respectivamente R\$2.890 e R\$3.810.

Durante os semestres findos em 30 de junho de 2011 e de 2010, a Companhia não registrou perdas decorrentes desses avais e garantias oferecidos.

35. GESTÃO DE RISCOS E INSTRUMENTOS FINANCEIROS

a) Considerações gerais e políticas

A Companhia e suas controladas contratam operações envolvendo instrumentos financeiros, incluindo derivativos, quando aplicável, todos registrados em contas patrimoniais, que se destinam a atender às suas necessidades operacionais e financeiras. São contratados aplicações financeiras, empréstimos e financiamentos, mútuos, bem como instrumentos financeiros derivativos.

A gestão desses instrumentos financeiros é realizada por meio de políticas, definição de estratégias e estabelecimento de sistemas de controle, sendo monitorada pela Administração da Companhia.

Os procedimentos de tesouraria definidos pela política vigente incluem rotinas mensais de projeção e avaliação da exposição cambial consolidada da Companhia e de suas controladas, sobre as quais se baseiam as decisões tomadas pela Administração.

Aplicações financeiras

A Política de Aplicações Financeiras estabelecida pela Administração da Companhia e de suas controladas, elege as instituições financeiras com as quais os contratos podem ser celebrados segundo avaliação do *rating* de crédito da contraparte em questão, percentual máximo de exposição por instituição de acordo com o *rating* e percentual máximo pó patrimônio líquido do banco. Em 30 de junho de 2011 e 31 de dezembro de 2010 as aplicações estão dentro destes limites.

Notas Explicativas

Empréstimos e financiamentos

Os empréstimos e financiamentos são registrados com base nos juros contratuais de cada operação, conforme demonstrado na nota explicativa nº 17.

Contas correntes com partes relacionadas

Na controladora, os saldos com partes relacionadas são referentes à administração de caixa único (caixa e equivalentes de caixa) pela Companhia, não havendo encargos financeiros sobre essas transações.

Políticas para contratação de instrumentos financeiros derivativos

Em virtude das obrigações financeiras assumidas pela Companhia e por suas controladas em moedas estrangeiras, a Administração, seguindo diretrizes estabelecidas pelo Conselho de Administração da Companhia, pode contratar operações com instrumentos financeiros derivativos para minimizar riscos cambiais assumidos por obrigações financeiras e contas a pagar por importação de insumos produtivos, obedecendo aos níveis de exposição vinculados a esses riscos.

Entre os procedimentos de tesouraria definidos pela política vigente, estão incluídas rotinas mensais de projeção e avaliação da exposição cambial da Companhia e de suas controladas, sobre as quais se baseiam as decisões tomadas pela Administração quanto à contratação desses instrumentos financeiros.

Em 30 de junho de 2011 e 31 de dezembro de 2010, a Companhia e suas controladas não possuíam nenhuma operação em aberto envolvendo instrumentos financeiros derivativos.

b) Gestão de risco financeiro

Fatores de risco financeiro

As atividades da Companhia e de suas controladas as expõem a diversos riscos financeiros: risco de mercado (incluindo risco de moeda e de taxa de juros), risco de crédito e risco de liquidez. A gestão de risco da Companhia concentra-se na imprevisibilidade dos mercados financeiros e busca minimizar potenciais efeitos adversos no desempenho financeiro, utilizando, quando necessário, instrumentos financeiros derivativos para proteger certas exposições a risco.

A gestão de risco é realizada pela tesouraria da Companhia, sendo as políticas obrigatoriamente aprovadas pelo Conselho de Administração. A tesouraria identifica, avalia e contrata instrumentos financeiros com o intuito de proteger a Companhia contra eventuais riscos financeiros, principalmente decorrentes de taxas de juros e câmbio.

b1) Risco de mercado

A Companhia está exposta a riscos de mercado decorrentes das atividades de seus negócios. Esses riscos de mercado envolvem principalmente a possibilidade de flutuações na taxa de câmbio e mudanças nas taxas de juros.

Notas Explicativas

i) Risco cambial

Em virtude de contas a receber e das obrigações financeiras de diversas naturezas assumidas pela Companhia em moedas estrangeiras, é conduzida uma política de Proteção Cambial, que estabelece níveis de exposição vinculados a esse risco.

Consideram-se os valores em moeda estrangeira dos saldos a receber e a pagar de compromissos já assumidos e registrados nas demonstrações financeiras oriundos das operações da Companhia, bem como fluxos de caixa futuros.

ii) Risco de taxa de juros

O risco de taxa de juros da Companhia decorre de aplicações financeiras e empréstimos e financiamentos de curto e longo prazo. A Administração da Companhia tem como política manter os indexadores de suas exposições às taxas de juros ativas e passivas atrelados a taxas pós-fixadas. As aplicações financeiras e os empréstimos e financiamentos, são corrigidos pelo CDI pós-fixado, conforme contratos firmados com as instituições financeiras.

b2) Risco de crédito

As vendas são substancialmente para varejistas e atacadistas e varejistas. O risco de crédito é reduzido em virtude da grande pulverização da carteira de clientes e pelos procedimentos de avaliação e concessão de crédito. O resultado dessa gestão está refletido na rubrica “Provisão para créditos de liquidação duvidosa”, conforme demonstrado na nota explicativa nº 9.

A Companhia e suas controladas estão sujeitas também a riscos de crédito relacionados aos instrumentos financeiros contratados na gestão de seus negócios.

Consideram baixo o risco de não-liquidação das operações que mantêm em instituições financeiras com as quais operam, que são consideradas pelo mercado como de primeira linha.

b3) Risco de liquidez

A gestão prudente do risco de liquidez implica manter caixa, títulos e valores mobiliários suficientes, disponibilidades de captação por meio de linhas de crédito compromissadas e capacidade de liquidar posições de mercado. Em virtude da natureza dinâmica dos negócios da Companhia e de suas controladas, a tesouraria mantém flexibilidade na captação mediante a manutenção de linhas de crédito compromissadas.

A Administração monitora o nível de liquidez consolidado da Companhia, considerando o fluxo de caixa esperado em contrapartida às linhas de crédito não utilizadas, a caixa e equivalentes de caixa. A tabela a seguir analisa os passivos financeiros, por faixas de vencimento, correspondentes ao período remanescente no balanço patrimonial em relação à data contratual do vencimento. Os valores apresentados na tabela são os fluxos de caixa não descontados contratados.

Notas Explicativas

c) Passivos financeiros

O valor contábil consolidado dos passivos financeiros é mensurado pelo método do custo amortizado, e seus correspondentes valores justos são demonstrados a seguir:

	30/06/2011				Valor justo	Efeito do desconto	Saldo contábil
	Menos de um ano	Entre um e dois anos	Entre três e cinco anos	Mais de cinco anos			
Circulante:							
Obrigações por arrendamento financeiro	254	-	-	-	254	(47)	207
Empréstimos e financiamentos Fornecedores	222.281	-	-	-	222.281	-	222.281
	217.323	-	-	-	217.323	-	217.323
Não circulante-							
Obrigações por arrendamento financeiro	-	106	-	-	106	(12)	94
Empréstimos e financiamentos	-	28.854	29.878	2.930	61.662	-	61.662
	31/12/2010				Valor justo	Efeito do desconto	Saldo contábil
	Menos de um ano	Entre um e dois anos	Entre três e cinco anos	Mais de cinco anos			
Circulante:							
Obrigações por arrendamento financeiro	405	-	-	-	405	(70)	335
Empréstimos e financiamentos Fornecedores	226.036	-	-	-	226.036	-	226.036
	212.777	-	-	-	212.777	-	212.777
Não circulante-							
Obrigações por arrendamento financeiro	-	172	-	-	172	(21)	151
Empréstimos e financiamentos	-	38.182	29.068	2.188	69.438	-	69.438

d) Gestão de capital

Os objetivos da Companhia ao administrar seu capital são os de salvaguardar a capacidade de continuidade da Companhia para oferecer retorno aos acionistas e benefícios às outras partes interessadas, além de manter uma estrutura de capital ideal para reduzir esse custo. A posição financeira líquida consolidada corresponde ao total do caixa, equivalentes de caixa e aplicações financeiras, subtraído do montante de empréstimos e financiamentos de curto e longo prazos.

	<u>30/06/2011</u>	<u>31/12/2010</u>
Caixa, equivalentes de caixa e aplicações financeiras	666.445	654.665
(-) Empréstimos e financiamentos de curto e longo prazos	(284.244)	(295.960)
Posição financeira líquida	<u>382.201</u>	<u>358.705</u>
Patrimônio líquido	1.381.784	1.348.073

Notas Explicativas

e) Exposição cambial

		Controladora		Consolidado	
		<u>30/06/2011</u>	<u>31/12/2010</u>	<u>30/06/2011</u>	<u>31/12/2010</u>
Ativo:					
Contas a receber de clientes	(i)	<u>39.407</u>	<u>30.746</u>	<u>112.584</u>	<u>78.412</u>
Total do ativo		<u>39.407</u>	<u>30.746</u>	<u>112.584</u>	<u>78.412</u>
Passivo:					
Empréstimos e financiamentos	(ii)	-	-	83.567	75.208
Fornecedores		29.634	25.517	76.437	68.446
“Royalties” a pagar		<u>6.641</u>	<u>5.945</u>	<u>6.641</u>	<u>5.945</u>
Total do passivo		<u>36.275</u>	<u>31.462</u>	<u>166.645</u>	<u>149.599</u>
Exposição líquida		<u>3.132</u>	<u>(716)</u>	<u>(54.061)</u>	<u>(71.187)</u>
(-) Controladas no exterior		-	-	<u>58.621</u>	<u>72.365</u>
Total da exposição para fins de análise de sensibilidade		<u>3.132</u>	<u>(716)</u>	<u>4.560</u>	<u>1.178</u>

- (i) No consolidado em 30 de junho de 2011, 84,2% (76,4% em 31 de dezembro de 2010) referem-se a contas a receber de clientes mantidas pelas controladas localizadas no exterior (Alpargatas Inc. - USA, Alpargatas Europe S.L.U. - Espanha, Alpargatas Chile Ltda. e Alpargatas S.A.I.C. - Argentina) e 15,8% referem-se a contas a receber de clientes no exterior mantidas pela controladora no Brasil.
- (ii) No consolidado em 30 de junho de 2011 e em 31 de dezembro de 2010, 100% referem-se aos empréstimos contratados em moeda local pelas controladas localizadas no exterior (Alpargatas USA Inc. - USA, Alpargatas Europe S.L.U. - Espanha, Alpargatas Chile Ltda. e Alpargatas S.A.I.C. - Argentina), conforme demonstrado na nota explicativa nº 17.

O risco cambial é proveniente da oscilação das taxas de câmbio sobre os saldos de empréstimos e financiamentos, contas a receber de clientes e a pagar a fornecedores e “royalties”, denominados em moeda estrangeira.

f) Valores de mercado

Em 30 de junho de 2011 e 31 de dezembro de 2010, os valores de mercado das aplicações financeiras aproximam-se dos valores registrados nas informações contábeis intermediárias trimestrais pelo fato de elas estarem atreladas à variação do CDI. Os empréstimos e financiamentos são mantidos atualizados monetariamente com base em taxas de juros contratadas de acordo com as condições usuais de mercado e, portanto, os saldos a pagar nas datas dos balanços aproximam-se substancialmente dos valores de mercado, mesmo aqueles classificados como “não circulantes”, considerando-se a modalidade dos correspondentes financiamentos.

O valor justo dos instrumentos financeiros que não são negociados em mercados ativos (por exemplo, derivativos de mercado de balcão) é determinado mediante o uso de técnicas de avaliação. A Companhia e suas controladas usam diversos métodos e definem premissas que são baseadas nas condições de mercado existentes na data do balanço. O valor justo de contratos de câmbio a termo é determinado com base em taxas de câmbio a termo, cotadas na data do balanço.

Notas Explicativas

Estima-se que os saldos das contas a receber de clientes e das contas a pagar aos fornecedores, registrados pelos valores contábeis, estejam próximos de seus valores justos de mercado, dado o curto prazo das operações realizadas.

A Companhia e suas controladas aplicam as regras de hierarquização para avaliação dos valores justos de seus instrumentos financeiros conforme as práticas contábeis do IFRS 7/CPC 40, para instrumentos financeiros mensurados no balanço patrimonial, o que requer a divulgação das mensurações do valor justo pelo nível da seguinte hierarquia:

- Preços cotados (não ajustados) em mercados ativos para ativos e passivos idênticos (Nível 1).
- Informações, além dos preços cotados, incluídas no Nível 1 que são adotadas pelo mercado para o ativo ou passivo, seja diretamente (ou seja, como preços) ou indiretamente (ou seja, derivados dos preços) (Nível 2).
- Isenções para os ativos ou passivos que não são baseadas nos dados adotados pelo mercado (ou seja, inserções não observáveis) (Nível 3).

O valor justo dos instrumentos financeiros negociados em mercados ativos (como títulos mantidos para negociação e disponíveis para venda) é baseado nos preços de mercado cotados na data do balanço. Um mercado é visto como ativo se os preços cotados estiverem pronta e regularmente disponíveis a partir de uma Bolsa, distribuidor, corretor, grupo de indústrias, serviço de precificação ou agência reguladora, e aqueles preços representam transações de mercado reais e que ocorrem regularmente em bases puramente comerciais. O preço de mercado cotado utilizado para os ativos financeiros mantidos pelo Grupo é o preço de concorrência atual. Esses instrumentos estão incluídos no Nível 1.

O valor justo dos instrumentos financeiros que não são negociados em mercados ativos (por exemplo, derivativos de balcão) é determinado mediante o uso de técnicas de avaliação. Essas técnicas de avaliação maximizam o uso dos dados adotados pelo mercado onde está disponível e confiam o menos possível nas estimativas específicas da entidade. Se todas as informações relevantes exigidas para o valor justo de um instrumento forem adotadas pelo mercado, o instrumento estará incluído no Nível 2.

Se uma ou mais informações relevantes não estiverem baseadas em dados adotados pelo mercado, o instrumento estará incluído no Nível 3.

Técnicas de avaliação específicas utilizadas para valorizar os instrumentos financeiros, conforme as regras do Nível 2, incluem:

- Preços de mercado cotados ou cotações de instituições financeiras ou corretoras para instrumentos similares.
- O valor justo de “swaps” de taxa de juros é calculado pelo valor presente dos fluxos de caixa futuros estimados com base nas curvas de rendimento adotadas pelo mercado.
- O valor justo dos contratos de câmbio futuros é determinado com base nas taxas de câmbio futuras na data do balanço, com o valor resultante descontado ao valor presente.
- Outras técnicas, como a análise de fluxos de caixa descontados, são utilizadas para determinar o valor justo para os instrumentos financeiros remanescentes.

Notas Explicativas

A Companhia e suas controladas não possuíam instrumentos financeiros avaliados a valores justos para o período findo em 30 de junho de 2011 e para o exercício findo em 31 de dezembro de 2010.

g) Análise de sensibilidade dos instrumentos financeiros

Risco cambial

Para a análise de sensibilidade da exposição cambial consolidada em 30 de junho de 2011, cujos efeitos refletem somente os impactos sobre os ativos e passivos monetários, foram desconsiderados os saldos de contas a receber de clientes e dos empréstimos e financiamentos mantidos pelas controladas no exterior, os quais são denominados nas moedas funcionais locais de cada uma dessas controladas, e por este motivo, a Administração da Companhia entende que não existe risco de exposição de moeda para essas controladas.

Considerando as exposições cambiais descritas no item (e) anterior, em 30 de junho de 2011 a análise de sensibilidade quanto à posição em aberto é como segue:

<u>Risco da Companhia</u>	<u>Perda</u>	
	<u>Cenário possível</u>	<u>Cenário remoto</u>
Queda do dólar norte-americano	1.140	2.280

O cenário possível considera uma valorização do real em 25% sobre o dólar norte-americano considerando a taxa de câmbio em 30 de junho de 2011 de R\$1,5611/US\$ (R\$1,1708/US\$) e o cenário remoto uma valorização de 50% (R\$0,7806/US\$).

Os resultados à luz das paridades consideradas seriam perdas de R\$1.140 no cenário possível e de R\$2.280 no cenário remoto.

A Administração não considerou a análise de sensibilidade para o cenário provável por considerar que este reflete as variações cambiais já registradas nas informações contábeis referentes ao período de seis meses findo em 30 de junho de 2011.

Risco de taxa de juros

A análise de sensibilidade foi determinada com base na exposição às taxas de juros dos instrumentos financeiros não derivativos no final de cada período de relatório. Para os ativos financeiros indexados a CDI e passivos com taxas pós-fixadas (TJLP), a análise é preparada assumindo que o valor líquido entre o ativo e o passivo em aberto no final do período de relatório esteve em aberto durante todo o exercício. Um aumento ou uma redução de 3 pontos percentuais é utilizado para apresentar internamente os riscos de taxa de juros ao pessoal-chave da Administração e corresponde à avaliação da Administração das possíveis mudanças nas taxas de juros.

Se as taxas de juros fossem 3 pontos percentuais ano para cima ou para baixo e todas as outras variáveis se mantivessem constantes, o lucro do período de seis meses findo em 30 de junho de 2011 aumentaria ou reduziria em aproximadamente R\$9.835. Isso ocorre principalmente devido à exposição ao CDI sobre as aplicações financeiras, considerando que os passivos financeiros são mantidos substancialmente a taxas pré-fixadas, conforme demonstrado na nota explicativa nº 17.

Notas Explicativas

A sensibilidade da Companhia às taxas de juros aumentou durante o período corrente principalmente devido ao aumento nos saldos de caixa e equivalentes de caixa e aplicações financeiras indexadas a CDI.

36. ATIVO MANTIDO PARA VENDA E RESULTADO DE OPERAÇÃO DESCONTINUADA

Em 22 de dezembro de 2009, a Companhia assinou Contrato de Compra e Venda de Cotas (“Contrato”) para alienação, direta de 100% das cotas representativas do capital social da controlada Locomotiva Indústria e Comércio de Têxteis Industriais Ltda., sociedade limitada com sede em Pouso Alegre - MG, e indireta de 100% das cotas representativas do capital social da Locomotiva da Amazônia Indústria e Comércio de Têxteis Industriais Ltda., sociedade limitada com sede em Manaus - AM.

A alienação desta então unidade geradora de caixa, denominada segmento de Têxteis Industriais, está inserida no contexto de concentração das atividades da Companhia nos segmentos de calçados, artigos esportivos e varejo, a fim de maximizar a performance da Companhia em tais segmentos. O fechamento de tal operação ocorreu em 20 de abril de 2010. A referida operação gerou um ganho de capital no montante de R\$2.005, sendo R\$505 registrados pela venda do investimento e R\$1.500, registrado em setembro de 2010 devido ajuste de preço conforme cláusula contratual.

Em 31 de dezembro de 2009 foi classificada como uma operação descontinuada e um grupo de ativos mantido para venda, o resultado e os fluxos de caixa das operações descontinuadas, para o período de seis meses findo em 30 de junho 2010, são demonstrados como segue:

(i) Resultado das operações descontinuadas

Receita líquida de vendas	27.859
Custo dos produtos vendidos	<u>(19.531)</u>
Lucro bruto	8.328
Despesas operacionais	(4.380)
Resultado financeiro líquido	<u>48</u>
Resultado operacional	3.996
(-) Imposto de renda e contribuição social	<u>(755)</u>
Lucro líquido das operações descontinuadas	<u>3.241</u>

(ii) Fluxos de caixa das operações descontinuadas

Provenientes das operações	664
Utilizados nas atividades de investimentos	<u>(70)</u>
Caixa líquido gerado pela operação descontinuada	<u>594</u>

Notas Explicativas**37. LUCRO LÍQUIDO POR AÇÃO**

	30/06/2011		
	Ordinárias - ON	Preferências - PN (a)	Total
Denominador			
Média ponderada da quantidade de ações total	181.524.080	171.931.800	353.455.880
Quantidade de ações em tesouraria ponderada	-	(5.082.711)	(5.082.711)
Média ponderada da quantidade de ações em circulação	<u>181.524.080</u>	<u>166.849.089</u>	<u>348.373.169</u>
% de ações em relação ao total	52,11%	47,89%	100,00%
Numerador - Básico			
Lucro líquido do período atribuível a cada classe de ações	<u>80.092</u>	<u>81.021</u>	<u>161.113</u>
Lucro líquido do período por ação - básico das operações continuadas	<u>0,4412</u>	<u>0,4856</u>	<u>0,4625</u>
Lucro líquido do período por ação - básico total	<u>0,4412</u>	<u>0,4856</u>	<u>0,4625</u>
Numerador - Diluído			
Média ponderada da quantidade de ações em circulação	181.524.080	166.849.089	348.373.169
Quantidade de ações dos programas de opção de compra de ações ponderada	-	4.692.418	4.692.418
Média ponderada da quantidade de ações em circulação	<u>181.524.080</u>	<u>171.541.507</u>	<u>353.065.587</u>
Lucro líquido do período por ação - diluído das operações continuadas	0,4412	0,44723	0,4563
Lucro líquido do período por ação - diluído total	0,4412	0,44723	0,4563

Notas Explicativas

	31/06/2010		
	Ordinárias - ON	Preferências - PN (a)	Total
Denominador			
Média ponderada da quantidade de ações total	181.524.080	171.931.800	353.455.880
Quantidade de ações em tesouraria ponderada	-	(5.091.717)	(5.091.717)
Média ponderada da quantidade de ações em circulação	<u>181.524.080</u>	<u>166.840.083</u>	<u>348.364.163</u>
% de ações em relação ao total	52,11%	47,89%	100,00%
Numerador - Básico			
Lucro líquido do período das operações continuadas atribuível a cada classe de ações	75.716	76.591	152.307
Lucro líquido do período das operações descontinuadas atribuível a cada classe de ações	<u>1.611</u>	<u>1.630</u>	<u>3.241</u>
Lucro líquido do período atribuível a cada classe de ações	<u>77.327</u>	<u>78.221</u>	<u>155.548</u>
Lucro líquido do período por ação - básico das operações continuadas	0,4171	0,4591	0,4372
Lucro líquido do período por ação - básico das operações descontinuadas	<u>0,0089</u>	<u>0,0098</u>	<u>0,0093</u>
Lucro líquido do período por ação - básico total	<u>0,4260</u>	<u>0,4689</u>	<u>0,4465</u>
Numerador - Diluído			
Média ponderada da quantidade de ações em circulação	181.524.080	166.840.083	348.364.163
Quantidade de ações dos programas de opção de compra de ações ponderada	-	5.144.412	5.144.412
Média ponderada da quantidade de ações em circulação	<u>181.524.080</u>	<u>171.984.495</u>	<u>353.508.575</u>
Lucro líquido do período por ação - diluído das operações continuadas	0,4171	0,4453	0,4308
Lucro líquido do período por ação - diluído das operações descontinuadas	<u>0,0089</u>	<u>0,0095</u>	<u>0,0092</u>
Lucro líquido do período por ação - diluído total	<u>0,4260</u>	<u>0,4548</u>	<u>0,4400</u>

(a) As ações preferências possuem direito a dividendo 10% maior em relação às ações ordinárias.

Notas Explicativas

38. COMPROMISSOS ASSUMIDOS

38.1. Arrendamentos operacionais

Locação de lojas

Em 30 de junho de 2011, a Companhia possuía contratos de locação firmados com terceiros, os quais a administração analisou e concluiu que se enquadram na classificação de arrendamento mercantil operacional.

O valor da locação dos imóveis é sempre o maior valor entre: (i) o equivalente à taxa média entre 3 e 4 % das vendas mensais brutas, realizadas pela loja; ou (ii) um valor mínimo mensal atualizado anualmente por diversos índices representativos da inflação. A despesa média mensal de aluguéis pagos foi de R\$768 (R\$578 em 30 de junho de 2010). Os referidos contratos de locação possuem prazos de validade de 5 a 15 anos, sujeitos à renovação.

No período de seis meses findo em 30 de junho de 2011, as despesas de aluguéis, líquidas dos impostos a recuperar, no consolidado, totalizaram R\$4.608 (R\$3.470 em 30 de junho de 2010).

Outros arrendamentos

A Companhia também possui contratos de locação de depósitos para armazenagem de produtos e mercadorias e escritórios comerciais com valores mensais fixos, reajustados anualmente por índices inflacionários usuais de mercado.

No período findo em 30 de junho de 2011, as despesas de aluguéis, líquidas dos impostos a recuperar, no consolidado, totalizaram R\$ 8.557 (R\$ 8.638 em 30 de junho de 2010).

Compromissos futuros

Os compromissos futuros totais oriundos dos contratos de arrendamento operacional, a valores de 30 de junho de 2011, totalizam um montante mínimo fixo de R\$78.349, assim distribuídos:

<u>Período</u>	<u>R\$</u>
2011 (6 meses)	10.242
2012	18.320
2013	17.145
2014 a 2015	<u>32.642</u>
	<u>78.349</u>

Tais operações possuem cláusulas restritivas de praxe, como garantias contra rescisão antecipada de contrato, entre outras, para as quais, em 30 de junho de 2011, a Companhia estava adimplente com essas cláusulas, fazendo com que nenhum dos contratos de aluguel vigentes estivesse sendo caracterizado, naquela data como contrato oneroso pela Administração da Companhia. Adicionalmente, nenhum pagamento considerado como “contingente” havia sido efetuado pela Companhia durante o período findo em 30 de junho de 2011.

Notas Explicativas

38.2. Contratos de fornecimento de insumos

A Companhia possui compromissos decorrentes de contrato de fornecimento de energia elétrica, vigente até 2011, devendo ser adquirido o volume mínimo mensal de 25.883 kw, equivalente a R\$611, podendo ser alterado com prazo mínimo de seis meses. Em 30 de junho de 2011, a Companhia estava adimplente com os compromissos desse contrato.

39. COBERTURA DE SEGUROS (Informação não revisada)

A Companhia e suas controladas adotam uma política de efetuar a cobertura de seguros para os bens do imobilizado e estoques sujeitos a risco de incêndio, pelo valor de reposição técnica e para cobertura de lucros cessantes. Em 30 de junho de 2011, as coberturas de seguro no consolidado, eram consideradas suficientes pela Administração para a cobertura dos riscos envolvidos.

40. INFORMAÇÕES ADICIONAIS ÀS DEMONSTRAÇÕES DOS FLUXOS DE CAIXA

	Controladora		Consolidado	
	<u>30/06/2011</u>	<u>30/06/2010</u>	<u>30/06/2011</u>	<u>30/06/01010</u>
Recebimento de dividendos com quitação da conta corrente da controlada	6.500	-	-	-
Aquisições de imobilizado sem efeito caixa	2.064	235	2.064	235
Limites de contas garantidas sem utilização	-	-	31.598	13.207

41. APROVAÇÃO PARA DIVULGAÇÃO DAS INFORMAÇÕES CONTÁBEIS INTERMEDIÁRIAS TRIMESTRAIS

As presentes informações contábeis intermediárias trimestrais da Companhia foram aprovadas para divulgação pelo Conselho da Administração em reunião ocorrida em 12 de agosto de 2011.

Pareceres e Declarações / Relatório da Revisão Especial - Sem Ressalva

RELATÓRIO SOBRE A REVISÃO DE INFORMAÇÕES TRIMESTRAIS

Ao Conselho de Administração e aos Acionistas da
Alpargatas S.A.
São Paulo - SP

Introdução

Revisamos as informações contábeis intermediárias, individuais e consolidadas, da Alpargatas S.A. ("Companhia"), contidas no Formulário de Informações Trimestrais - ITR, referentes ao trimestre findo em 30 de junho de 2011, que compreendem os balanços patrimoniais em 30 de junho de 2011 e as respectivas demonstrações do resultado e do resultado abrangente para os períodos de três e seis meses findos naquela data e das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa para o período de seis meses findo naquela data, incluindo as notas explicativas.

A Administração é responsável pela elaboração das informações contábeis intermediárias individuais de acordo com o CPC 21 - Demonstração Intermediária e das informações contábeis intermediárias consolidadas de acordo com o CPC 21 e com a norma internacional IAS 34 - "Interim Financial Reporting", emitida pelo "International Accounting Standards Board - IASB", assim como pela apresentação dessas informações de forma condizente com as normas expedidas pela Comissão de Valores Mobiliários - CVM, aplicáveis à elaboração das Informações Trimestrais - ITR. Nossa responsabilidade é a de expressar uma conclusão sobre essas informações contábeis intermediárias com base em nossa revisão.

Alcance da revisão

Conduzimos nossa revisão de acordo com as normas brasileiras e internacionais de revisão de informações intermediárias (NBC TR 2410 - Revisão de Informações Intermediárias Executada pelo Auditor da Entidade e ISRE 2410 - "Review of Interim Financial Information Performed by the Independent Auditor of the Entity", respectivamente). Uma revisão de informações intermediárias consiste na realização de indagações, principalmente às pessoas responsáveis pelos assuntos financeiros e contábeis, e na aplicação de procedimentos analíticos e de outros procedimentos de revisão. O alcance de uma revisão é significativamente menor que o de uma auditoria conduzida de acordo com as normas de auditoria e, conseqüentemente, não nos permitiu obter segurança de que tomamos conhecimento de todos os assuntos significativos que poderiam ser identificados em uma auditoria. Portanto, não expressamos uma opinião de auditoria.

Conclusão sobre as informações contábeis intermediárias individuais

Com base em nossa revisão, não temos conhecimento de nenhum fato que nos leve a acreditar que as informações contábeis intermediárias individuais incluídas nas informações trimestrais anteriormente referidas não foram elaboradas, em todos os aspectos relevantes, de acordo com o CPC 21 aplicável à elaboração de Informações Trimestrais - ITR, e apresentadas de forma condizente com as normas expedidas pela CVM.

Conclusão sobre as informações contábeis intermediárias consolidadas

Com base em nossa revisão, não temos conhecimento de nenhum fato que nos leve a acreditar que as informações contábeis intermediárias consolidadas incluídas nas informações trimestrais anteriormente referidas não foram elaboradas, em todos os aspectos relevantes, de acordo com o CPC 21 e a IAS 34 aplicáveis à elaboração de Informações Trimestrais - ITR, e apresentadas de forma condizente com as normas expedidas pela CVM.

Outros assuntos

Demonstrações intermediárias do valor adicionado

Revisamos, também, as demonstrações intermediárias do valor adicionado ("DVA"), individuais e consolidadas, referentes ao período de seis meses findo em 30 de junho de 2011, elaboradas sob a responsabilidade da Administração, cuja apresentação nas informações intermediárias é requerida de acordo com as normas expedidas pela CVM aplicáveis à elaboração de Informações Trimestrais - ITR e considerada informação suplementar pelas normas internacionais de relatório financeiro (IFRSs), que não requerem a apresentação da DVA. Essas demonstrações foram submetidas aos mesmos procedimentos de revisão descritos anteriormente e, com base em nossa revisão, não temos conhecimento de nenhum fato que nos leve a acreditar que não foram elaboradas, em todos os seus aspectos relevantes, de acordo com as informações contábeis intermediárias individuais e consolidadas tomadas em conjunto.

São Paulo, 12 de agosto de 2011

DELOITTE TOUCHE TOHMATSU André Rafael de Oliveira
Auditores Independentes Contador
CRC nº 2 SP 011609/O-8 CRC nº 1 SP 220308/O-1